



2023-1-ES01-KA220-HED-000152577

# Índice de Impacto ESG no Ensino Superior

## Estratégia ambiental, social e de governação



Co-funded by  
the European Union

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.



# Índice

## Índice

Introdução .....	6
Finalidade e objectivos da estratégia ESG .....	6
Definição e utilidade da estratégia ESG.....	8
AMBIENTE .....	8
SOCIAL.....	8
SOCIAL.....	9
Capítulo 1: Avaliação da materialidade, metas e objectivos ASG.....	11
1.1 Definição e importância da avaliação da materialidade no contexto de ESG .11	
1.2 Processo para efetuar uma avaliação da materialidade nas instituições de ensino superior .....	12
1.3 Identificação das principais questões ASG e dos grupos de partes interessadas com base na avaliação da materialidade.....	13
1.4 Definição de metas e objectivos ESG que estejam alinhados com os valores da instituição e as expectativas das partes interessadas.....	17
Capítulo 2: Estratégia de envolvimento das partes interessadas.....	20
Introdução.....	20
2.1. Identificação das principais partes interessadas.....	21
2.2. Finalidade, metas e objectivos do envolvimento.....	24
2.3. Métodos e ferramentas a serem utilizados para envolver cada grupo de partes interessadas.....	27
2.4. Canais de comunicação por grupo de interessados .....	30
2.5. Promover a colaboração e as parcerias.....	31

2.6. Incentivar a participação e o feedback por dimensão ESG.....	32
2.7. Manter o envolvimento e a participação contínuos.....	33
Bibliografia:.....	36
Referências.....	37
Capítulo 3: Políticas e práticas ESG .....	38
3.1 Visão geral da política europeia.....	38
Introdução.....	38
Principais Quadros e Políticas ESG da UE .....	38
Desafios para as IES.....	41
Referências.....	41
3.2 Mapa das políticas e práticas ESG .....	44
3.2.1. Melhores práticas de estudos de caso (ver 3.3.) .....	44
3.2.2. Conclusão .....	47
3.3 Estudos de caso.....	47
Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia .....	47
Universidade de Linnaeus, Suécia.....	55
Universidade de Almeria, Espanha.....	62
Universidade de Lodz, Polónia .....	69
Capítulo 4: Iniciativas de sensibilização ESG .....	79
Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia .....	79
Universidade de Linnaeus, Suécia.....	80
Universidade de Almeria, Espanha.....	81
Universidade de Lodz, Polónia .....	83
ImpactSci, Portugal.....	84

4.1 Iniciativas sobre programas de formação e educação ESG .....	86
Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia .....	86
Universidade de Linnaeus, Suécia.....	88
Universidade de Almeria, Espanha.....	92
Universidade de Lodz, Polónia .....	94
ImpactSci, Portugal.....	98
4.2 Iniciativas relativas a campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade.....	101
Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia .....	101
Universidade de Linnaeus, Suécia.....	103
Universidade de Almeria, Espanha.....	106
Universidade de Lodz, Polónia .....	109
ImpactSci, Portugal.....	111
4.3 Parcerias com partes interessadas.....	115
Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia .....	115
Universidade de Linnaeus, Suécia.....	118
Universidade de Almeria, Espanha.....	121
Universidade de Lodz, Polónia .....	123
ImpactSci, Portugal.....	126
4.4 Envolvimento com decisores políticos.....	128
Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia .....	128
Universidade de Linnaeus, Suécia.....	131
Universidade de Almeria, Espanha.....	135
Universidade de Lodz, Polónia .....	137
ImpactSci, Portugal.....	141

Capítulo 5: Monitorizar e comunicar o desempenho ESG .....	144
5.1 Determinação de métricas para medir o progresso no sentido de atingir as metas e objectivos ESG .....	144
5.2 Integração das metas e objectivos ESG nas políticas e práticas institucionais.	146
5.3. Monitorizar e reportar o desempenho ESG .....	149
Conclusão.....	193
Referências .....	194

# Introdução

O **WP2 - Estratégia Ambiental, Social e de Governação (ESG)** tem como objetivo estabelecer as bases em que se basearão os próximos pacotes de trabalho. Pode ser considerado como a fase de investigação, onde as políticas e procedimentos existentes serão analisados e a **abordagem SHIFT** será desenvolvida. O principal objetivo é fornecer um **guia** com uma **abordagem sistemática e holística** que possa servir como uma ferramenta para as **instituições de ensino superior (IES)** se ajustarem às suas necessidades nos seus esforços para definir e atingir **os objectivos ESG**. (*Erasmus+*, 2023, p. 58).

6

## Finalidade e objetivos da estratégia ESG

A **estratégia ESG** é um plano a longo prazo que uma IES desenvolve para funcionar com sucesso. Serve como um roteiro para abordar as principais questões ASG na instituição (Blocher et al., 2024). A estratégia ESG serve múltiplos objectivos (Friede, 2019). O seu principal objetivo é ter em conta o impacto ambiental, a responsabilidade social e as práticas de governação nas operações das IES. Procura aumentar o valor das partes interessadas, abordando as preocupações e expectativas de várias partes interessadas, incluindo parceiros, clientes, funcionários, comunidades e reguladores (Deegan, 2023). Tem também como objetivo identificar e gerir os riscos ASG, aproveitando simultaneamente as oportunidades associadas às práticas sustentáveis. Além disso, a estratégia ESG ajuda a criar resiliência e a garantir o sucesso e a competitividade a longo prazo da organização, integrando os princípios de sustentabilidade no planeamento estratégico e na tomada de decisões. Em última análise, promove a criação de valor a longo prazo para as partes interessadas e impactos positivos internos e externos nas IES.

A estratégia ESG tem vários objectivos. Estes podem incluir a integração de considerações ESG nos processos de tomada de decisão, o envolvimento das partes interessadas e o reforço da transparência e da comunicação relativamente a

iniciativas e projectos relacionados com ESG (Deegan, 2023). Os objectivos relacionados com a sustentabilidade ambiental podem envolver a redução das emissões de gases com efeito de estufa, a minimização do consumo de recursos, a promoção de energias renováveis e a implementação de práticas sustentáveis de gestão de resíduos (Bebbington & Thomson, 2013). Os objectivos sociais centram-se na promoção da responsabilidade e da inclusão, tais como a promoção da diversidade e da inclusão, a garantia de práticas laborais justas, o apoio ao desenvolvimento comunitário e a melhoria do bem-estar (Lueg & Radlach, 2016).

7

A estratégia ESG também enfatiza a governação empresarial, com o objetivo de reforçar a transparência, a responsabilidade e o comportamento ético. Os objectivos podem incluir a melhoria da diversidade na liderança, a garantia de uma gestão eficaz dos riscos e da conformidade, o reforço do envolvimento das partes interessadas e a promoção da liderança ética e da cultura organizacional (Crutzen & Herzig, 2013). Os objectivos financeiros são concebidos para impulsionar o desempenho financeiro sustentável e a criação de valor a longo prazo (Blocher et al., 2024), tais como a redução de custos através da eficiência, o acesso a novos mercados, o reforço da reputação e da lealdade e a atração e retenção dos melhores talentos (Edmans, 2023).

A estratégia ESG também inclui objectivos de comunicação e transparência para garantir que as partes interessadas tenham acesso a informação relevante sobre o desempenho ESG da IES. Isto pode envolver a divulgação de métricas, objectivos, progressos e impactos ESG através de relatórios de sustentabilidade e outros canais de comunicação (Deegan, 2023).

Em geral, as metas e objectivos de uma estratégia ESG estão alinhados com o compromisso de uma IES com a sustentabilidade, práticas responsáveis e criação de valor para as partes interessadas, ao mesmo tempo que contribuem para objectivos sociais e ambientais mais amplos. Ao implementar uma estratégia ESG específica, as IES podem contribuir para os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**.

Por exemplo, a **Universidade de Stanford** lançou programas ESG centrados na diversidade, equidade e inclusão, incluindo o recrutamento e a retenção de grupos sub-representados e programas de educação para a diversidade. O **Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)** criou centros de investigação e iniciativas que abordam desafios de sustentabilidade como as alterações climáticas, as energias renováveis e a conservação ambiental. A **Universidade da Califórnia, Berkeley**, mantém um programa de sustentabilidade robusto com iniciativas como objectivos de desperdício zero, medidas de eficiência energética, opções de transporte sustentável e normas de construção ecológicas.

## Definição e utilidade da estratégia ESG

A estratégia ESG é um quadro que integra factores ESG nas operações e processos de tomada de decisão das IES. O Quadro de Acções ESG inclui as seguintes dimensões (ESG), áreas e tópicos (Erasmus+, 2023):

### AMBIENTE

- **Operações no campus** (gestão da energia; redução das emissões; conservação da água; redução dos resíduos; utilização de energias renováveis; utilização sustentável dos solos e preservação da biodiversidade);
- **Investigação e inovação** (avaliações do impacto ambiental da investigação; iniciativas curriculares e de investigação centradas na sustentabilidade);
- **Aquisição** (políticas e práticas de aquisição sustentáveis; gestão ecológica da cadeia de abastecimento; estratégias de adaptação às alterações climáticas).

### SOCIAL

- **Equidade e acesso** (políticas e práticas em matéria de diversidade, equidade e inclusão; acesso e apoio a estudantes de comunidades marginalizadas; iniciativas de equidade socioeconómica e acessibilidade económica; princípios

de conceção universal para a acessibilidade e a inclusão; serviços de acolhimento de crianças e de apoio à família);

- **Bem-estar** (serviços de apoio à saúde mental e ao bem-estar; medidas de proteção e segurança no campus);
- **Investigação e inovação** (Avaliações do impacto social da investigação; Inovação para o bem social; Envolvimento da comunidade na investigação para abordar questões sociais).

## GOVERNANÇA

- **Gestão e responsabilização** (processos de tomada de decisões transparentes e responsáveis; diversidade entre os dirigentes da universidade; conformidade com leis e regulamentos da UE aplicáveis; imparcialidade e independência da investigação académica).
- **Ética e Integridade** (Políticas e práticas anti-corrupção; Gestão de riscos e conduta ética; Políticas e práticas de denúncia de irregularidades; Formação em ética e integridade para funcionários e estudantes).
- **Preparação e segurança digital** (preparação digital e cibersegurança; políticas e práticas de privacidade e segurança dos dados; formação digital para o pessoal)
- **Envolvimento e comunicação das partes interessadas** (processos de envolvimento e consulta das partes interessadas; comunicação pública e transparência).

A **estratégia ESG** ajuda as IES a identificar e atenuar os riscos ESG susceptíveis de afetar a sua **sustentabilidade e desempenho a longo prazo**. Ao abordar estes riscos de forma proactiva, as IES podem aumentar a sua **resiliência** e minimizar os potenciais impactos negativos (Crutzen & Herzig, 2013). A adoção de uma estratégia ESG pode criar valor a longo prazo para as IES, promovendo a **inovação**, melhorando a **eficiência**, reforçando a **reputação** e obtendo uma **vantagem no sector** (Guenster et al., 2011). As estratégias ESG permitem que as IES se envolvam com os seus

stakeholders de forma mais eficaz, respondendo às suas preocupações, criando **confiança** e demonstrando um compromisso com **práticas responsáveis** (Deegan, 2023). Ao dar prioridade aos interesses das partes interessadas, as IES podem melhorar as relações, reforçar a sua **licença social para operar** e promover uma **reputação positiva**. Com os crescentes requisitos regulamentares e o aumento do escrutínio público do comportamento organizacional, a adoção de uma estratégia ASG pode ajudar as IES **a cumprir as leis e regulamentos aplicáveis, mitigar os riscos de conformidade e evitar danos à reputação** associados a preocupações éticas ou incidentes ambientais (Reid & Toffel, 2009).

10

Em suma, a estratégia ESG é um **quadro valioso** que permite às organizações integrar considerações ESG nas suas **operações, decisões e compromissos com as partes interessadas**. Ao dar prioridade à **sustentabilidade, às práticas responsáveis e à criação de valor a longo prazo**, as IES podem criar **valor partilhado**, promover um **futuro mais sustentável e equitativo** e aumentar a sua **resiliência e impacto social** numa economia global cada vez mais complexa e interligada. A estratégia ESG é **extremamente valiosa** para as IES que procuram criar **um impacto positivo** e valor para as suas partes interessadas. Ao considerar factores ambientais, como as alterações climáticas e a gestão de recursos, **factores sociais**, como as práticas laborais e o envolvimento da comunidade, e **factores de governação**, como a transparência e a responsabilidade, as IES podem compreender melhor e gerir eficazmente os **riscos e oportunidades** associados às suas actividades. Esta **abordagem holística** não só ajuda as IES a mitigar os riscos e **a melhorar a resiliência**, como também melhora a sua **reputação**, atrai parceiros éticos e promove **o crescimento e a competitividade a longo prazo**.

# Capítulo 1: Avaliação da materialidade, metas e objectivos ESG

## 1.1 Definição e importância da avaliação da materialidade no contexto de ESG

A **avaliação da materialidade** é um passo crucial na avaliação dos factores ambientais, sociais e de governação (ESG) nas IES. Compreender o que é material permite que as IES priorizem e se concentrem efetivamente nas questões mais significativas que podem ter impacto no seu **desempenho de sustentabilidade** (Raith, 2023). A avaliação da materialidade ajuda as IES a identificar os principais riscos e oportunidades que são relevantes para as suas actividades e partes interessadas (Jørgensen et al., 2022). Ao avaliar o que é material, as IES podem melhorar os seus processos de tomada de decisão e garantir que estão a abordar as questões mais importantes de uma forma estratégica e sistemática.

Uma avaliação da materialidade no contexto das questões ASG refere-se ao processo de determinação dos factores ASG mais relevantes e significativos para as actividades, o desempenho e as partes interessadas de uma IES (Calabrese et al., 2016). Envolve a identificação e a priorização das questões ASG com potencial para afetar o valor das partes interessadas, **a reputação** e **a sustentabilidade a longo prazo** da IES. A avaliação da materialidade ajuda as IES a concentrarem os seus esforços ESG nas áreas mais críticas para as suas partes interessadas e para os seus objectivos.

**As questões materiais** são definidas como as que representam os impactos ASG mais significativos da IES (GRII, 2021). As IES podem identificar muitos tópicos ESG, mas dão prioridade aos tópicos que representam os seus impactos mais

significativos na sua estratégia ESG. Os impactes ESG são agrupados em tópicos para ajudar as IES a desenvolver a estratégia ESG (GRI1, 2021). Os impactos podem ser agrupados em tópicos de acordo com categorias gerais que representam uma atividade da IES, ou relação, categorias de partes interessadas, ou o **Quadro de Acções ESG**.

## 1.2 Processo para efetuar uma avaliação da materialidade em instituições de ensino superior

12

O guia passo a passo apresenta o processo para efetuar uma **avaliação da materialidade** nas IES. O processo tem por objetivo **identificar os impactos, avaliar a sua importância e estabelecer prioridades** para a **estratégia ESG**. As diretrizes ajudam as IES a centrarem-se nas áreas em que têm impactos reais ou potenciais, positivos ou negativos. As diretrizes incluem uma **abordagem em quatro etapas** (GRI3, 2021).

**A etapa 1** consiste em **compreender o contexto**. **A etapa 2** consiste em **identificar os impactes reais e potenciais**. **O passo 3** consiste em **avaliar a importância dos impactes**. **O passo 4** consiste em **dar prioridade aos impactes mais significativos** para a estratégia ESG. Os passos 1, 2 e 3 **referem-se à identificação e avaliação dos impactos**. Estas etapas podem ser realizadas de forma contínua. Os passos 2 e 3 dizem respeito ao **envolvimento com os stakeholders e especialistas relevantes**. As etapas 1, 2 e 3 informam a etapa 4, em que a IES dá prioridade aos impactes mais significativos e determina **os tópicos materiais**. A etapa 4 consiste em **testar os tópicos materiais** com peritos e utilizadores da estratégia ESG.

As alterações nas atividades, no contexto operacional ou nas relações com os parceiros podem conduzir a **novos impactos** que têm de ser identificados e abordados (Canning et al., 2019). Isto significa que a IES pode **rever os seus tópicos materiais** do período anterior para ter em conta as alterações nos impactos. Espera-

se que os tópicos materiais sejam **revistos regularmente**. Uma revisão contínua dos tópicos materiais garante que estes representam os **impactos mais significativos** (Farooq et al., 2021). A IES deve apresentar o **processo** que utiliza para determinar os tópicos materiais. O processo pode depender das **circunstâncias** específicas da IES. Por exemplo, o **contexto geográfico e jurídico** em que a IES existe pode afetar a exposição a **riscos e impactos negativos**. O **mais alto órgão de governação** da IES deve aprovar os tópicos materiais e a estratégia ESG (GRI3, 2021).

### 1.3 Identificação das principais questões ASG e dos grupos de partes interessadas com base na avaliação da materialidade

O primeiro passo para a identificação das **questões-chave ASG** e dos **grupos de partes interessadas** consiste em **compreender o contexto** em que a IES opera (GRI3, 2021). A compreensão do contexto implica uma **avaliação crítica** das actividades, das relações empresariais, do **contexto da sustentabilidade** e das partes interessadas. Para compreender as actividades, a IES deve delinear o seu **objetivo, valor, declarações de missão, modelo organizacional e estratégias**. A IES deve ainda analisar os tipos de actividades, os serviços ou produtos e os mercados. A IES deve incluir a **localização geográfica** do local onde decorrem as actividades educativas, uma vez que o contexto local pode ter um papel importante a desempenhar na obtenção de uma imagem mais completa dos **impactos ESG**.

Além disso, a IES deve ter em conta o **sector da educação** em que desenvolve a sua atividade e as suas **caraterísticas**. Por exemplo, as principais caraterísticas do sector da educação incluem instituições diversas, aprendizagem ao longo do ciclo de vida, desenvolvimento curricular, métodos pedagógicos e certificação.

Além disso, a IES deve avaliar **as relações comerciais**. As relações comerciais incluem parceiros comerciais e outras organizações que estão diretamente ligadas à

IES através de operações, serviços e produtos. A IES deve considerar os tipos de relações que podem incluir os fornecedores com quem trabalha. A IES deve examinar a **natureza da relação**, que pode incluir se a relação se baseia num **contrato a longo** ou **a curto prazo**, ou se se baseia num projeto ou evento específico. A IES deve também incluir uma panorâmica da **localização geográfica** onde decorrem as actividades das relações comerciais.

Para além disso, a compreensão do contexto em que a IES opera inclui também o **contexto da sustentabilidade**. A IES deve considerar **os desafios de sustentabilidade** a nível local, regional e global relacionados com o sector da educação e a localização geográfica das suas actividades e relações comerciais. A IES deve avaliar a sua conformidade com os **instrumentos políticos obrigatórios e voluntários**, incluindo as leis e os regulamentos. A IES deve identificar as **partes interessadas** nas suas actividades e relações comerciais. Deve colaborar com as partes interessadas para identificar os impactos ESG. A IES deve elaborar uma lista completa dos indivíduos e grupos cujos interesses são afectados ou podem ser afectados pelas actividades da IES. As partes interessadas mais comuns são **os fornecedores, as organizações da sociedade civil, os estudantes, os trabalhadores, os governos, a comunidade local** e outros. As listas de partes interessadas podem ser elaboradas por atividade, projeto, serviço ou produto, ou outra classificação.

O **segundo passo** na identificação das principais questões ASG e dos grupos de partes interessadas consiste em **identificar os impactes reais e potenciais** nas actividades e relações empresariais (GRI3, 2021). Os impactos ASG são classificados nas seguintes categorias

- Impactos reais e potenciais;
- Impactos positivos e negativos;
- Impactos a curto e a longo prazo;
- Impactos pretendidos e impactos não pretendidos.

**Os impactos reais** já ocorreram ou estão a ocorrer. **Os impactos potenciais** ainda não ocorreram, mas poderão ocorrer no futuro. É importante ter em conta **os impactos reais e potenciais** para abordar os impactos actuais e evitar impactos futuros. **Os impactos positivos** contribuem para o desenvolvimento sustentável e os impactos negativos são prejudiciais ao desenvolvimento sustentável. **Os impactos a curto prazo** ocorrem durante um período de tempo relativamente curto (por exemplo, 1-3 anos). **Os impactos a longo prazo** ocorrem durante um período de tempo relativamente longo (por exemplo, 3-5 anos). **Os impactos intencionais** estão ligados a uma ação intencional que é antecipada ou prevista. **Os impactos não intencionais** estão ligados a uma ação intencional que não é antecipada ou prevista (GRI3, 2021).

15

A IES pode utilizar informações de diferentes fontes para identificar **impactos** ou questões **ASG**. A IES pode utilizar as suas próprias **avaliações** e **conhecimentos especializados** ou **avaliações** de impactos efectuadas **por terceiros**. A IES pode utilizar informações provenientes de **análises jurídicas, auditorias financeiras, inspeções de saúde e segurança no trabalho** da IES ou **iniciativas de várias partes interessadas**. Além disso, a IES pode tentar compreender as preocupações das **partes interessadas** e abordar **peritos externos e internos**, como organizações da sociedade civil, sindicatos e académicos. A IES deve avaliar os impactos antes de iniciar uma **nova atividade** ou **relação comercial** e antes de introduzir alterações substanciais nas suas **actividades** e **operações**. A IES deve identificar primeiro **os impactos negativos** antes de identificar **os impactos positivos**.

A **terceira etapa** na identificação das principais questões ASG e dos grupos de partes interessadas consiste em **avaliar a importância dos impactes** (GRI3, 2021). A importância dos **impactos negativos efectivos** é determinada pela **gravidade** do impacto. A importância dos **potenciais impactes negativos** é determinada pela **gravidade** e **probabilidade** do impacte. A avaliação da **importância dos impactos** pode ser incluída nos **sistemas de gestão de riscos** e deve considerar as perspectivas das **partes interessadas afectadas**. A avaliação da **gravidade** e da **importância** dos

impactos deve ser testada através de **consultas às partes interessadas**. A **gravidade de um impacto** deve ser avaliada em relação aos outros **impactos da IES**. A gravidade de um impacto é determinada pela **escala** e pelo **âmbito**. A **escala de um impacto** é o grau de gravidade do impacto. O **âmbito** refere-se à extensão do impacto. A escala de um **impacto negativo** pode depender do facto de o impacto levar ao **incumprimento de leis e regulamentos** ou de outros **instrumentos políticos** que se espera que a IES cumpra. Por exemplo, se um impacto negativo conduzir a uma violação dos **direitos fundamentais ao trabalho**, a escala deste impacto pode ser considerada maior. A escala de um impacto negativo pode depender do **contexto** em que o impacto tem lugar. Por exemplo, a escala do impacto da **retirada de água** pode depender da área da qual a água é retirada. A **probabilidade de um potencial impacto negativo** refere-se à **possibilidade** de o impacto ocorrer. A probabilidade de um impacto pode ser determinada **qualitativa** ou **quantitativamente**. Por exemplo, a HEI pode utilizar termos como **provável** e **muito provável** ou matematicamente utilizando **a probabilidade** ou **a frequência**. Ao dar prioridade a **potenciais impactos negativos**, o IES pode dar prioridade a **impactos negativos** muito **graves** que podem ser menos prováveis de ocorrer.

A importância de um **impacto positivo efetivo** é determinada pela **escala** e **âmbito** do impacto. A importância de um **potencial impacto positivo** é determinada pela **escala, âmbito e probabilidade** do impacto. A **escala de um impacto positivo** refere-se ao quão **benéfico** o impacto é ou poderá ser. O **âmbito de um impacto positivo** refere-se à amplitude do impacto, por exemplo, o número de **indivíduos** ou a extensão dos **recursos ambientais** que são ou podem ser afectados positivamente. A **probabilidade de um potencial impacto positivo** refere-se à **possibilidade** de o impacto ocorrer. A probabilidade pode ser definida utilizando **termos gerais, probabilidade** ou **frequência**.

O **quarto passo** na identificação das questões-chave ASG e dos grupos de partes interessadas consiste em **dar prioridade aos impactes mais significativos** para a **estratégia ASG** (GRI3, 2021). Para facilitar a definição de prioridades, a IES deve

agrupar os impactos/questões em tópicos. O agrupamento dos impactos em tópicos ajuda a IES a reportar de forma coesa os múltiplos impactos relacionados com o mesmo tópico. A IES pode agrupar os impactos de acordo com o **Quadro de Acções ESG** que se relaciona com uma **atividade, categoria de partes interessadas, tipo de relações comerciais** ou um **recurso económico ou ambiental**. Depois de agrupar os impactos em tópicos, a IES deve **ordenar os impactos do mais significativo para o menos significativo** e definir um **limiar** para determinar em qual dos impactos irá centrar a sua **estratégia**. A IES define onde estabelecer o **limiar** que determinará **os tópicos materiais**. A **importância** é o único critério que determina se um tópico é **material**. A IES deve dar prioridade aos **impactos negativos** separadamente dos **impactos positivos**. A IES deve **testar a seleção dos tópicos materiais** com potenciais **utilizadores da estratégia ESG** e **peritos** que compreendam a IES e tenham conhecimentos sobre os **tópicos materiais**. Exemplos de peritos são **académicos, consultores, advogados, instituições nacionais** ou **organizações não governamentais**. O **conselho universitário** deve **rever e aprovar** a lista de **tópicos materiais**.

## 1.4 Definir metas e objectivos ESG que estejam alinhados com os valores da instituição e as expectativas das partes interessadas.

A IES pode moldar as suas **metas e objectivos ESG** de forma a ligar **as questões materiais ESG** com a sua contribuição para os **ODS** (GRII, 2021). A IES deve utilizar os resultados da **avaliação da materialidade** como um contributo valioso para identificar e definir posteriormente metas e objectivos ESG que estejam em conformidade com as metas e objectivos dos ODS da **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. **Os tópicos/questões materiais ESG** podem ser utilizados para identificar os impactos que se enquadram nos ODS e nas metas. Estes são importantes porque os tópicos/questões materiais podem reforçar a **estratégia ESG**, levando-a a englobar os ODS e os tópicos materiais que a IES identificou, e assim

desenvolver uma estratégia mais abrangente. Por conseguinte, as metas e objectivos ASG estão alinhados com os ODS e as metas e abordam as **questões ASG materiais** identificadas. **Os objectivos ESG** para abordar as metas prioritárias dos ODS com base nos tópicos/questões materiais ESG devem ir além de evitar danos e encontrar oportunidades para **maximizar os resultados positivos**. A IES deve consultar **as partes interessadas** ao definir objectivos para contribuir para as metas prioritárias dos ODS. A IES deve ter uma lista de objectivos ESG para contribuir para as metas prioritárias dos ODS, alinhados com os **ODS, a sustentabilidade e a estratégia ESG**.

### As questões materiais ESG identificadas e priorizadas com base na contribuição das partes interessadas incluem o seguinte:

1. Falta de sensibilização e de educação ambiental;
2. Falta de apoio institucional e sistémico;
3. Ineficiências na Digitalização e Operacionalização dos ODS;
4. Infra-estruturas e Utilização de Recursos Energéticos;
5. Falta de conexão e coordenação na implementação dos ODS e ESG;
6. Limitações na Governança e Participação;
7. Restrições orçamentais e tomada de decisões a curto prazo;
8. Deficiências na formação e na comunicação interna;
9. Comunicação e condições de trabalho desfavoráveis;
10. Desigualdade e diversidade de género;
11. Falta de Espaços Adequados;
12. Acesso equitativo à educação e aos recursos.

## As metas e objectivos ESG estão alinhados com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

**ODS 4** - Educação de qualidade

**ODS 5** - Igualdade de género

**ODS 7** - Energia acessível e limpa

**ODS 8** - Trabalho digno e crescimento económico

**ODS 9** - Indústria, inovação e infra-estruturas

**ODS 10** - Redução das desigualdades

**ODS 11** - Cidades e comunidades sustentáveis

**ODS 12** - Produção e consumo responsáveis

**ODS 13** - Ação climática

**ODS 16** - Paz, justiça e instituições sólidas

**ODS 17** - Parcerias para os Objectivos

# Capítulo 2: Estratégia de envolvimento das partes interessadas

## Introdução

20

Conforme declarado pela Comissão Europeia, os **princípios-chave da investigação e inovação** são :<sup>1</sup>

- co-criação, trabalhar e atuar em conjunto para uma sociedade melhor;
- difusão, partilha de conhecimentos entre a sociedade, os territórios e as pessoas
- aceitação, transformando a investigação em soluções sustentáveis com valor social e económico
- transformação, mudando a forma como consumimos e produzimos; e
- direccionalidade, com a investigação e a inovação a liderar o caminho.

Embora a **co-criação** seja considerada de grande importância, a questão é saber como é que as universidades envolvem nas suas actividades os actores da sociedade: cidadãos, organizações não governamentais, autoridades públicas e outros? A resposta é um primeiro passo para encontrar um entendimento comum das razões pelas quais o envolvimento das partes interessadas pode ser benéfico tanto para a comunidade científica como para a sociedade.

<sup>1</sup> Desempenho da UE em matéria de ciência, investigação e inovação em 2020" (SRIP 2020)

<https://ec.europa.eu/assets/rtd/srip/index.html>;

[https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/srip/2020/ec\\_rtd\\_srip-2020-report.pdf](https://ec.europa.eu/info/sites/default/files/srip/2020/ec_rtd_srip-2020-report.pdf)

## 2.1. Identificação das principais partes interessadas

Uma **parte interessada** de uma **organização** é definida como um **indivíduo** ou um **grupo** que é **influenciado** por uma **atividade ou que pode ter impacto numa atividade da organização**.

Existem diferentes possibilidades de categorizar sistematicamente as partes interessadas. **Uma possibilidade** considera a **natureza** das partes interessadas:

- **Cidadãos** (como indivíduos).
- **Organizações** (como organismos colectivos). O modelo da hélice quádrupla considera os seguintes tipos de organizações:
  - Organizações da sociedade civil (no sentido de cidadãos organizados). Isto inclui organizações não governamentais ou grupos profissionais (por exemplo, pescadores, agricultores).
  - Empresas (organizações com fins lucrativos).
  - Universidades.
  - Instituições públicas como governos, ministérios, etc.

**Outra possibilidade** é classificar os interessados com base num **nível geográfico**:

- Actores **locais** (por exemplo, uma cidade)
- Partes interessadas **regionais** (por exemplo, uma região)
- Partes interessadas **nacionais** (por exemplo, um país)
- Partes interessadas **internacionais** (por exemplo, União Europeia).

Uma **terceira possibilidade** consiste em classificar as partes interessadas com base na **natureza da questão considerada**. Neste contexto, uma questão material diz respeito a um assunto suscetível de influenciar as decisões, as acções e o comportamento das partes interessadas e/ou da universidade.

- Uma **parte interessada material** refere-se a uma parte interessada, indivíduo ou grupo de pessoas, que tem um interesse na universidade e pode influenciar o resultado de uma questão significativa e o sucesso a longo prazo da universidade. Exemplos de grupos de partes interessadas materiais neste contexto incluem a direcção da universidade, professores, funcionários,

estudantes, antigos alunos, doadores, futuros estudantes, empregadores dos estudantes, comunidade empresarial, prestadores de serviços, governo, comunidades e muitos outros que podem afetar ou ser afectados pelas actividades da universidade.

- Uma **parte interessada ilegítima** refere-se a uma parte interessada que pode não ter qualquer ligação com a universidade e cujos pontos de vista a direção pode não ter em conta na tomada de decisões, especialmente se levantarem questões não materiais.

22

As partes interessadas que serão afectadas ou podem afetar a decisão ou atividade da universidade devem ser identificadas e, tendo em conta o objetivo do compromisso, o âmbito e as questões materiais identificadas. A questão material identificada pode exigir que a universidade se envolva com várias partes interessadas com interesses e preocupações diversos e contraditórios. Nesse caso, é útil seguir um método sistemático para identificar as partes interessadas, tendo em conta o âmbito do compromisso e orientado pelos atributos das partes interessadas, tais como os seguintes

- **Dependência** - grupos de partes interessadas direta ou indiretamente dependentes das actividades principais da universidade, tais como o ensino e a aprendizagem, a investigação e o envolvimento da comunidade.
- **Responsabilidade** - grupos de partes interessadas que a universidade tem a responsabilidade legal, ética ou operacional de atender, atualmente ou no futuro. Estes podem ser futuros estudantes que se candidataram à universidade.
- **Tensão** - grupos de partes interessadas ou indivíduos que a universidade tem de atender imediatamente devido a diferentes razões que podem incluir questões operacionais, financeiras, socioeconómicas ou ambientais.
- **Influência** - grupos de partes interessadas ou indivíduos que podem ter influência e impacto em várias áreas da universidade, incluindo questões estratégicas ou operacionais.

- **Perspectivas diversas** - grupos de partes interessadas ou indivíduos que podem apresentar pontos de vista diferentes que podem acrescentar valor e levar a uma nova compreensão dos problemas e à identificação de soluções possíveis e inovadoras.

A universidade deve também estar atenta e responder em conformidade a partes interessadas ilegítimas que possam alegar representar um grupo de partes interessadas e que, no entanto, podem afetar as actividades da universidade.

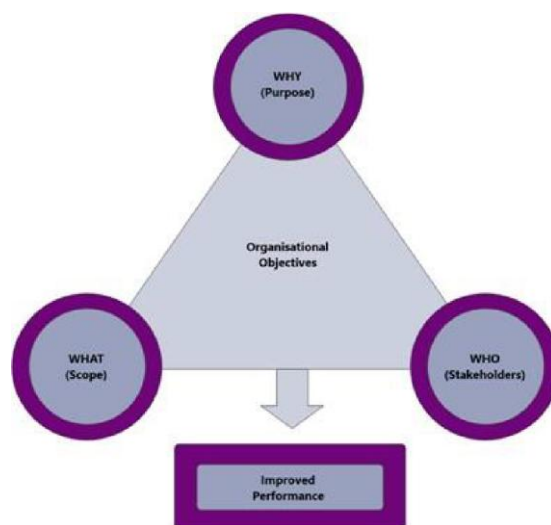


Figura 1: Objetivo, âmbito e partes interessadas a envolver

Para efeitos de responsabilização, uma **iniciativa de envolvimento** deve ter um **proprietário(s)** que determine(m) o objetivo, o âmbito e identifique(m) as partes interessadas a envolver e a envolver, e que supervise(m) a implementação do envolvimento. O **proprietário do processo** ou **proprietário do envolvimento** refere-se a qualquer funcionário da universidade ou pessoa delegada que tenha a tarefa de planear e/ou implementar uma atividade de envolvimento das partes interessadas.

O **responsável pelo processo** deve traçar o perfil e o mapa das partes interessadas a nível individual e organizacional. O objetivo deve ser compreender melhor a(s) **parte(s) interessada(s)**, incluindo os seguintes elementos - a que parte interessada deve ser dada prioridade e como, e porque deve ser envolvida, ou porque querará envolver-se com a universidade. Tudo isto deve ser feito tendo em conta o

objetivo e o âmbito do compromisso. **O responsável pelo envolvimento** deve mapear as partes interessadas de diferentes formas, incluindo a determinação do seu nível de influência e interesse na atividade da universidade e o conhecimento das questões materiais.

Segue-se um exemplo de uma **matriz de envolvimento das partes interessadas** que inclui a avaliação do poder e do interesse. C significa atual e D significa desejado. A **matriz** é uma ferramenta útil para avaliar os níveis actuais e desejados de envolvimento das **partes interessadas**, bem como as lacunas que possam existir e que devam ser colmatadas.

Tabela 1. Exemplo de uma matriz de envolvimento dos interessados

Nome do interessado ou grupo	Poder/ Interesse	Observando	Acompanhar	Apoiar	Contribuir	Possuir	Liderar
Parte interessada 1	Alto/baixo	C			D		
Parte interessada 2	Alto/médio			C		D	

## 2.2. Finalidade, metas e objetivos do compromisso

Há um **longo esforço** de análise da relação entre a **ciência** e a **sociedade** e da forma como esta lida com duas questões fundamentais: o que é **o conhecimento (ontologia)** e como é **criado o conhecimento (epistemologia)**? Estas questões teóricas tornam-se concretas numa situação em que **os parceiros académicos** trabalham em conjunto com **peritos de fora das universidades**.

A isto chama-se **investigação transdisciplinar**, e Pohl et al. (2017) apresentam dois elementos-chave da investigação transdisciplinar:

1. Pluralidade de informação. A informação sobre um problema pode provir de diferentes fontes e pode haver diferentes perspectivas sobre o mesmo problema.

2. A ciência contribui para a resolução de problemas do mundo real.

Deste ponto de vista, a ciência procura "apreender a complexidade relevante dos problemas, tendo em conta a diversidade da perceção quotidiana e académica dos problemas".

O facto é que a maioria das **universidades** considera, pelo menos de alguma forma, o envolvimento ou a cooperação com as **partes interessadas**. Muito evidente é a ênfase na cooperação empresarial: todas as universidades têm actividades específicas de transferência de tecnologia e regulamentos claros para a cooperação empresarial, e esta cooperação comercialmente orientada ("valorização da ciência") é apoiada quer pelas suas próprias instituições quer como parte de uma rede regional. As empresas e os agentes comerciais são actores importantes na nossa sociedade, e a investigação nas universidades contribui para novos produtos ou tecnologias. Por um lado, as empresas podem beneficiar da investigação académica, nomeadamente através da cooperação em matéria de investigação. Por outro lado, existe um apoio político significativo para facilitar o desenvolvimento de empresas a partir de grupos de trabalho académicos, como o apoio a empresas derivadas.

Por outro lado, as partes interessadas, para além das empresas, não são particularmente destacadas nas estratégias ou documentos de posição das universidades, exceto no que diz respeito a regulamentos éticos gerais que impõem alguns princípios gerais (por exemplo, não prejudicar, respeitar a **integridade** e a dignidade das pessoas).

Importa também referir que não existe regulamentação nacional sobre o envolvimento das partes interessadas no que respeita à cooperação com parceiros não comerciais, como os cidadãos ou as ONG, ao passo que a cooperação com parceiros comerciais ou empresas, no sentido da transferência de tecnologia e de outras actividades relacionadas com o negócio, é frequentemente regulamentada em diferentes países. Embora a ausência de regulamentação possa ser vista como um máximo de flexibilidade, pode também conduzir a uma falta de apoio. Alguns países

Europeus dispõem de redes nacionais que apoiam este tipo de atividade, como a Irlanda e o Reino Unido.

Uma questão relevante para este debate é: **porquê envolver as partes interessadas?**

Os principais argumentos para envolver as partes interessadas no trabalho científico das universidades são os seguintes

26

1. reforçar a relação entre a ciência e a sociedade, como se a ciência saísse da torre de marfim.
2. A ciência pode receber apoio valioso do exterior, como novas ideias e perspectivas.
3. A cooperação com os profissionais permite a aplicação de novos conhecimentos.

A este respeito, apresentam-se a seguir alguns pormenores relativos aos argumentos acima referidos:

### 1. Reforçar a relação entre a ciência e a sociedade:

- Colmatar o fosso entre o mundo académico, a ciência e a economia ("deixar a torre de marfim").
- Democratizar as universidades.
- Capacitação das partes interessadas.
- Criar confiança e compreensão mútua.

### 2. Apoiar o trabalho científico:

- A integração de diferentes perspectivas permite reforçar o impacto da ciência.
- Melhor compreensão das instituições informais (por exemplo, normas sociais, tradições).

- Novas ideias para a investigação.

### 3. Apoiar a aplicação de novos conhecimentos:

- Assegurar a inovação e a transformação através do envolvimento dos profissionais.

## 2.3. Métodos e ferramentas a utilizar para envolver cada grupo de partes interessadas

27

Com os conhecimentos adquiridos após a **definição do perfil** e o **mapeamento** das partes interessadas, o que inclui a compreensão das **necessidades, expectativas** e **capacidade de envolvimento**, o responsável pelo envolvimento deve determinar o(s) melhor(es) **nível(eis)** e **método(s)** de envolvimento. O(s) nível(eis) e o(s) método(s) de envolvimento devem ser adequados ao **objetivo** e ao **âmbito** do envolvimento e podem diferir nas diferentes fases do processo de envolvimento. Os seis **níveis da pirâmide de envolvimento** são os seguintes:



Figura 2: Seis níveis da pirâmide de envolvimento

## O caso das partes interessadas externas

Ao considerar este caso específico, a interação entre **indivíduos** e **universidades** pode ocorrer de formas muito diferentes. E há também diferentes **níveis de participação**. Faz diferença se uma **parte interessada** está apenas a contribuir com alguns **dados** ou se já está envolvida na **conceção do projeto**. No caso da **contribuição**, um interveniente terá pouca influência no **resultado**, enquanto no caso da **co-conceção**, a sua influência será muito elevada.

28

O **nível de participação** define os **papéis** dos diferentes participantes e a sua relação entre si. Para melhor compreender as consequências, é útil distinguir vários **níveis de participação** das **partes interessadas externas** e descrever a sua **função** (com base em Shirk et al., 2012).

- a. **Contrato:** Neste caso, o envolvimento das partes interessadas no projeto de investigação é mínimo. A investigação é encomendada pelas partes interessadas, depois a investigação científica é concluída pela universidade e, por fim, a universidade informa as partes interessadas sobre os resultados científicos através de uma publicação científica ou de outros tipos de relatórios. Esta é a forma clássica de financiar a investigação académica através de financiamento público, por exemplo, por um ministério ou autoridade pública. É claro que pode haver comunicação antes do projeto - os regimes de financiamento e a definição da agenda das prioridades de investigação são uma questão de intenso debate público e as universidades participam ativamente nesses debates. Quando se trata de projectos específicos, a interação entre o financiador e o cientista é muito limitada e não há uma participação ativa do financiador na investigação propriamente dita.
- b. **Contribuição:** O projeto é planeado, executado e avaliado por cientistas. As partes interessadas contribuem com dados ou informações, mas não estão envolvidas nas etapas conceptuais do projeto. Um exemplo típico de contribuição das partes interessadas é a "Ciência Cidadã", como no estudo de

caso "Piratas de Plástico" (página 16), que foi completamente desenvolvido por cientistas. As partes interessadas - neste caso, jovens estudantes - recolhem muitos dados sobre resíduos de plástico ao longo dos rios. Carregam os seus dados para uma base de dados e os cientistas analisam os resultados. Desta forma, os estudantes contribuem com um valioso trabalho voluntário para a criação de conhecimento científico.

- c. **Colaboração:** O projeto é planeado por cientistas e as partes interessadas são envolvidas na investigação e/ou na análise posterior. Um exemplo é o projeto ESPOmar da Universidade de Cádiz (página 26). A Universidade de Cádiz, juntamente com as Universidades de Huelva e do Algarve, assume a liderança, mas as partes interessadas, como a Agência Portuária da Andaluzia, colaboram durante o projeto. Mesmo que as partes interessadas não tenham tido uma influência direta no conceito do projeto, estão em intensa interação com os parceiros do projeto durante o mesmo, pelo que têm uma influência muito maior no resultado.
- d. **Co-criação:** O projeto é desenvolvido em conjunto por cientistas e partes interessadas. Esta é a abordagem mais participativa, uma vez que as partes interessadas podem participar desde o início, escolhendo o tópico, definindo a questão de investigação e desenvolvendo a metodologia. A este nível de participação, são considerados parceiros iguais no projeto. Um exemplo que ilustra esta abordagem é o "Center for Service Learning" no UNIST (página 36). Várias organizações da sociedade civil elaboraram um programa de aprendizagem em serviço, juntamente com a Faculdade de Economia, Gestão e Turismo. Com este programa, pretendem resolver conjuntamente problemas sociais na comunidade e incentivar os jovens a serem cidadãos activos e socialmente conscientes.

Como já foi referido, a interação entre **cientistas** e **partes interessadas** pode ocorrer a diferentes **níveis**. O **nível** mais elevado **de participação** é a **co-criação**, em que o **projeto** é desenvolvido em conjunto por **cientistas** e **partes interessadas**.

## 2.4. Canais de comunicação por grupo de partes interessadas

A IES deve compilar uma **base de dados** e convidar **as partes interessadas** identificadas atempadamente e utilizando **os canais de comunicação** adequados. A este respeito, o **proprietário do compromisso** deve estabelecer e comunicar os **limites da divulgação da informação** que será partilhada com a(s) **parte(s) interessada(s)** e qual a **informação** que a(s) **parte(s) interessada(s)** será(ão) autorizada(s) a comunicar fora do **processo de compromisso**.

30

Quando aplicável, o **proprietário do compromisso** deve desenvolver e distribuir o **material da reunião** para permitir que **as partes interessadas** se preparem antecipadamente e de forma adequada para o **compromisso**.

O **proprietário do compromisso** deve **documentar** a **discussão**, incluindo o seguinte:

- Finalidade e objectivos do compromisso;
- Método(s) utilizado(s);
- Partes interessadas que estiveram presentes e ausentes;
- Período de tempo;
- Resumo das questões levantadas;
- Resumo das principais discussões e intervenções propostas; e
- Resumo dos resultados do envolvimento, ou seja, decisões e acções acordadas.

A IES deve comunicar os **resultados do envolvimento** e o **plano de ação** às partes interessadas relevantes, utilizando canais de comunicação adequados. Os canais que podem ser utilizados incluem relatórios escritos, chamadas telefónicas, correio eletrónico, eventos com as partes interessadas, reuniões de acompanhamento individuais ou de grupo e, se for caso disso, podem ser amplamente comunicados ao público interno e externo em geral.

Para além de colaborar com as partes interessadas envolvidas no processo de envolvimento, a universidade deve comunicar ao público os **resultados globais do envolvimento das partes interessadas, o seu impacto** e demonstrar o valor do envolvimento das partes interessadas para a estratégia e as operações da universidade. Os relatórios sobre o envolvimento das partes interessadas devem ser integrados nas ferramentas de informação da universidade, incluindo os relatórios anuais e financeiros, e podem abranger o seguinte

- Grupos de partes interessadas envolvidos;
- Métodos de envolvimento utilizados;
- Frequência do envolvimento;
- Principais questões e preocupações levantadas pelas partes interessadas e a resposta da universidade às questões levantadas.

## 2.5. Promover a colaboração e as parcerias

Uma **IES** deve reconhecer que as diferentes partes interessadas acrescentam valor e desempenham um papel importante para ajudar a universidade a atingir os seus objectivos estratégicos. Além disso, a universidade deve dar grande prioridade a um **diálogo transparente, claro, proactivo e significativo** com todas as suas partes interessadas.

Assim, a **IES** deve adotar uma **abordagem que inclua as partes interessadas** ao planear e implementar a sua atividade principal. Isto deve ser conseguido tendo em conta as **necessidades, interesses e expectativas razoáveis** das partes interessadas da IES e, ao mesmo tempo, considerando a **sustentabilidade** da universidade.

O equilíbrio entre as **necessidades, os interesses e as expectativas das partes interessadas** e a garantia da **sustentabilidade** da universidade é um processo dinâmico e contínuo. A **IES** deve estabelecer e manter **relações sólidas com as partes interessadas materiais**, o que permitirá à universidade gerir e encontrar este equilíbrio ao lidar com questões problemáticas.

## 2.6. Incentivo à participação e ao feedback por dimensão ASG

A norma **AA1000 Stakeholder Engagement Standard (SES)** foi publicada em 2015 pela **AccountAbility**, uma organização líder mundial em investigação, consultoria e normas que fornece soluções inovadoras nas áreas da **responsabilidade empresarial e do desenvolvimento sustentável**. O objetivo da **AA1000SES (2015)** é estabelecer a **referência** para a avaliação, planeamento e implementação de **um envolvimento das partes interessadas bom e de qualidade**.

Para implementar um **envolvimento de qualidade das partes interessadas** com base nas melhores práticas internacionais, a **AA1000SES (2015)** exige que a universidade se comprometa com a **Norma dos Princípios da AccountAbility (AA1000APS, 2008)**, que são: **inclusão, materialidade e capacidade de resposta**.

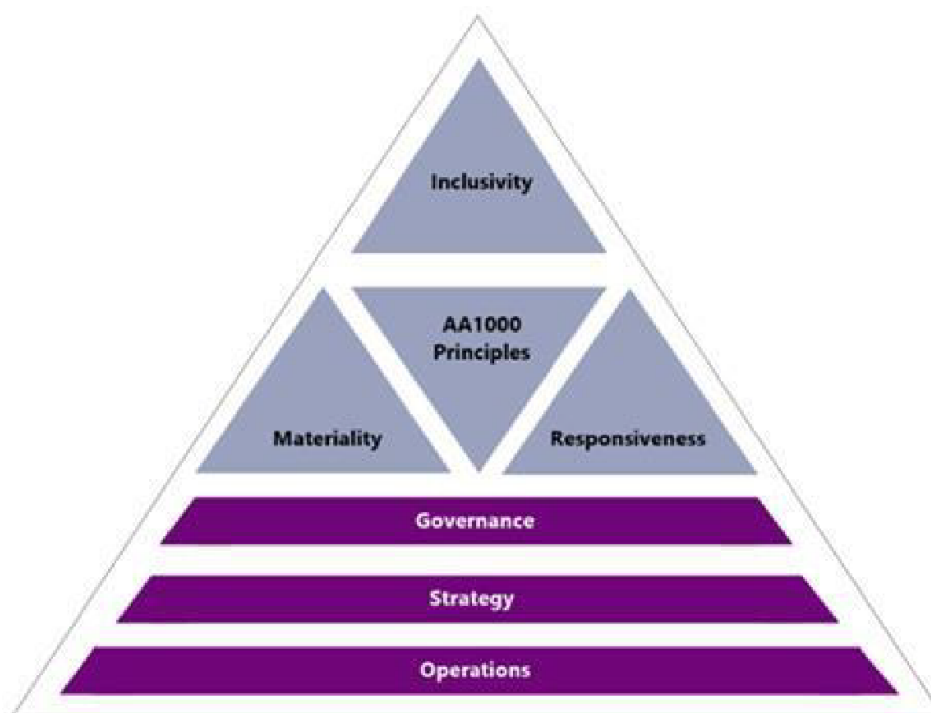


Figura 3: Integração dos princípios da AA1000 no envolvimento das partes interessadas

1. **Inclusividade:** A universidade deve envolver-se com as partes interessadas materiais a diferentes níveis, incluindo ao nível da governação.
2. **Materialidade:** Os decisores da universidade devem identificar e ser claros quanto às questões que são importantes para a universidade.
3. **Capacidade de resposta:** A universidade deve atuar de forma transparente e atempada em relação às questões materiais. Estas questões podem incluir decisões tomadas, acções e desempenho da universidade. As questões materiais podem ser específicas das partes interessadas e podem competir pelos recursos disponíveis, pelo que as respostas devem ser priorizadas e comunicadas em conformidade.

**Estes três princípios devem ser adoptados e aplicados de forma coerente ao sistema de governação da universidade.**

## 2.7. Manter o empenhamento e a participação permanentes

Cada **IES** deve desenvolver um **quadro** que contenha disposições aplicáveis aos **membros do conselho universitário, aos funcionários, aos estudantes e a terceiros** que possam ser nomeados pela IES para executar os seus **programas e actividades**.

O objetivo deste **quadro** é **descrever** os princípios **fundamentais de gestão das relações com as partes interessadas** aplicáveis à **IES** para

- Estabelecer e manter relações sólidas e mutuamente benéficas com as partes interessadas;
- Melhorar continuamente a comunicação e os compromissos para gerir as necessidades e expectativas razoáveis das partes interessadas; e
- Fornecer informações específicas e oportunas de forma proactiva às diferentes partes interessadas.

O desenvolvimento de um tal quadro implica que **o envolvimento das partes interessadas** deve ser integrado nas funções essenciais da universidade, nomeadamente a governação empresarial, a estratégia e as operações.

### 1. Integrar na governação empresarial da universidade

O envolvimento dos interessados deve ser integrado no sistema de governação da universidade. O sistema universitário deve definir o processo de tomada de decisões, as funções e as responsabilidades das diferentes estruturas da NWU. A governação da universidade e os processos de tomada de decisão requerem quadros formais para a identificação de questões materiais e para a recolha de informações relevantes para formar uma opinião, tomar uma decisão e implementar a mesma.

### 2. Integrar na estratégia da universidade

As políticas e os processos da universidade devem incluir o requisito de utilizar o envolvimento das partes interessadas ao desenvolver estratégias e documentos importantes, incluindo políticas.

### 3. Integrar na gestão operacional da universidade

O envolvimento dos actores deve ser integrado nas operações da universidade. Relações fortes e bem geridas com as partes interessadas geram confiança, apoio e os conhecimentos adquiridos através dos compromissos contribuirão para a sustentabilidade da universidade.

O processo de envolvimento das partes interessadas deve incluir quatro fases:

- Planear
- Preparar
- Implementar e
- Agir, Rever e Melhorar

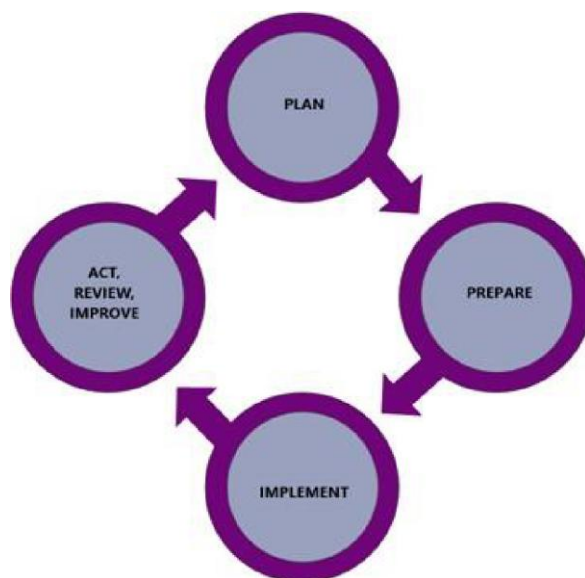


Figura 4: Processo de envolvimento das partes interessadas

A IES deve desenvolver um **plano de envolvimento** que abranja os seguintes elementos: objetivo e âmbito, proprietários do processo de envolvimento, clarificação das funções e responsabilidades das diferentes partes interessadas, identificação das partes interessadas, definição do perfil e mapeamento das partes interessadas, nível(eis) de envolvimento e métodos e limites da divulgação.

O planeamento do **envolvimento das partes interessadas** deve começar por estabelecer o objetivo do envolvimento, o âmbito e as partes interessadas que devem ser envolvidas.

O proprietário do processo deve primeiro estabelecer o **objetivo do envolvimento**, ou seja, a necessidade, questão ou risco que deve ser abordado. O estabelecimento do **âmbito do envolvimento das partes interessadas** deve ter em conta o seguinte:

- A questão material que o envolvimento deve abordar e relacionar com o objetivo. A questão material diz respeito a uma questão suscetível de influenciar as decisões, ações e comportamentos das partes interessadas e/ou da universidade;
- O corpo docente ou a divisão da universidade e as actividades associadas que o compromisso irá abordar; e

- Estabelecer se o envolvimento das partes interessadas irá analisar questões estratégicas a longo prazo, preocupações actuais ou ambas as áreas.

O **responsável pelo envolvimento** supervisionará o planeamento, a implementação e a revisão dos programas de envolvimento, incluindo a identificação das partes interessadas que devem ser envolvidas e envolvidas.

No início do compromisso, o responsável pelo compromisso, com os contributos das partes interessadas, deve estabelecer as **regras do compromisso** e certificar-se de que o compromisso tem lugar de uma forma profissional, justa, transparente e respeitosa.

36

Para identificar e preparar-se para os riscos do compromisso, o **proprietário do compromisso deve**

- Identificar, avaliar e abordar os riscos do compromisso.
- Antecipar possíveis resultados negativos e desenvolver estratégias de mitigação.
- Identificar áreas de oportunidade e construção de relações positivas.

O **proprietário do compromisso** deve identificar e mitigar os factores que podem afetar negativamente a capacidade das partes interessadas de se envolverem eficazmente.

Além disso, os proprietários do compromisso devem **monitorizar e medir o envolvimento dos interessados** para garantir que os resultados desejados são alcançados e, mais importante, para identificar as áreas que requerem melhorias. O proprietário do engajamento deve **estabelecer indicadores-chave de desempenho** (KPI) que serão usados para medir o engajamento.

## Bibliografia:

- Shirk et al (2012) Ecology and Society 17(2): 29 <http://dx.doi.org/10.5751/ES-04705-170229>;

- Wagner-Ahlf, Christian, (coordenador), 2021, Strategies of stakeholder engagement. Mapeamento e análise de abordagens e estratégias no âmbito da aliança SEA-UE

## Referências

- <https://www.accountability.org/standards/aa1000-accountability-principles/> - Acedido em 8 de julho de 2021
- <https://www.accountability.org/standards/aa1000-stakeholder-engagement-standard/> - Acedido em 09 de julho de 2021
- <https://www.investopedia.com/terms/s/stakeholder.asp>) - Acedido em 17 de agosto de 2021
- <https://www.adams.africa/wp-content/uploads/2016/11/King-IV-Report.pdf> - Acedido em 17 de agosto de 2021
- <https://intuitix.co/how-to-measure-stakeholder-engagement/> - Acedido em 02 de setembro de 2021
- <https://project-management.info/stakeholder-engagement-matrix/> - Acedido em 02 de setembro de 2021
- <https://www.the-vital-edge.com/engagement-pyramid/> - Acedido em 07 de setembro de 2021
- <https://kfknowledgebank.kaplan.co.uk/stakeholders> - Acedido em 15 de agosto de 2022

# Capítulo 3: Políticas e práticas ESG

## 3.1 Visão geral da política europeia

### Introdução

A **União Europeia** tem vindo a desenvolver progressivamente um quadro político sólido para enfrentar os desafios **ASG (ambientais, sociais e de governação)**, reconhecendo o seu papel central na consecução da sustentabilidade, equidade e responsabilidade. Iniciativas como o **Pacto Ecológico Europeu**, a **Taxonomia da UE** e o **Pilar Europeu dos Direitos Sociais** exemplificam o empenho da UE em integrar os princípios ASG em todos os sectores, incluindo **as instituições de ensino superior (IES)**. Estas políticas servem de roteiro para alinhar as práticas institucionais com objectivos sociais e ambientais mais amplos. De seguida, descrevem-se os principais quadros e políticas ESG da UE, sublinhando a sua relevância para as **IES**.

38

### Principais quadros e políticas ESG da UE

Ao longo do tempo, a **UE** estabeleceu vários quadros críticos para integrar **os princípios ESG** na sua agenda política. Estas políticas também orientam a transformação das **IES**. Por exemplo, uma pedra angular da política ambiental da UE é o **Pacto Ecológico Europeu**. Adotado em 2019, visa transformar a UE numa economia moderna, eficiente em termos de recursos e competitiva, assegurando emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa até 2050 e alcançando um crescimento económico dissociado da utilização de recursos (Comissão Europeia, 2019; 2024a). Estas políticas foram ainda apoiadas pelo **Plano de Recuperação NextGenerationEU**, em que um total de 18,9 mil milhões de euros foi dedicado às políticas ambientais, apoiado por um montante adicional de 401 mil milhões de euros do **Quadro Multifinanceiro (QFP)** (Comissão Europeia, 2024b).

Três objectivos-chave delineados no **Pacto Ecológico Europeu** são particularmente relevantes para as políticas ESG nas **IES**. Em primeiro lugar, um dos

objectivos é promover a colaboração entre as IES, as organizações de investigação e as empresas para abordar **as alterações climáticas, a energia sustentável**, os futuros sistemas alimentares e as soluções de transporte urbano inteligentes e ecológicas (Comissão Europeia, 2019: 18). Em segundo lugar, as escolas, as instituições de formação e as universidades devem desempenhar um papel fundamental na promoção de **conhecimentos e competências em matéria de clima**, apoiadas por um quadro de competências da UE, recursos didáticos e redes de formação de professores (Comissão Europeia, 2019: 19). Em terceiro lugar, a Comissão pretende apoiar **iniciativas climáticas de base** e dar prioridade à **transição verde** nos futuros debates da Europa (Comissão Europeia, 2019: 22).

Em consonância com estes objetivos, a UE adotou em 2020 o **Regulamento Taxonomia da UE**, que fornece um sistema de classificação para **atividades económicas sustentáveis**. O regulamento incentiva as IES a alinharem a sua **investigação, ensino e operações** com os principais objetivos ambientais, como **a atenuação e adaptação às alterações climáticas, o controlo da poluição e a transição para uma economia circular**. As IES podem promover a **utilização sustentável da água, a proteção da biodiversidade e a recuperação dos ecossistemas** através de investigação inovadora, práticas no campus e programas educativos. Ao integrarem estes objetivos, as universidades contribuem para a **agenda** mais vasta da UE em matéria **de clima e sustentabilidade** (Regulamento (UE) 2020/852; Comissão Europeia, 2024c).

Os objetivos políticos do **Pacto Ecológico Europeu** e do **Regulamento Taxonomia da UE** foram ainda incorporados no **Horizonte Europa**, moldando as oportunidades de financiamento em conformidade e dando prioridade a **projectos centrados na sustentabilidade** (Comissão Europeia, 2021).

No que diz respeito à **dimensão social**, a UE adotou o **Pilar Europeu dos Direitos Sociais (PEDS)** em 2017 para promover a convergência social ascendente após a crise económica (Comissão Europeia, 2017; de la Porte et al., 2023). O PEDS inclui 20 princípios nas áreas da **igualdade de oportunidades e acesso ao mercado de trabalho, condições de trabalho justas e proteção e inclusão social**. Estes

princípios devem orientar a UE para uma Europa social forte, justa, inclusiva e que ofereça todas as oportunidades (Comissão Europeia, 2017; Comissão Europeia, 2024d). Assim, sublinha **a equidade, a diversidade e a inclusão como valores fundamentais**. Este quadro informa as políticas das IES para melhorar o acesso de grupos sub-representados e promover **a equidade de género** (Comissão Europeia, 2022a). Outros exemplos incluem o **Espaço Europeu da Educação (EEE)**, cuja conclusão está prevista para 2025. O EEE foi concebido para reforçar a colaboração entre os Estados-Membros e as partes interessadas, promovendo **sistemas educativos nacionais mais resilientes e inclusivos** (Comissão Europeia, 2020). Por exemplo, o **programa Erasmus+** é um pilar do EEE que facilita **a mobilidade e a colaboração internacional**, integrando **a responsabilidade social** nos intercâmbios de estudantes e pessoal (Comissão Europeia, 2020: 10-12; Comissão Europeia, 2024e).

40

**A governação** é outra componente fundamental das políticas ESG. A UE adoptou diretivas para melhorar **a transparência e a responsabilização**, incluindo a **Diretiva relativa à diligência devida em matéria de sustentabilidade das empresas (CSDD)** (Diretiva (UE) 2024/1760). A CSDD exige que as empresas identifiquem, previnam e tratem os impactos adversos no **ambiente** (por exemplo, poluição ou perda de biodiversidade) e **nos direitos humanos** (por exemplo, exploração de trabalhadores ou trabalho infantil) (Comissão Europeia, 2022b; Pircher 2023: 34). Em complemento, a **Diretiva relativa aos relatórios de sustentabilidade das empresas (CSRD)** obriga as instituições a divulgarem **informações relacionadas com as questões ESG**, estabelecendo parâmetros de referência para a comunicação de **métricas de sustentabilidade** (Diretiva (UE) 2022/2464). Ao alinharem-se com estes quadros, as IES não só são obrigadas a cumprir **normas de responsabilidade** mais elevadas, como também são encorajadas a adotar **práticas de governação participativas** que envolvam as partes interessadas nos processos de tomada de decisão. Estas políticas promovem coletivamente uma **abordagem holística** para a incorporação dos princípios ESG nas IES, assegurando o seu alinhamento com os **objectivos** mais amplos da UE em matéria **de sustentabilidade e equidade**.

## Desafios para as IES

A implementação de **quadros e políticas ESG na UE apresenta desafios e oportunidades para as IES**. Um desafio significativo consiste em alinhar as práticas institucionais com os ambiciosos objectivos da UE, tais como alcançar a **neutralidade climática** e promover a **equidade** social, ao mesmo tempo que se navega por recursos limitados e capacidades institucionais diversas. No entanto, estas políticas também oferecem oportunidades para as IES liderarem **a inovação, a investigação sobre sustentabilidade e a governação inclusiva**, reforçando o seu papel como motores da **transformação social**. Tirando partido dos programas de financiamento da UE e promovendo colaborações intersectoriais, as IES podem ultrapassar os **obstáculos à implementação e contribuir para as transições ecológica e digital**. Olhando para o futuro, a concretização destes objectivos exige **um empenho contínuo na integração dos princípios ESG nas estratégias institucionais**, apoiado por **uma maior coerência das políticas**, pelo **envolvimento das partes interessadas** e por **iniciativas de reforço das capacidades**.

41

## Referências

- de la Porte, C., Im, Z. J., Pircher, B., & Szelewa, D. (2023). A diretiva da UE relativa ao equilíbrio entre a vida profissional e a vida familiar: Mudança institucional da licença específica do pai nos estados membros. *Política e Administração Social*, 57(4), 549-563.
- Diretiva (UE) 2022/2464 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de dezembro de 2022, que altera o Regulamento (UE) n.º 537/2014, a Diretiva 2004/109/CE, a Diretiva 2006/43/CE e a Diretiva 2013/34/UE, no que respeita à divulgação de informações sobre a sustentabilidade das empresas.
- Diretiva (UE) 2024/1760 do Parlamento Europeu e do Conselho relativa à devida diligência em matéria de sustentabilidade das empresas e que altera a Diretiva (UE) 2019/1937.

- Comissão Europeia. (2017). O Pilar Europeu dos Direitos Sociais. Bruxelas, 26.4.2017, COM(2017) 250 final.
- Comissão Europeia. (2019). O Pacto Ecológico Europeu. Bruxelas, 11.12.2019, COM(2019) 640 final.
- Comissão Europeia. (2020). Realização de um Espaço Europeu da Educação até 2025. Bruxelas, 30.9.2020, COM(2020) 625 final.
- Comissão Europeia. (2021). Horizonte Europa: Plano Estratégico 2021-2024, Direção-Geral da Investigação e da Inovação, Serviço das Publicações da União Europeia, disponível em, <https://data.europa.eu/doi/10.2777/083753>, último acesso em 13.12.2024.
- Comissão Europeia. (2022a). Agência de Execução relativa à Educação e à Cultura, Towards equity and inclusion in higher education in Europe, Serviço das Publicações da União Europeia, <https://data.europa.eu/doi/10.2797/631280>, último acesso 13.12.2024.
- Comissão Europeia. (2022b). Economia justa e sustentável: A Comissão estabelece regras para que as empresas respeitem os direitos humanos e o ambiente nas cadeias de valor mundiais, disponível em: [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip\\_22\\_1145](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/ip_22_1145), último acesso em 13.12.2024.
- Comissão Europeia. (2024a). O Pacto Ecológico Europeu. Esforçarmo-nos por ser o primeiro continente com impacto neutro no clima, disponível em: [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal\\_en](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en), último acesso em 13.12.2024.
- Comissão Europeia. (2024b). Plano de recuperação para a Europa, disponível em: [https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/recovery-plan-europe\\_en#main-elements-of-the-package](https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/recovery-plan-europe_en#main-elements-of-the-package), último acesso em 13.12.2024.

- Comissão Europeia. (2024c). Taxonomia da UE para atividades sustentáveis, disponível em: [https://finance.ec.europa.eu/sustainable-finance/tools-and-standards/eu-taxonomy-sustainable-activities\\_en](https://finance.ec.europa.eu/sustainable-finance/tools-and-standards/eu-taxonomy-sustainable-activities_en), último acesso em 13.12.2024.
- Comissão Europeia. (2024d). O Pilar Europeu dos Direitos Sociais em 20 princípios, disponível em: [https://employment-social-affairs.ec.europa.eu/european-pillar-social-rights-20-principles\\_en](https://employment-social-affairs.ec.europa.eu/european-pillar-social-rights-20-principles_en), último acesso em 13.12.2024.
- Comissão Europeia. (2024e). Erasmus+. Programa da UE para a educação, formação, juventude e desporto, disponível em: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/>, último acesso em 13.12.2024.
- Pircher, B. (2023). O Comité de Controlo da Regulamentação da Comissão Europeia: melhor regulamentação ou influência tendenciosa na legislação? Viena, AK Wien. 52, <https://emedien.arbeiterkammer.at/viewer/image/AC16837212/>
- Regulamento (UE) 2020/852 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de junho de 2020, relativo ao estabelecimento de um quadro para facilitar o investimento sustentável , e que altera o Regulamento (UE) 2019/2088, JOUE de 22.6.2020, L 198/13-43.

## 3.2 Mapa das políticas e práticas ESG

Esta secção serve como um quadro abrangente para identificar e apresentar as melhores práticas nas dimensões **ambiental, social e de governação (ESG)** nas **instituições de ensino superior (IES)**. Descreve abordagens práticas que as IES podem adotar para atingir as suas metas e objectivos ESG. Aproveitando exemplos de diversas instituições, como a Universidade Metropolitana de Belgrado, a Universidade de Linnaeus, a Universidade de Almería e a Universidade de Lodz, esta secção sintetiza 30 políticas e práticas ESG. Estas práticas destacam estratégias institucionais de sustentabilidade, inclusão e governação.

44

### 3.2.1. Boas práticas dos estudos de caso (ver 3.3.)

#### Dimensão ambiental - melhores práticas

Uma das melhores práticas identificadas na **dimensão ambiental** é a integração de iniciativas de sustentabilidade em quadros nacionais e internacionais. Por exemplo, **a BMU** alinha os seus esforços ambientais com a Lei da Sérvia sobre Proteção Ambiental e os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Isto inclui a incorporação de temas de sustentabilidade nos programas académicos e a promoção da sensibilização ambiental através de iniciativas como as brochuras MetEcoFriendly e ReCreation. Do mesmo modo, **a LNU** cumpre a Lei do Ensino Superior da Suécia, integrando considerações ecológicas nas suas operações e participando num consórcio nacional de universidades para alinhar as estratégias climáticas com o objetivo de 1,5°C do Acordo de Paris.

Outra abordagem exemplar **é a sustentabilidade nas operações do campus**. **A UAL** exemplifica-o através da sua promoção da mobilidade sustentável, estabelecendo estações de carregamento para trotinetas eléctricas para reduzir as emissões de carbono no campus. **A Universidade de Lodz** também demonstra liderança nesta área, instalando painéis fotovoltaicos para produzir energia renovável, reduzindo a dependência de fontes convencionais e diminuindo as emissões de gases com efeito de estufa.

**O envolvimento da comunidade** é outra característica das melhores práticas ambientais. **A BMU** envolve os estudantes e o público através de eventos como o AllBreadDog Festival, promovendo uma cultura de responsabilidade ambiental. O projeto INDALO da **UAL**, que monitoriza as alterações climáticas e os seus efeitos nos ecossistemas locais, destaca o papel das IES na abordagem dos desafios ambientais regionais através da colaboração.

Por último, **a integração da sustentabilidade no ensino** é fundamental. **A BMU** inclui cursos centrados na sustentabilidade no seu currículo, assegurando que a consciência ambiental é inculcada nos estudantes desde o início. Do mesmo modo, o projeto "Desafios do Século XXI" da **LNU** melhora a compreensão dos estudantes sobre as questões ambientais e sociais globais, incentivando comportamentos e decisões responsáveis.

45

### Dimensão social - boas práticas

A **dimensão social** enfatiza a **equidade, a inclusão e o envolvimento da comunidade** como boas práticas fundamentais. **O Estatuto da BMU** proíbe explicitamente a discriminação e promove a igualdade para todos os estudantes e funcionários, estabelecendo uma base legal para um ambiente inclusivo. **A UAL** baseia-se neste facto, integrando a igualdade no seu quadro institucional, formalizando-a através de uma **Unidade de Igualdade** e obtendo a **Certificação de Igualdade da AENOR**. Estes exemplos mostram a importância de codificar os compromissos de inclusão nas estruturas de governação.

A prestação de **serviços de apoio adaptados a grupos vulneráveis** é outra prática essencial. A **Universidade de Lodz** trata da **saúde mental e das deficiências** através do seu **Centro de Apoio Académico**, que oferece assistência personalizada para garantir que todos os estudantes possam participar plenamente na vida académica. Do mesmo modo, **o programa UNIdiversidad da UAL** apoia os estudantes com deficiência, promovendo a integração social e académica através de parcerias com organizações locais.

Incentivar a **participação de grupos sub-representados em domínios específicos** é uma abordagem notável à inclusão social. O programa "**A Scientist Visits Your Centre**" (**Um Cientista Visita o Seu Centro**) da **UAL** inspira as jovens mulheres a seguirem **carreiras STEM**, apresentando modelos femininos de sucesso. Este programa não só aborda as lacunas entre os géneros, como também desafia os estereótipos, dando às estudantes do sexo feminino a possibilidade de imaginarem carreiras em áreas tradicionalmente dominadas pelos homens.

46

O **envolvimento da comunidade** é igualmente vital. O programa "**Campus Rural**" da **UAL** liga os estudantes às **comunidades rurais**, permitindo-lhes enfrentar os desafios locais, como a sustentabilidade e o empreendedorismo. Esta iniciativa faz a ponte entre o urbano e o rural e promove uma compreensão mais profunda das questões rurais, tornando os estudantes contribuintes activos para o **desenvolvimento da comunidade**.

### Dimensão da governação - boas práticas

A dimensão da governação realça a importância da **tomada de decisões transparente** e do **alinhamento estratégico** com os objectivos institucionais. A UAL exemplifica a **governação participativa** ao envolver a comunidade universitária na tomada de decisões através de comités, assegurando a **inclusão** e a **colaboração**. A BMU incorpora o feedback dos estudantes e do pessoal para alinhar as operações com os **princípios ESG**, criando uma cultura de **responsabilização** e **capacidade de resposta**.

Alinhar as práticas de governação com os objectivos estratégicos é outra abordagem fundamental. A BMU integra **as políticas ESG** no seu **processo de re-creditação**, assegurando que as operações cumprem os objectivos nacionais e institucionais. A UAL adopta uma abordagem semelhante através de **contratos-programa**, ligando o financiamento à realização de objectivos, aumentando a **eficiência** e a **responsabilidade** na gestão de recursos.

As plataformas de investigação em colaboração também desempenham um papel fundamental. O **Instituto Europeu para a Sustentabilidade na Gestão** da UAL

mostra como **as parcerias universitárias** podem enfrentar **os desafios globais da sustentabilidade**. Do mesmo modo, os **centros internacionais e científicos** da Universidade de Lodz facilitam a colaboração entre investigadores, estudantes e partes interessadas externas, promovendo **a inovação e o intercâmbio de conhecimentos**.

**A flexibilidade** nas práticas de governação é outra boa prática notável. A LNU demonstrou capacidade de adaptação durante a guerra na Ucrânia, solicitando **ideias de poupança de energia** aos funcionários. Esta iniciativa participativa incentivou **a inovação** e permitiu que os funcionários contribuíssem para a **tomada de decisões**, demonstrando o valor da flexibilidade em tempos de crise.

47

### 3.2.2. Conclusões

As IES desempenham um papel crucial na promoção da **sustentabilidade**, na promoção da **inclusão** e na garantia de uma **governação** responsável. Ao adoptarem as melhores práticas, como a integração de **objectivos ambientais** nos currículos, a promoção da **equidade** através de políticas estatutárias e a promoção de **uma governação participativa**, as instituições podem contribuir eficazmente para a consecução **dos objectivos ESG**. Este **MAP** fornece um quadro replicável que outras IES podem utilizar para implementar e aperfeiçoar as suas **estratégias ESG**, assegurando **o impacto** a longo prazo e o alinhamento com os **objectivos globais de sustentabilidade**.

## 3.3 Estudos de caso

### Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia

#### Contexto

**A Universidade Metropolitana de Belgrado (BMU)** é uma instituição de ensino superior independente e uma organização científico-educacional que desenvolve futuros líderes profissionais e éticos na Sérvia e na região, capazes de moldar o nosso

futuro. A missão da BMU é **contribuir para o progresso educativo, cultural, económico e social da Sérvia**, proporcionando estudos académicos avançados de licenciatura e mestrado na área das tecnologias da informação, artes e gestão, bem como formação profissional contínua.

A BMU iniciou as suas actividades como **Faculdade de Tecnologias da Informação** (FIT), criada em 2005. Foi construída com base nos princípios definidos pela Declaração de Bolonha para o sistema educativo europeu. Em 2010, a recém-fundada **Faculdade de Gestão** e a **Faculdade de Artes Digitais** juntaram-se à Faculdade de Tecnologias da Informação, e as três faculdades formaram a **Universidade Metropolitana**. Seguindo de perto as tendências do mercado de trabalho moderno, reconhecemos as suas necessidades e começámos a fornecer educação de qualidade aos nossos alunos em várias áreas. A BMU proporciona aos estudantes uma introdução aos conceitos técnicos modernos e à prática em várias áreas científicas e artísticas: **Tecnologias de Informação, Sistemas de Informação, Engenharia de Software, Jogos de Computador, Engenharia e Gestão de Operações, Gestão de Negócios e Marketing, Gestão em Desporto, Design Gráfico, Design de Media Interativo e Design de Moda**. Atualmente, a BMU é composta por quatro faculdades:

48

1. Faculdade de Tecnologias da Informação - FIT;
2. Faculdade de Gestão - FM;
3. Faculdade de Artes Digitais - FDU;
4. Faculdade de Línguas Estrangeiras - FSJ.

O objetivo da BMU é tornar-se não só uma universidade de importância regional, mas também uma universidade de **escala global**.

### Recolha de dados

No desenvolvimento do documento, utilizámos uma **abordagem sistemática e multifacetada** para garantir uma análise abrangente das práticas e políticas da **BMU**. O primeiro passo envolveu a utilização do **método de análise de conteúdo**, que

nos permitiu analisar qualitativamente uma vasta gama de documentos institucionais. Estes documentos incluíam **regulamentos, decisões, relatórios anuais** e outros materiais relevantes que descrevem as políticas e as estruturas de governação da universidade. Através da análise sistemática destes textos, identificámos **temas-chave, tendências e percepções** que reflectem a adesão da universidade aos **princípios ESG**.

### Contexto nacional em relação à dimensão ambiental

Não existe uma iniciativa formal conjunta de instituições de ensino superior numa das áreas do **modelo ESG** na República da Sérvia. Consequentemente, as instituições de ensino superior utilizam as leis, estratégias e actos internacionais nacionais no domínio da protecção do ambiente. Na BMU, a dimensão ambiental está alinhada com os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, tal como descritos no relatório 2023 da República da Sérvia sobre o desenvolvimento sustentável. Os principais desafios, como a **ação climática**, o consumo e a produção responsáveis e a água potável e o saneamento, continuam a ser áreas de destaque. Em resposta a estes desafios, a República da Sérvia lançou iniciativas para melhorar a qualidade ambiental. O **Plano Nacional Integrado para a Energia e o Clima (2024)** promove a utilização de energias limpas e a **Lei sobre a Eficiência Energética e a Utilização Racional da Energia (2021)** fornece apoio adicional nesta direcção.

Embora nenhum quadro jurídico direto vise especificamente as instituições de ensino superior em relação às políticas ambientais, a **BMU** integra considerações ambientais nas suas actividades de ensino e extracurriculares mais amplas. A **lei sobre a protecção do ambiente** incentiva as instituições de ensino a promoverem a consciência ambiental através de programas académicos e da investigação científica (artigo 6.º). Na BMU, isto é facilitado por várias iniciativas. O **Regulamento das Actividades de Ensino (2021)** promove a sensibilização ambiental desde o início das experiências educativas dos estudantes. Várias iniciativas ambientais na BMU reflectem o compromisso da instituição com a **sustentabilidade**. Estas incluem brochuras **MetEcoFriendly**, que divulgam informações sobre práticas sustentáveis,

**ReCreation**, que promove o envolvimento criativo na responsabilidade ambiental, e o **AllBreadDog Festival**, que incentiva o envolvimento da comunidade em causas ambientais. Foram registadas melhorias na **qualidade do ar** em relatórios recentes da **Agência de Proteção do Ambiente**, embora subsistam desafios em matéria de poluição, em especial no que se refere às **partículas PM10**. A vontade dos cidadãos de se envolverem na **reciclagem**, como se vê no projeto "Odvajamo", aponta para uma consciência ambiental crescente, dependente da disponibilidade de infra-estruturas adequadas.

50

A **dedicação da BMU à sustentabilidade ambiental** é ainda demonstrada pela incorporação de cursos obrigatórios e electivos centrados **no desenvolvimento sustentável** nas suas ofertas académicas, o que está alinhado com a **Lei de Proteção Ambiental (artigo 6.º)**. Isto assegura que **a consciência ambiental e a responsabilidade** fazem parte da experiência de aprendizagem dos estudantes, posicionando a BMU como um contribuinte proactivo para os **objectivos de sustentabilidade** da nação. Através destas acções, a BMU alinha-se com as leis e regulamentos nacionais, promovendo uma cultura de **consciência ambiental** no seio da comunidade académica.

### Contexto nacional em relação à dimensão social

Ao discutir a **dimensão social** da BMU, é essencial começar com os **quadros legais e institucionais** da **República da Sérvia** ao mais alto nível e depois analisar a forma como são aplicados nos procedimentos da universidade. Ao mais alto nível, a **Constituição da República da Sérvia** garante a igualdade dos **direitos humanos e das minorias**, que são ainda protegidos por **tratados e leis internacionais**, muitas vezes provenientes da **União Europeia, das Nações Unidas** e de outras organizações relevantes. A Constituição proíbe explicitamente qualquer forma de **discriminação**, direta ou indireta, com base na raça, sexo, nacionalidade, origem social, nascimento, religião, convicções políticas ou outras, estatuto de propriedade, cultura, língua, idade ou deficiência mental ou física. Para além disso, a Constituição garante **a igualdade no emprego**. A **Lei sobre a Proibição da Discriminação** desenvolve estes domínios

através de várias disposições. Sublinha o princípio da igualdade de todos os indivíduos e proíbe a discriminação injustificada ou o tratamento desigual, quer sob a forma de ação ou omissão (exclusão, limitação ou tratamento preferencial), em relação a indivíduos, grupos ou aos seus familiares e pessoas próximas. É proibida a discriminação com base na raça, cor da pele, ascendência, cidadania, origem nacional ou étnica, língua, crenças religiosas ou políticas, sexo, identidade de género, orientação sexual, características de género, nível de rendimento, estatuto de propriedade, nascimento, características genéticas, estado de saúde, deficiência, estado civil ou familiar, convicções, idade, aparência ou filiação em organizações políticas, sindicais ou outras, bem como outras características pessoais reais ou presumidas. Embora a Sérvia não seja membro da **UE**, tendo em conta o seu **estatuto de candidato** e a orientação para a adesão, o **acervo comunitário** deve ser tido em conta e a legislação relevante deve ser objeto de uma atenção escrupulosa, independentemente do facto de, formalmente, não ser vinculativa neste momento. As três principais **diretivas da UE** relativas à proibição da discriminação são: **Diretiva 2000/43/CE**, **Diretiva 2000/78/CE** e **Diretiva 2006/54/CE**. Osim zakona, razvijena je i **Strategija prevencije i zaštite od diskriminacije za period 2022-2023. godine**. A **lei sobre o ensino superior** sublinha, para além de tudo o que consta da disposição sobre os princípios do ensino superior, o respeito pelos **valores humanistas e democráticos** das tradições nacionais e europeias, os valores do **património cultural** e o respeito pelos **direitos humanos e liberdades civis**, incluindo a proibição de todas as formas de **discriminação**.

A **BMU** está especialmente empenhada em promover a **igualdade** e em proibir todas as formas de **discriminação** nas suas actividades. Este compromisso está explicitamente codificado nos **Estatutos da BMU**, onde o **artigo 12º** afirma o respeito pelos **valores humanistas e democráticos** e proíbe qualquer forma de discriminação contra estudantes e pessoal docente e não docente. Este artigo serve de base para garantir que **a igualdade e a inclusão** são defendidas em todos os aspectos da vida universitária, reforçando **a dedicação da BMU** à promoção de um **ambiente académico diversificado e respeitador**. **A equidade e a igualdade** são parte

integrante da **missão da BMU**, uma vez que garantem a **igualdade de oportunidades** para todos os futuros alunos, independentemente da sua raça, cor, sexo, orientação sexual, etnia, nacionalidade, religião, convicções políticas, estatuto de incapacidade ou contexto socioeconómico. Esta abordagem abrangente promove um **ambiente académico inclusivo**, garantindo que todos os estudantes têm a oportunidade de aceder à educação e realizar o seu potencial. Referindo-se à **Lei sobre Ciência e Investigação**, a **BMU** estabeleceu uma **Declaração de Política de Garantia de Qualidade** abrangente. Esta lei sublinha que a ciência e a investigação, entre outros aspectos, se baseiam nos princípios da **liberdade**, da **ética**, da **igualdade entre os sexos**, da **responsabilidade ambiental** e do **desenvolvimento sustentável**, com o objetivo último de melhorar a qualidade das **atividades científicas e de investigação**. Estreitamente ligados a isto estão a **Lei sobre a Atividade de Inovação** e a **Estratégia para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico da República da Sérvia até 2025**, conhecida como "**O Poder do Conhecimento**". Através da **Declaração de Política de Garantia de Qualidade**, a **BMU** procura contribuir para estas metas estratégicas, definindo os seus objectivos a longo prazo, que incluem a **melhoria contínua e sistemática da qualidade do ensino superior**, a melhoria dos **programas de estudo**, a **eficiência do estudo**, a **qualidade do ensino**, o **trabalho pedagógico do corpo docente**, o **desempenho dos estudantes**, a **produção de investigação científica**, as **condições de trabalho** e os **processos de gestão**. A dimensão "**Social**" da **ESG** na **BMU** é assim alcançada através da síntese destes quadros legais. Por exemplo, a **BMU** realiza regularmente **inquéritos aos estudantes** e **entrevistas** para avaliar a **qualidade do trabalho**. Esta abordagem não só reforça os **princípios democráticos**, como também assegura a **participação dos estudantes** nos **processos de gestão e de tomada de decisões**, particularmente em questões relacionadas com a **qualidade do ensino**, tal como previsto na **Lei do Ensino Superior**. Através da recolha e análise deste feedback, o **Comité de Garantia da Qualidade** identifica as áreas a melhorar, assegurando assim que os **programas educativos** da universidade estão em conformidade com as **necessidades dos estudantes** e com a evolução das exigências do **mercado de trabalho**.

## Contexto nacional em relação à dimensão governamental

O desenvolvimento da **educação na República da Sérvia** é definido pelo documento geral "**Estratégia para o desenvolvimento da educação e da formação na República da Sérvia até 2030**". A estratégia define assim, indiretamente, o caminho e o quadro de ação das **instituições de ensino superior** no que diz respeito à implementação dos **objectivos de desenvolvimento sustentável** e do **modelo ESG**. No domínio da **governança**, a estratégia mencionada, entre outros documentos, utilizou como base os seguintes: Estratégia de Desenvolvimento Científico e Tecnológico da República da Sérvia 2021-2025 "Poder do Conhecimento", Estratégia de Especialização Inteligente 2020-2027, Estratégia para o Desenvolvimento da Inteligência Artificial 2020-2025, Estratégia para a Prevenção e Proteção das Crianças contra a Violência 2020-2023, Estratégia para a Melhoria da Posição das Pessoas com Deficiência 2020-2024, Estratégia para o desenvolvimento de competências digitais 2020-2024, Estratégia nacional para a juventude 2015-2025, Estratégia para a inclusão social dos ciganos e das mulheres ciganas 2016-2025, Estratégia para o emprego 2021-2026, Estratégia para a prevenção e a luta contra a violência baseada no género 2021-2025, Estratégia nacional de segurança e Plano de ação para a negociação do capítulo 23 com a UE.

Não existe uma iniciativa formal conjunta de **instituições de ensino superior** num dos domínios do **modelo ESG**. No entanto, as instituições de ensino superior adaptam-se individualmente às novas mudanças e regulamentações, ou seja, lançam individualmente iniciativas neste domínio no seio das suas instituições. Desde 2020, as alterações na estrutura dos requisitos para a obtenção de uma **licença para o ensino no ensino superior** emitida pelo **Organismo Nacional de Acreditação** ([www.nat.rs](http://www.nat.rs)), significativamente em termos de **revisão da gestão** de programas de estudo, faculdades e universidades, tiveram um impacto significativo nas instituições de ensino superior. Nos dois anos anteriores, a **BMU** passou pelo **processo de re-creditação** relacionado com os programas de estudo, as instituições e o trabalho científico e melhorou significativamente as suas operações com mudanças como

**inquéritos de satisfação dos funcionários** mais frequentes, harmonização do **plano de desenvolvimento profissional** para o pessoal docente e não docente, aumento da **participação dos estudantes** nos processos de gestão, envolvimento das **partes interessadas da indústria** na criação de produtos e serviços universitários e reforço das actividades do **clube de antigos alunos**. A **dimensão da governação** no sector do ensino superior da Sérvia é orientada por várias **estratégias nacionais** que dão ênfase ao **desenvolvimento sustentável, às competências digitais e à inclusão**, entre outras prioridades. **A BMU** alinhou-se com estas estratégias, adaptando as suas operações, melhorando **a participação dos estudantes** na tomada de decisões e envolvendo **as partes interessadas do sector** na definição da oferta universitária.

## Referências

1. Universidade Metropolitana de Belgrado. (2021). *Estatutos da BMU*. Universidade Metropolitana de Belgrado, Belgrado.
2. Universidade Metropolitana de Belgrado. (2022). *Declaração de política de garantia de qualidade*. Universidade Metropolitana de Belgrado, Belgrado.
3. Universidade Metropolitana de Belgrado (2021). *Relatório de autoavaliação para o ano letivo 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021*. Universidade Metropolitana de Belgrado, Belgrado
4. Universidade Metropolitana de Belgrado (2023). *Relatório de autoavaliação para o ano letivo de 2021/2022*. Universidade Metropolitana de Belgrado, Belgrado
5. Governo da República da Sérvia. (2019). *Estratégia de desenvolvimento científico e tecnológico da República da Sérvia para o período de 2021 a 2025 - Poder do conhecimento*. Governo da República da Sérvia, Belgrado.

6. Ministério das Minas e Energia. (2024). *Plano nacional integrado em matéria de energia e clima da República da Sérvia para o período de 2030 com as projecções até 2050*. Governo da República da Sérvia, Belgrado.
7. RERI. (2024). *Análise do relatório anual sobre o estado da qualidade do ar na República da Sérvia para 2022*. RERI, Belgrado.
8. SEPA. (2023). *Relatório anual sobre a qualidade do ar na República da Sérvia em 2023*. SEPA, Belgrado.
9. Relatório sobre o desenvolvimento sustentável. (2023). Disponível em <https://dashboards.sdgindex.org/profiles/serbia/policy-efforts>, consultado em 2024.
10. Constituição da República da Sérvia (Diário Oficial da RS, n.º 115/2021).
11. Lei sobre a eficiência energética e a utilização racional da energia (Jornal Oficial da RS, n.º 40/2021).
12. Lei sobre o ensino superior (Jornal Oficial da RS, n.º 76/2023).
13. Lei sobre a proibição da discriminação (Jornal Oficial da RS, n.º 52/2021).
14. Lei sobre a atividade inovadora (Jornal Oficial da RS, n.º 129/2021).
15. Lei sobre ciência e investigação (Jornal Oficial da RS, n.º 49/2019).
16. A Estratégia para o desenvolvimento da educação e da formação na República da Sérvia até 2030 (Jornal Oficial da República da Sérvia, n.º 63/2021).
17. A Lei sobre a Proteção Ambiental (Jornal Oficial da RS, n.º 95/2018).

## Universidade de Linnaeus, Suécia

### Contexto

A Universidade de Linnaeus (LNU) é uma universidade estatal bastante jovem da província histórica sueca de **Småland**, à qual foi concedido o estatuto de universidade de pleno direito em 1999. É o resultado da fusão de duas antigas universidades de ciências aplicadas em **Växjö** e **Kalmar** e tem campus em ambos os locais, com 5 faculdades e cerca de 16 000 estudantes (Universidade de Linnaeus, 2024a). Na Suécia, a **Lei do Ensino Superior** exige que todas as instituições de ensino superior promovam **o desenvolvimento sustentável** e **a igualdade de género** através das suas actividades e métodos de trabalho (Conselho Sueco para o Ensino Superior, 2024). Embora a universidade pretenda implementar plenamente os **objectivos globais de sustentabilidade** da ONU e a **Agenda 2030**, a LNU desenvolveu uma abordagem ampla e integradora para atingir estes objectivos, incluindo uma dimensão "ecológica, económica e social" (Universidade de Linnaeus, 2024b). Este facto é igualmente expresso nos **documentos de visão e estratégia** globais da universidade (Universidade de Linnaeus, 2024c).

Além disso, e em conformidade com a **Lei do Ensino Superior sueca**, a LNU centra-se oficialmente e de forma específica na **política climática** e na **igualdade**, tendo sido desenvolvidos planos de ação específicos (Universidade de Linnaeus, 2021, 2023). O **plano de ação climática de 2023** estabelece objectivos concretos e mensuráveis, que incluem a redução **das emissões de dióxido de carbono** das viagens de negócios em 50% por equivalente a tempo inteiro até 2025, em comparação com o nível de 2019 (Universidade de Linnaeus, 2023). Embora o relatório sobre a **igualdade** indique a existência de uma desigualdade entre homens e mulheres, não são incluídas medidas concretas, mas sim ideias e instrumentos gerais sobre a criação de uma maior sensibilização para a questão, incluindo todos os diferentes níveis de estudo, trabalho e investigação (Universidade de Linnaeus, 2021). Estes objectivos seguem a **lei sueca sobre a discriminação**, que exige que as universidades identifiquem e analisem os riscos de **discriminação** na **admissão, no processo de recrutamento, nos métodos de ensino**, na **organização da educação** e no **exame e avaliação** do desempenho dos estudantes (Diskrimineringsombudsmannen, 2008). Além disso, **os objectivos da política**

nacional **de igualdade entre homens e mulheres** devem ser aplicados no contexto do **emprego**. Isto inclui a avaliação dos riscos de **discriminação** nas **condições de trabalho**, nos **salários** e nas **condições de emprego**, no **recrutamento e na promoção**, bem como **nas questões relacionadas com a vida profissional** (Swedish Work Environment Authority, 2024). Além disso, a LNU tem instruções para garantir que **48% dos professores recém-nomeados sejam mulheres**, e a universidade é obrigada a aumentar a proporção de **investigadores do sexo feminino** e a garantir **condições justas** na execução da investigação (Universidade de Linnaeus, 2021).

## Recolha de dados

Para identificar as actuais **políticas e estratégias** ESG, bem como a estratégia global de **sustentabilidade** da universidade, procedemos em três etapas diferentes. Em primeiro lugar, reunimos todos os **documentos** oficiais relativos a **políticas** de sustentabilidade e ESG disponibilizados pela universidade. Analisámos estes documentos através de **uma análise de conteúdo** qualitativa e concentrámo-nos nas políticas e **práticas** existentes. Em segundo lugar, realizámos **grupos de discussão** com funcionários da LNU que trabalham com estas políticas ESG para identificar as **práticas** de implementação actuais e os potenciais **desafios**. Estes grupos de discussão foram gravados e transcritos para serem analisados. Para a análise, centrámo-nos nas práticas de implementação e nas potenciais **discrepâncias** entre os documentos oficiais analisados e as práticas reais. Em terceiro lugar, realizámos **entrevistas** a especialistas do sector, bem como a investigadores e professores da área, sobre as suas opiniões acerca das políticas e práticas ESG da universidade, a fim de identificar potenciais lacunas na capacidade da universidade para contribuir para os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável**. De seguida, apresentamos as nossas principais conclusões e **estudos** de caso individuais relacionados com cada uma das dimensões ESG.

## Estudos de caso

### Ambiental

## Caso 1

Para cumprir os objectivos climáticos estabelecidos pelo Acordo de Paris, com o qual a Suécia e outras nações se comprometeram, as emissões devem ser reduzidas para cerca de metade em cada dez anos. Um consórcio de 36 universidades e faculdades suecas desenvolveu um quadro climático unificado para apoiar as suas estratégias climáticas individuais, com a intenção de se alinhar com o limite de aumento de temperatura de 1,5°C do Acordo de Paris até 2030 (KTH, 2019). Esta iniciativa procura diminuir as emissões diretas e, ao mesmo tempo, reforçar o envolvimento em questões climáticas societais.

58

O quadro climático define o modo como as universidades e os institutos superiores devem participar em iniciativas destinadas a atenuar os danos climáticos. As instituições participantes reconhecem que o clima é uma questão crucial e de elevada prioridade para o futuro e comprometem-se a realizar as seguintes acções

1. Continuar a contribuir para o progresso da sociedade no sentido de atingir os objectivos climáticos através da educação, investigação e colaboração.
2. Minimizar o seu próprio impacte climático, com o objetivo de implementar medidas até 2030 para se alinharem com o limite de aquecimento de 1,5°C.
3. Estabelecer objectivos a longo prazo para os esforços climáticos e atribuir recursos para atingir esses objectivos e realizar medidas de acompanhamento.
4. Comunicar claramente os seus esforços climáticos para inspirar e divulgar o conhecimento a outras entidades e à sociedade em geral.

O quadro climático está associado a diretrizes que definem as áreas-chave em que o sector do ensino superior pode influenciar a sociedade e propor medidas para reduzir o impacto climático. Estas orientações ajudam cada universidade a seleccionar áreas de incidência, a definir objectivos e a determinar as medidas necessárias adaptadas às suas circunstâncias específicas.

As universidades e os estabelecimentos de ensino superior desempenham um papel crucial neste esforço através das suas missões fundamentais, que são agora mais importantes do que nunca. Estas instituições estão incumbidas de investigar as alterações climáticas, centrando-se tanto nas estratégias de atenuação como nos métodos de adaptação. São também responsáveis pela formação de cidadãos e futuros líderes capazes de implementar as acções necessárias. Além disso, as instituições de ensino superior são fundamentais no desenvolvimento de soluções para reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e remover o dióxido de carbono existente na atmosfera, e participam na implementação dessas soluções. Além disso, promovem a divulgação de novos conhecimentos científicos.

Para o sector do ensino superior em geral, estas actividades representam as oportunidades mais significativas para contribuir eficazmente para a ação climática e fazem parte integrante do quadro climático. Este quadro não diz respeito apenas à investigação e ao ensino, mas visa também minimizar as emissões climáticas diretamente associadas às actividades operacionais das universidades.

## Caso 2

O regulamento relativo à gestão ambiental nas agências governamentais exige que a universidade tenha um sistema de gestão ambiental com um grupo diretor de gestão ambiental associado (Naturvardsverket, 2024). O objetivo do sistema de gestão ambiental das autoridades é criar um trabalho ambiental sistemático para reduzir o impacto ambiental negativo e aumentar o impacto ambiental positivo das operações. Para contribuir para a realização destes objectivos, os organismos públicos abrangidos pelo regulamento (2009:907) relativo à gestão ambiental nos organismos públicos devem introduzir e desenvolver um sistema de gestão ambiental.

A principal tarefa do conselho ambiental da LNU é coordenar e desenvolver o trabalho estratégico de sustentabilidade em toda a universidade (LNU, 2024). O conselho deve também apoiar a colaboração com outros conselhos e comités, sempre que as questões de sustentabilidade estejam relacionadas com a educação,

a investigação e o ambiente de trabalho. Em junho de 2020, foi criado um grupo diretivo para o sistema de gestão ambiental (2020/2316-1.3) com a tarefa de liderar e desenvolver o trabalho global de gestão ambiental da Universidade de Linnaeus.

O comité diretor do sistema de gestão ambiental tem uma tarefa importante nas agências governamentais da Suécia (Naturvardsverket, 2024). A sua principal responsabilidade é supervisionar e apoiar a implementação e o desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental nas agências. Eis alguns aspectos centrais da sua missão:

60

**Controlo e apoio:** O comité diretor acompanha a forma como o sistema de gestão ambiental é integrado nas operações das agências. Fornece aconselhamento, apoio e orientação para garantir que o sistema funciona eficazmente.

**Reuniões mensais:** O chefe de projeto tem reuniões regulares com o comité diretor para discutir o estado do projeto e os planos futuros. Isto permite um diálogo contínuo e ajustamentos ao trabalho de gestão ambiental.

**Áreas de incidência:** O comité diretivo discute áreas como o impacto ambiental indireto, as viagens de negócios e os transportes, a utilização de energia e os requisitos ambientais nas aquisições. Estas áreas são cruciais para reduzir os impactos ambientais negativos e aumentar os impactos positivos.

**Relatórios:** O comité diretor é responsável pela elaboração de relatórios sobre o trabalho de gestão ambiental e pela divulgação de informações sobre questões ambientais actuais junto das pessoas de contacto das agências.

## Governança

No domínio das políticas ambientais, a LNU estabeleceu várias estratégias e objectivos a nível da universidade central que todas as faculdades e departamentos devem medir e comunicar. Estes relatórios são frequentemente vistos como uma tarefa obrigatória, deixando aos funcionários poucas oportunidades para exprimirem as suas ideias ou preocupações. No entanto, uma abordagem diferente surgiu

durante uma crise recente, demonstrando que abordagens e práticas mais inovadoras em relação às políticas ESG podem resultar em melhores resultados.

Devido a várias crises, incluindo a guerra na Ucrânia, a inflação elevada e o aumento dos custos de eletricidade e de aluguer, a Universidade de Linnaeus teve de implementar medidas de poupança de custos e reduzir o consumo de energia. Para além de reduzir o aquecimento, a universidade convidou todos os funcionários a contribuírem com ideias sobre como poupar mais energia, tanto a nível geral como a nível individual. Foram apresentadas numerosas sugestões que foram tornadas acessíveis a todos. Um entrevistado observou: "Havia muitas ideias inspiradoras e interessantes e parecia um bom concurso" (Entrevista SE 1, 2024). Esta iniciativa contrastou com as obrigações formais que os líderes enfrentam frequentemente para cumprir as políticas ESG e os seus requisitos de comunicação, que são frequentemente vistos como um exercício obrigatório e não como uma oportunidade para os líderes ou os trabalhadores moldarem ativamente as políticas. Além disso, uma grande vantagem foi o facto de muitas das ideias terem sido rápida e facilmente implementadas ao nível dos departamentos ou de colaboradores individuais (Entrevista SE 1, 2024).

## Referências

- Diskrimineringsombudsmannen. (2008). *Lei da Discriminação, 2008:567*. Obtido em 18.06.2024, de <https://www.do.se/choose-language/english/discrimination-act-2008567>
- Entrevista SE 1. (2024). *Entrevista com funcionário da Inu, Växjö, 17.06.2024* [Entrevista].
- KTH. (2019). *As universidades suecas desenvolvem um quadro abrangente para o seu trabalho sobre o clima*. <https://www.kth.se/en/om/nyheter/centrala-nyheter/larosatena-tar-helhetsgrepp-om-sitt-klimatarbete-1.913020>
- Universidade de Linnaeus. (2021). *Onde as pessoas crescem. Plano de igualdade da Universidade de Linnaeus 2023-2025, Reg. n.º: LNU2021/4064*.
- Universidade de Linnaeus. (2023). *Plano de ação climática da Universidade de Linnaeus 2023-2025, Reg. n.º: LNU-2023/1744*.

Universidade de Linnaeus. (2024a). *Os nossos temas*. Recuperado em 18.06.2024 de <https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/our-subjects/>

Universidade de Linnaeus. (2024b). *Uma universidade sustentável*. Recuperado em 18.06.2024, de <https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/a-sustainable-university/>

Universidade de Linnaeus. (2024c). *Visão, Visão 2023*. Recuperado em 18.06.2024, de <https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/This-is-linnaeus-university/vision-and-basic-principles/>

LNU. (2024). *Styrgrupp för miljöledningssystemet*. <https://lnu.se/medarbetare/organisation/rad-for-hallbarhet/>

Naturvårdsverket. (2024). *Vägledning till statliga myndigheter om att införa och utveckla ett miljöledningssystem*. <https://www.naturvardsverket.se/vagledning-och-stod/miljomal-och-miljoledning/miljoledning-i-staten/>

Conselho sueco para o ensino superior. (2024). *Leis e regulamentos*. Obtido em 18.06.2024, de <https://www.uhr.se/en/start/laws-and-regulations/Laws-and-regulations/>

Autoridade Sueca para o Ambiente de Trabalho. (2024). *A lei sueca sobre o ambiente de trabalho*. Obtido em 18.06.2024, de <https://www.av.se/en/work-environment-work-and-inspections/publications/presentations/the-swedish-work-environment-act/>

## Universidade de Almeria, Espanha

### Contexto

A Universidade de Almeria (UAL) foi fundada em julho de 1993 sob os auspícios do Parlamento da Andaluzia. O campus está localizado a seis quilómetros da cidade de Almeria, que tem cerca de 200 000 habitantes e está situada na costa sudeste da Andaluzia. Como universidade pública com cerca de 15.000 estudantes inscritos, a sua principal missão é contribuir para o desenvolvimento económico, cultural e social da região, oferecendo uma educação que responda às características históricas e

económicas da província, com especial incidência em sectores como a energia solar, a agricultura e a gestão de recursos hídricos. A UAL é composta por oito faculdades: ciências da saúde, economia e estudos empresariais, faculdade de engenharia, educação, direito, ciências experimentais, humanidades e psicologia. As actividades de investigação da universidade estão largamente ligadas ao seu ambiente económico, com uma forte incidência na energia solar, na agricultura e na gestão da água.

A Universidade de Almeria aborda a dimensão social através de um forte compromisso com a igualdade e a diversidade, tal como demonstrado pela implementação do seu primeiro Plano de Igualdade e pela preparação de um segundo. Este compromisso inclui campanhas de sensibilização e programas de formação, posicionando a UAL como um líder regional, tal como confirmado pela Certificação de Igualdade da AENOR. A governação institucional da UAL baseia-se num modelo participativo que envolve a comunidade universitária nos processos de tomada de decisão, com comissões especializadas que asseguram uma abordagem colaborativa. Desde 2018, este compromisso foi reforçado com a incorporação formal da Unidade de Igualdade nos estatutos da universidade. Em termos de gestão de recursos humanos, as condições de trabalho foram adaptadas ao pessoal com deficiência, promovendo um ambiente inclusivo. Além disso, a UAL colabora com organizações do terceiro sector, permitindo uma avaliação eficaz das necessidades dos grupos vulneráveis e criando um impacto positivo tanto na universidade como na comunidade em geral.

Em termos de sustentabilidade, a UAL tem feito progressos significativos. A universidade promove ativamente actividades de investigação e transferência de conhecimentos centradas nas alterações climáticas, no desenvolvimento sustentável, na utilização eficiente da água e da energia e na desertificação. Centros e grupos de investigação interdisciplinares e interdepartamentais gerem cerca de 40 projectos inovadores nacionais e internacionais destinados a promover a sustentabilidade. Estas iniciativas incluem o desenvolvimento de sistemas de irrigação e regeneração

de água mais eficientes, a promoção de práticas agrícolas sustentáveis, a gestão eficaz dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade. Estes temas são cruciais para a economia local devido ao clima e às características geográficas da região. A UAL também integra estas preocupações nos programas académicos, preparando os estudantes para liderar iniciativas que apoiem um desenvolvimento ambientalmente responsável. Além disso, a UAL está a trabalhar no reforço da proteção dos ecossistemas marinhos e costeiros e na implementação de tecnologias limpas.

64

A UAL está firmemente comprometida com a sustentabilidade na sua gestão interna, de acordo com as disposições da Lei Orgânica do Sistema Universitário (LOSU). Esta lei exige que as universidades adotem medidas para reduzir o seu impacto ambiental, otimizar a utilização de recursos e promover a investigação em áreas relacionadas com a sustentabilidade, como as energias renováveis e a mitigação das alterações climáticas. Através destas acções, a UAL reforça o seu compromisso com a governação responsável e o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

## Recolha de dados

A investigação foi realizada na Universidade de Almeria e teve como objetivo explorar as opiniões e percepções de diferentes partes interessadas em relação à implementação e desenvolvimento de práticas ESG (ambientais, sociais e de governação) no seu contexto. Para realizar este estudo, foi concebido um questionário com perguntas abertas, distribuído de junho a setembro de 2024. A recolha de dados incidiu sobre várias partes interessadas ligadas à Universidade de Almeria, permitindo assim uma visão diversificada e representativa das perspectivas e desafios ESG.

O questionário com perguntas abertas foi escolhido para recolher dados de forma eficiente e captar um vasto leque de perspectivas. O formato em linha permitiu que os participantes respondessem de forma flexível, o que foi importante para os órgãos de governação e para os representantes do sector, que muitas vezes têm uma disponibilidade limitada. Esta flexibilidade foi especialmente útil, uma vez que o questionário esteve aberto durante um período de três meses (junho a setembro),

incluindo períodos de férias. Ao utilizar uma abordagem aberta, os três grupos de partes interessadas (indústria, órgãos de governação e administração) puderam partilhar os seus pontos de vista em pormenor e refletir individualmente sobre as práticas ESG, sem a pressão de um ambiente de grupo.

## Estudos de caso

### Dimensão ambiental:

**Projeto INDALO: Monitorização das alterações climáticas e dos ecossistemas.** A Universidade de Almeria (UAL) participa no projeto INDALO, uma iniciativa de investigação destinada a monitorizar e a adaptar-se às alterações climáticas em ecossistemas áridos. Este projeto, em colaboração com outras instituições andaluzas, centra-se no estudo da biodiversidade e no impacto das alterações globais, como as mudanças no uso do solo e as tendências demográficas. Através do Centro de Avaliação e Monitorização das Alterações Globais (CAESCG), a UAL contribui para o LifeWatch ERIC, uma infraestrutura europeia para a investigação ecológica. O projeto visa compreender os efeitos das alterações climáticas nos ecossistemas locais e nos serviços que estes prestam, fornecendo dados que poderão orientar futuras estratégias de adaptação na região.

**Agricultura de estufa em Almería: Atenuação do impacto climático.** A extensa agricultura de estufa de Almeria, que cobre cerca de 30.000 hectares, serve como uma ferramenta importante na luta contra as alterações climáticas. Esta área actua como um sumidouro de CO<sub>2</sub>, ajudando a compensar as emissões de carbono, ao mesmo tempo que potencia o "efeito albedo", que consiste em refletir a luz solar para arrefecer a superfície da Terra. A investigação conduzida pela UAL, incluindo contribuições do Departamento de Economia Aplicada, destaca o papel destas estufas na redução das temperaturas locais e oferece um modelo para práticas agrícolas sustentáveis. Apesar de ser criticado pelos desafios ambientais, este modelo agrícola é reconhecido pelas suas contribuições para o sequestro de carbono e adaptação às condições áridas da região.

**Promoção da mobilidade sustentável no campus: Estações de carregamento e armazenamento para scooters eléctricas.** A Universidade de Almería está a liderar o caminho para promover a mobilidade sustentável no campus, estabelecendo estações de carregamento e armazenamento para scooters eléctricas. Este projeto teve início em 2021 e tem vindo a expandir-se progressivamente para incluir vários locais estratégicos em toda a universidade, particularmente em áreas com elevado tráfego pedonal de estudantes. Desta forma, a UAL pretende facilitar a utilização de opções de transporte limpas e eficientes que reduzam significativamente as emissões de carbono associadas aos veículos tradicionais. As estações de carregamento estão estrategicamente localizadas perto de edifícios-chave, tornando conveniente para os estudantes acederem a elas antes e depois das aulas. Cada estação está equipada para fornecer carregamento simultâneo a várias scooters, assegurando que os utilizadores podem contar com veículos totalmente carregados quando precisam deles. Além disso, o design destas estações oferece um ambiente seguro para os utilizadores guardarem as suas scooters enquanto assistem às aulas ou participam em actividades no campus. Em colaboração com Cajamar, a universidade também oferece um incentivo financeiro único: um plano de financiamento com 0% de juros para a compra de scooters eléctricas. Esta iniciativa não só reduz a barreira financeira para os estudantes, mas também promove uma cultura de sustentabilidade, incentivando e promovendo uma mudança no comportamento dos estudantes para opções de transporte mais ecológicas.

### Estudos de casos sociais:

**Programa UNIdiversidad: Promovendo a inclusão.** O programa UNIdiversidad da UAL centra-se na promoção da inclusão na comunidade universitária. Esta iniciativa visa apoiar os estudantes com deficiência, proporcionando-lhes oportunidades de integração social e académica. O programa inclui recursos educativos adaptados e acesso a serviços de apoio, criando um ambiente mais inclusivo. Através de parcerias com entidades locais e organizações sociais, a UAL assegura que os estudantes com necessidades diversas possam

participar plenamente na vida universitária, contribuindo para um panorama educativo mais equitativo em Almería e não só.

**Programa Campus Rural: Unindo o urbano e o rural.** O programa "Campus Rural" é uma iniciativa que liga estudantes universitários a comunidades rurais em Espanha. Gerido pela UAL, o programa permite aos estudantes realizar estágios e ganhar experiência prática enquanto apoiam a revitalização de áreas rurais. Ao envolver os estudantes em projectos que respondem a necessidades locais, como a sustentabilidade, o empreendedorismo e o desenvolvimento comunitário, o programa visa reduzir o despovoamento rural e melhorar a compreensão da vida rural por parte dos estudantes. Funciona como uma ponte entre o conhecimento académico urbano e as necessidades práticas das comunidades rurais, promovendo a aprendizagem mútua e a integração social.

67

**Promover a participação das mulheres nas áreas STEM: Uma cientista visita o vosso centro.** A Universidade de Almeria (UAL) implementou várias estratégias para incentivar a participação das mulheres nas áreas STEM, destacando-se o programa "Um cientista visita o seu centro". Esta iniciativa visa reduzir a diferença de género em áreas tradicionalmente dominadas pelos homens, como a ciência, a tecnologia, a engenharia e a matemática. A iniciativa envolveu recentemente a participação de 107 profissionais da UAL, que visitaram 86 escolas na província de Almeria. Durante estas visitas, as mulheres cientistas partilharam as suas experiências e conhecimentos, expondo aos jovens estudantes exemplos reais de mulheres que tiveram sucesso em carreiras científicas e tecnológicas. Estas sessões têm como objetivo não só inspirar vocações científicas, mas também quebrar estereótipos de género, tornando visíveis os modelos femininos e capacitando as raparigas para se considerarem capazes de se desenvolver em STEM. Esta ação é fundamental para aumentar o interesse das estudantes do sexo feminino pelas carreiras científicas, gerando um espaço de intercâmbio onde as estudantes podem conhecer a realidade das mulheres na ciência.

## Governança

**Instituto Europeu para a Sustentabilidade na Gestão:** Um projeto inter-universitário pioneiro de inovação e sensibilização ambiental. O Instituto Europeu para a Sustentabilidade na Gestão é um projeto interuniversitário inovador que procura sensibilizar para a importância da formação, investigação e inovação na gestão ambiental, social e de governação. Este instituto, considerado pioneiro em Espanha, tem como objetivo abordar os desafios globais e locais relacionados com a sustentabilidade através de soluções práticas e estratégicas. O Instituto é composto por 11 grupos de investigação de 5 universidades andaluzas: Universidade de Almeria, Universidade de Cádiz, Universidade de Granada, Universidade de Jaén e Universidade Pablo Olavide de Sevilha, reunindo mais de 70 investigadores. A atividade de investigação, transferência e formação do Instituto gira em torno de cinco linhas principais de investigação que demonstram a sua natureza colaborativa e as suas potenciais sinergias: estratégia e sustentabilidade, gestão internacional e sustentabilidade, digitalização e cadeia de fornecimento sustentável, inovação e empreendedorismo sustentável e recursos humanos e sustentabilidade. Esta iniciativa é da maior relevância para o sistema andaluz, uma vez que cumpre a obrigação da Lei Orgânica do Sistema Universitário (LOSU), que enfatiza a necessidade de as universidades responderem aos problemas das alterações climáticas e da sustentabilidade.

68

**Contrato-programa com a Junta de Andaluzia.** O Contrato-Programa da Universidade de Almeria (UAL) para o período 2023-2027 é um acordo jurídico-administrativo que orienta o financiamento da universidade para a consecução de objectivos estratégicos alinhados com as linhas do Modelo de Financiamento da Universidade Pública Andaluza. Este contrato-programa procura vincular o financiamento a resultados específicos, promovendo a eficiência na gestão dos recursos e a implementação de medidas que favoreçam o desenvolvimento territorial, a coesão social e a transferência de conhecimento e investigação para a sociedade, garantindo assim o cumprimento dos objectivos estabelecidos na lei e contribuindo para o crescimento económico e social da região.

## Universidade de Lodz, Polónia

### Contexto

Situada no centro da Polónia, a Universidade de Lodz é a maior universidade da região. Com um compromisso inabalável para com a investigação e o avanço do ensino superior, pretende ser um catalisador da mudança na comunidade. É uma das poucas universidades polacas incluídas em classificações internacionais: QS World University, Times Higher Education, U.S. News Best Global Universities, WEBOMETRICS, na classificação U-Multirank, ou nas classificações de campo.

69

Em 2022, a Universidade de Lodz aderiu à UNIC, uma das 50 redes de Universidades Europeias. As Universidades Europeias são um modelo de universidades internacionais do futuro, que promovem os valores europeus e revolucionam a qualidade e a competitividade do ensino superior europeu através da implementação conjunta de soluções inovadoras no domínio da educação e da ciência e de uma profunda integração institucional.

Os temas da rede UNIC abordam os desafios das cidades pós-industriais, o papel das universidades na sua transformação e o desenvolvimento do potencial das cidades em domínios fundamentais como

- inclusão social;
- diversidade (superdiversidade);
- desenvolvimento sustentável (sustentabilidade);
- impacto social;
- mobilidade.

A universidade é constituída por 12 faculdades e oferece mais de 100 programas de estudo no âmbito de programas de mestrado de primeiro ciclo (86), de segundo ciclo (71) e de ciclo longo (3). Uma das dimensões importantes do desenvolvimento sustentável é a educação sobre os aspectos sociais e ambientais, que é realizada tanto

no âmbito de estudos separados, como a proteção ambiental, como no âmbito de cursos específicos ministrados como cursos obrigatórios ou opcionais.

Como membro da UE, a Polónia implementa políticas europeias relacionadas com o desenvolvimento sustentável e as alterações climáticas. No caso das universidades, não existe atualmente qualquer regulamentação específica que obrigue as IES a adotar políticas ambientais ou planos de alterações climáticas. A Universidade de Lodz não tem objectivos ou políticas de desenvolvimento sustentável separados (agosto de 2024). Algumas disposições relacionadas com a ESG foram incluídas na Estratégia de Desenvolvimento para 2020-2030. Os objectivos e tarefas reflectem as questões de sustentabilidade em vários processos organizacionais. Os pressupostos da estratégia estão relacionados com a criação de um local de trabalho e de estudo socialmente responsável, inclusivo e diversificado. Além disso, a Universidade lança muitas iniciativas e actividades da base para o topo, envolvendo diferentes grupos de partes interessadas. Para além das suas actividades educativas, a Universidade também realiza vários projectos científicos para promover todas as dimensões do desenvolvimento sustentável.

70

## Recolha de dados

Os estudos de caso apresentados foram desenvolvidos com base em dados recolhidos durante a análise qualitativa de documentos e sítios Web pertencentes à Universidade de Łódź. Em primeiro lugar, foi definido o âmbito da informação procurada, focando a diversidade de iniciativas, o apoio aos objectivos de desenvolvimento sustentável e o alinhamento com as dimensões ESG individuais. Para mostrar a variedade de soluções implementadas, foram apresentadas tanto acções de base como iniciativas de âmbito universitário.

## Estudos de caso

### Ambientais

#### Caso 1 Eco-Eksoc (Eko -Eksoc)

O projeto EKO EkSoc é uma iniciativa da base para o topo implementada na Faculdade de Economia e Sociologia da Universidade de Lodz. É a maior faculdade da universidade. O projeto foi lançado em 2018. O seu principal objetivo é a implementação de soluções amigas do ambiente e a adaptação às alterações climáticas. As actividades planeadas centram-se em várias áreas:

- educação - sensibilização ambiental do pessoal, dos estudantes e da comunidade local, formação de atitudes pró-ecológicas e promoção de estilos de vida saudáveis.
- infra-estruturas e ambiente - desenvolvimento de infra-estruturas verdes, instalações de mobilidade verde, redução de áreas impermeabilizadas, construção de instalações ecológicas e proteção da biodiversidade.
- funcionamento do serviço - aplicação de pressupostos de redução dos resíduos, incluindo nos processos de aquisição.
- acompanhamento dos resultados - apresentação de relatórios sobre o impacto das acções realizadas.

71

Um exemplo de uma tarefa implementada é a publicação de um guia para a organização de eventos ecológicos ou Veganuary. O guia facilita a organização de eventos amigos do ambiente. Veganuary no Eko EkSoc, incentivando as pessoas a cozinhar alimentos à base de plantas com o Eko EkSoc em janeiro. Durante todo o mês de janeiro de 2023, as pessoas interessadas trocaram receitas de pratos à base de plantas no Facebook e no Instagram da faculdade. O resultado da ação é o "Eko EkSoc Vegan Cookbook".

O programa Eko EkSoc destina-se a diferentes grupos de partes interessadas, incluindo: a comunidade da Faculdade de Economia e Sociologia - funcionários e estudantes, a comunidade local e funcionários de empresas e instituições externas.

As partes interessadas internas são também participantes activos nas actividades oferecidas, e não apenas os beneficiários das actividades servidas.

Os iniciadores do projeto definiram uma série de benefícios resultantes da implementação do programa:

- a criação de um local de trabalho e de estudo mais amigo do ambiente;
- a obtenção de poupanças através do controlo do consumo de vários recursos e de novos investimentos pró-ecológicos
- reforço da imagem da Faculdade como moderna, responsável e atenta aos desafios sociais;
- participação nas políticas ambientais da UE, nacionais e locais;
- impacto no ambiente e aumento da consciência ambiental da comunidade académica;
- acesso a financiamento para fins ambientais;
- adesão ao grupo das "universidades verdes".

72

O programa pode ser utilizado como referência para outras faculdades e universidades sobre a forma de desenvolver a consciencialização ambiental e obter um impacto ambiental através de iniciativas de pequena escala.

## Caso 2 Desafios do século XXI (Wyzwania XXI wieku)

Desafios do século XXI é um projeto educativo que visa desenvolver o conhecimento e a consciência das questões sociais e ambientais que afectam as sociedades modernas. O ensino é efectuado em três áreas temáticas: Homem, Planeta e Economia. Em cada bloco, há 5 sessões interdisciplinares dedicadas a diferentes dimensões e questões relacionadas com o lugar e o papel do homem no mundo, os problemas dos recursos e da poluição ou a situação económica atual. As aulas são organizadas em linha para garantir a disponibilidade de todos os estudantes interessados.

O objetivo do projeto é

- melhorar a sensibilização para as mudanças no mundo atual que estão a ocorrer a nível local e internacional e as suas consequências de longo alcance;
- desenvolver conhecimentos sobre as possibilidades de os indivíduos alterarem os efeitos negativos no ambiente e apoiarem comportamentos amigos do ambiente;
- partilhar bons e maus exemplos para tornar os alunos mais responsáveis nas suas decisões de compra e escolhas;
- aumentar a sensibilização para novas possibilidades no domínio dos negócios, possibilidades de transformação do sistema económico.

As palestras são dadas por professores de todas as faculdades da Universidade de Lodz, graças aos quais os estudantes ficam a conhecer diferentes perspectivas e pontos de vista.

Os cursos estão abertos a todos os estudantes, independentemente do ciclo de estudos ou da disciplina. As aulas não são classificadas. A participação é totalmente voluntária e gratuita. Há 50 vagas por semestre em cada bloco. O projeto tem decorrido nas edições de inverno e de verão e várias centenas de estudantes tiveram a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável, tratados como educação informal.

### Caso 3 Transformação energética (Transformacja energetyczna)

O avanço das alterações climáticas e o conflito armado na Ucrânia tornaram a questão do acesso aos recursos energéticos particularmente importante. Isto deve-se em parte ao aumento dos preços da energia e também à necessidade de responder às crescentes expectativas externas em relação às alterações climáticas e à redução das emissões de gases com efeito de estufa. Um dos projectos a implementar até ao final de 2024 é a instalação de painéis fotovoltaicos em edifícios selecionados da Universidade de Lodz.

O principal objetivo do investimento é aumentar a quota de eletricidade proveniente de fontes renováveis, melhorar a funcionalidade da rede eléctrica existente reduzindo os seus custos de funcionamento, reduzir a produção de energia a partir de fontes de energia convencionais e reduzir as emissões de gases com efeito de estufa.

A Universidade recebeu financiamento público para este efeito.

O investimento previsto será utilizado para produzir eletricidade, que será utilizada em parte para consumo próprio e, no caso da energia térmica, inteiramente para consumo próprio. Parte da eletricidade que excede o seu consumo próprio será armazenada na rede para utilização posterior.

74

#### Caso 4 Małe wielkie kroki na UŁ

A necessidade de desenvolver a consciência ambiental e minimizar os impactos negativos no ambiente, tanto na esfera privada como profissional, significa que cada membro da comunidade académica deve compreender o papel da contribuição individual para a redução dos impactos ambientais negativos. Uma das ferramentas são os bons exemplos e as pequenas ações, que não são difíceis de implementar no comportamento quotidiano e que trarão benefícios tangíveis. #MałeWielkieKroki é um catálogo de boas práticas ambientais da Universidade de Lodz. O documento mostra as ações que são possíveis. O material incentiva as pessoas a trabalhar de forma mais responsável. A sua leitura dar-lhe-á, entre outras coisas, sugestões sobre como implementar os padrões que definimos como "escritório verde" (ou "académico verde") e como começar a trabalhar de acordo com a pirâmide "menos resíduos", ou seja, dicas que nos protegerão da produção excessiva de resíduos.

O material destina-se a qualquer pessoa que queira participar no desenvolvimento de um local de trabalho amigo do ambiente. A publicação do catálogo foi comunicada através de vários canais das redes sociais, bem como através

de um boletim informativo dirigido a diferentes grupos de partes interessadas, o que permitiu que a informação sobre possíveis práticas chegasse a muitos destinatários.

## Social

### Caso 1: Igualdade de género na Universidade de Lodz

A concretização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável não é possível sem abordar as questões sociais. Uma dessas áreas é a igualdade de género, que é implementada em várias dimensões da vida social e económica. A UE identificou desigualdades no acesso das mulheres ao conhecimento e a posições profissionais e exigiu que as universidades desenvolvessem planos de igualdade de género. A Universidade de Lodz está atualmente a preparar a segunda edição deste documento. Os objectivos da igualdade de género são implementados na Universidade não só através do Plano de Igualdade de Género, mas também através de outras iniciativas destinadas a criar condições diversificadas e inclusivas para a aprendizagem, o trabalho e o desenvolvimento. São elas: Conselho para a Igualdade de Tratamento, uma equipa que lida com o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, um procedimento anti-discriminação e anti-mobbing. Em 2024, foi lançada uma série de cursos de formação destinados a permitir a obtenção de excelência científica. Estes cursos estão orientados para o desenvolvimento de conhecimentos e a sensibilização para a igualdade de género, a inclusão e a diversidade.

75

Estas actividades envolvem todos os grupos de partes interessadas: pessoal administrativo, professores, pessoas em posições de gestão, estudantes e candidatos a doutoramento. O objetivo é atingir um público vasto. São organizadas cerca de 15 sessões de formação por mês. A formação continuará até ao final do ano e é co-financiada pela UE através do projeto H2020 RESET.

### Caso 2: Centro de Apoio Académico (Akademickie Centrum Wsparcia)

A pandemia pôs em evidência a dimensão da necessidade de abordar a saúde mental dos jovens. As gerações mais jovens precisam de apoio psicológico adicional.

A abertura à neurodiversidade e a igualdade de oportunidades para as pessoas com deficiência são desafios para as universidades socialmente responsáveis. Na Universidade de Lodz, a unidade que se ocupa da criação de oportunidades de acesso à educação para estudantes e licenciados com deficiência é o Centro de Apoio Académico. O Centro foi criado com base na experiência de longa data do Gabinete para Pessoas com Deficiência e Prevenção da Dependência da Universidade de Lodz.

As actividades do Centro visam prestar assistência aos membros da comunidade académica da Universidade de Lodz que dela necessitem por diversas razões, com especial ênfase nas pessoas com deficiência e/ou défices ou dificuldades no processo de estudo.

O âmbito das actividades do Centro de Apoio Académico da Universidade de Lodz inclui, em particular, apoio nas seguintes áreas

- igualdade de oportunidades;
- resolução de dificuldades educativas causadas por razões de saúde e/ou adaptação
- higiene mental;
- desenvolvimento pessoal;
- prevenção e terapia de dependências
- gestão de crises;
- obtenção de apoio financeiro sob a forma de uma bolsa de estudos para pessoas com deficiência.

ASC tem uma abordagem individualizada. Cada pessoa é tratada individualmente. Os especialistas conhecem as suas necessidades específicas e as suas capacidades psicofísicas e seleccionam os tipos de apoio adequados para que possam participar plenamente no processo de estudo.

## Governança

## Caso 1: Declaração de Responsabilidade Social da Universidade de Lodz

Em 2017, a Universidade de Lodz tornou-se signatária da Declaração de Responsabilidade Social. O documento especifica áreas em que a responsabilidade social deve ser particularmente visível, tais como: cultivar valores académicos, desenvolver programas e projetos dedicados à responsabilidade social, cooperação e construir relações com várias partes interessadas.

A Declaração é um documento que foi produzido como resultado da colaboração entre pessoas de diferentes universidades que trabalham com a responsabilidade social das organizações. As actividades foram realizadas no âmbito de um grupo de trabalho que funciona num dos ministérios polacos. Trata-se de um documento que contém um conjunto de princípios que as universidades devem seguir no âmbito das suas actividades socialmente responsáveis. A Declaração é um envolvimento voluntário das universidades na promoção do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social no sistema de gestão, educação e investigação da organização.

Trata-se de um compromisso de sensibilização ativa para o desenvolvimento sustentável e para a posição e o papel das universidades na criação de condições para o desenvolvimento socioeconómico, tendo em conta a proteção do ambiente e o bem-estar social.

A declaração é dirigida a todas as universidades públicas e privadas. A chave é a vontade da universidade de implementar a missão de educação e formação no espírito da educação global moderna, tendo em conta as tendências relacionadas com o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social.

## Caso 2 UŁ HUBS para a parceria

A concretização dos objectivos de desenvolvimento sustentável exige cooperação e actividades que permitam o estabelecimento de novas relações e o

intercâmbio de conhecimentos e experiências a nível universitário, da comunidade local e internacional. Foram criadas unidades administrativas especializadas na Universidade de Lodz para reforçar as parcerias e o desenvolvimento científico.

O International Hub é uma unidade administrativa da Universidade de Lodz cujo principal objetivo é a internacionalização da Universidade. A unidade serve de ponto de contacto para os investigadores internacionais, prestando assistência administrativa em todas as formalidades relacionadas com o processo de emprego e a permanência na Universidade.

O Science Hub é uma plataforma de cooperação universitária destinada a apoiar a comunidade académica da Universidade de Lodz na implementação de projectos científicos em cooperação com o ambiente. O Science Hub visa iniciar e desenvolver a cooperação entre estudantes, supervisores de investigação e instituições parceiras da Universidade de Lodz para implementar projectos científicos e soluções de aplicação e implementação.

Os Hubs estão ligados à dimensão de Governação da gestão ESG. Combinam diferentes competências, necessidades e expectativas com oportunidades para desenvolver actividades destinadas a reforçar a área de investigação e a cooperação com as partes interessadas externas.

# Capítulo 4: Iniciativas de Sensibilização ESG

## Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia

No desenvolvimento do documento, utilizámos uma abordagem sistemática e multifacetada para garantir uma análise abrangente das práticas e políticas da BMU. O primeiro passo envolveu a utilização do método de análise de conteúdo, que nos permitiu analisar qualitativamente uma vasta gama de documentos institucionais. Estes documentos incluem decisões, relatórios anuais e outros materiais relevantes que descrevem as políticas e as estruturas de governação da universidade. Ao analisar sistematicamente estes textos, identificámos temas-chave que reflectem a adesão da universidade aos princípios ESG.

Com base na metodologia de investigação aplicada, foram seleccionados quatro estudos de caso, que são apresentados no quadro seguinte.

Tabela 1. Estudos de caso - BMU

N.º	Estudo de caso	Título	Fonte
1.	Programas de formação e educação sobre ESG (todos os grupos-alvo);	Workshop interativo sobre ESG para estudantes do último ano na BMU	<a href="#">Programa de formação e educação ESG-BMU</a>
2.	Campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade	Promoção da educação sustentável para um futuro mais verde	<a href="#">Sensibilização do público-BMU</a>

3.	Parcerias com as partes interessadas	Criar parcerias para uma educação sustentável	<a href="#">Parceria com as partes interessadas-BMU</a>
4.	Envolvimento com os decisores políticos para defender as políticas e regulamentos ESG	SHIFT no LIMEN 2024 - Defender a ESG no ensino superior	<a href="#">Engajamento-BMU</a>

Fonte: BMU

## Universidade de Linnaeus, Suécia

Os dados recolhidos para os estudos de caso resultaram de uma pesquisa documental seguida de uma análise de conteúdo dos documentos identificados. Os seguintes documentos foram identificados como base para os estudos de caso.

N.º	Estudo de caso	Título do caso/iniciativa	Ligação à fonte
1	Programas de formação e educação ESG	Formação ESG na LNU	<a href="https://lnu.se/en/medarbetare/employed-at-lnu/professional-development-and-career-paths/course-education-for-sustainable-development">https://lnu.se/en/medarbetare/employed-at-lnu/professional-development-and-career-paths/course-education-for-sustainable-development</a> <a href="https://lnu.se/en/research/research-projects/project-esg-impact-index-in-higher-education">https://lnu.se/en/research/research-projects/project-esg-impact-index-in-higher-education</a> <a href="https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/knowledge-environments/green-sustainable-development">https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/knowledge-environments/green-sustainable-development</a>
2	Campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade	Campus Sustentável	<a href="https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/a-sustainable-university/sustainable-campus/">https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/a-sustainable-university/sustainable-campus/</a>
3	Parcerias com as partes interessadas	A Ponte, o Projeto e as Redes na LNU	<a href="https://lnu.se/en/research/research-groups/the-bridge">https://lnu.se/en/research/research-groups/the-bridge</a> <a href="https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/collaborate-with-us/international-collaboration/projects-and-networks">https://lnu.se/en/meet-linnaeus-university/collaborate-with-us/international-collaboration/projects-and-networks</a>
4	Envolvimento com decisores políticos para defender políticas e regulamentos ESG	Um catálogo de estudos de caso na criação de soluções para um futuro sustentável do ensino superior	

Fonte: LNU

## Universidade de Almeria, Espanha

Para a recolha de iniciativas, foram utilizadas duas abordagens: em primeiro lugar, entrevistas com os responsáveis pela sustentabilidade, responsabilidade social e governação da universidade; e, em segundo lugar, uma análise das estratégias institucionais, dos sítios Web oficiais da universidade e de materiais publicamente disponíveis sobre programas académicos, actividades de divulgação e práticas de governação. Essas fontes combinadas forneceram uma visão abrangente do

compromisso da UAL com a integração de ESG na educação, envolvimento da comunidade, parcerias e formulação de políticas.

N.	Estudo de caso	Título do caso/iniciativa	Ligação à fonte
1	Programas de formação e educação ESG	Formação ESG na Universidade de Almería:	<a href="https://www.ual.es/estudios/masteres">https://www.ual.es/estudios/masteres</a> <a href="https://www.ual.es/universidad/centros/eidual/programas-de-doctorado">https://www.ual.es/universidad/centros/eidual/programas-de-doctorado</a> <a href="https://www.ual.es/investigacion/investiga/grupos">https://www.ual.es/investigacion/investiga/grupos</a>
2	Campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade	Decálogo de Boas Práticas Ambientais e Campanha "EcoUALízate"; Semana da Diversidade Funcional; Programa IMPULSO STEM UAL; Código de Ética e Conduta	<a href="https://www.facebook.com/ualsostenibleysaludable/?locale=es_ES">https://www.facebook.com/ualsostenibleysaludable/?locale=es_ES</a> <a href="https://news.ual.es/sociedad/la-ual-cierra-su-semana-dedicada-a-abrazar-la-diversidad-y-eliminar-la-discriminacion/">https://news.ual.es/sociedad/la-ual-cierra-su-semana-dedicada-a-abrazar-la-diversidad-y-eliminar-la-discriminacion/</a> <a href="https://www.ual.es/download_file/144994/94989">https://www.ual.es/download_file/144994/94989</a> <a href="https://www.ual.es/application/files/4717/3875/9742/VIII_Plan_de_accion_de_Sostenibilidad_Ambiental_de_la_UAL_2023.pdf">https://www.ual.es/application/files/4717/3875/9742/VIII_Plan_de_accion_de_Sostenibilidad_Ambiental_de_la_UAL_2023.pdf</a> <a href="https://www.ual.es/application/files/1615/9557/2823/codigo-etico.pdf">https://www.ual.es/application/files/1615/9557/2823/codigo-etico.pdf</a>
3	Parcerias com as partes interessadas	UAL transfere	<a href="https://www.ual.es/otri/transfiere/ualtransfiere-2024">https://www.ual.es/otri/transfiere/ualtransfiere-2024</a>
4	Envolvimento com os decisores políticos para defender políticas e regulamentar os ESG	Curso sobre gestão integrada da água	<a href="https://www.ual.es/estudios/cursos-verano/oferta-de-cursos/curso/DD5237A0-E2CF-11EE-B167-41D464FF2313">https://www.ual.es/estudios/cursos-verano/oferta-de-cursos/curso/DD5237A0-E2CF-11EE-B167-41D464FF2313</a> <a href="https://news.ual.es/cursosverano/el-curso-de-verano-sobre-regeneracion-y-desalacion-situa-a-almeria-a-la-vanguardia-en-gestion-sostenible-del-agua/">https://news.ual.es/cursosverano/el-curso-de-verano-sobre-regeneracion-y-desalacion-situa-a-almeria-a-la-vanguardia-en-gestion-sostenible-del-agua/</a>

Fonte: UAL

## Universidade de Lodz, Polónia

Os dados recolhidos para os estudos de caso foram recolhidos como resultado de uma pesquisa documental seguida de uma análise de conteúdo dos documentos identificados. Os seguintes documentos foram identificados como base para os estudos de caso.

N.	Estudo de caso	Título do caso/iniciativa	Ligação à fonte
1	Programas de formação e educação ESG	Formação ESG na Universidade de Lodz	<a href="https://www.uni.lodz.pl/aktualnosc/szczegoly/lato-ze-szkoleniami-esg-nowe-szkolenia-w-ofercie">https://www.uni.lodz.pl/aktualnosc/szczegoly/lato-ze-szkoleniami-esg-nowe-szkolenia-w-ofercie</a>
2	Campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade	Diversidade universitária	<a href="https://www.uni.lodz.pl/university-diversity">https://www.uni.lodz.pl/university-diversity</a>
3	Parcerias com as partes interessadas	Laboratórios de integração de ecossistemas no projeto RiEcoLab	<a href="https://riecolab.eu/ecosystem-integration-labs/">https://riecolab.eu/ecosystem-integration-labs/</a>
4	Envolvimento com os decisores políticos na defesa de políticas e regulamentos ESG	Um catálogo de estudos de caso sobre a criação de soluções para um futuro sustentável do ensino superior	<a href="https://www.gov.pl/attachment/796fb871-c177-4721-981d-7d5281ee6778">https://www.gov.pl/attachment/796fb871-c177-4721-981d-7d5281ee6778</a>

Fonte: UOL

## ImpactSci, Portugal

Para identificar e documentar os quatro estudos de caso sobre universidades e o seu envolvimento com os princípios ambientais, sociais e de governação (ESG), foi utilizada uma abordagem dupla. O processo começou com entrevistas informais conduzidas com stakeholders portugueses ligados ao IMPACTSci. Estas discussões foram fundamentais para captar perspectivas diferenciadas, uma vez que permitiram que os stakeholders partilhassem ideias sinceras sobre a forma como as universidades em Portugal estão a navegar no panorama ESG. O ambiente informal incentivou o diálogo aberto, revelando práticas e iniciativas que poderiam não ser imediatamente visíveis através de documentação formal. Com base nestas entrevistas, foi efectuada uma análise de conteúdo, centrada nos sítios Web oficiais das universidades mencionadas durante as discussões. Esta etapa envolveu um exame cuidadoso de recursos acessíveis ao público, como relatórios de sustentabilidade, planos estratégicos e outros documentos relevantes, para validar e complementar as informações obtidas nas entrevistas. Este processo proporcionou uma base sólida para a apresentação de estudos de caso autênticos e representativos, baseados em evidências e experiências.

N.	Estudo de caso	Título do caso/iniciativa	Ligação à fonte
1	Programas de formação e educação ESG	Iniciativa de formação UPTec em Sustentabilidade e ESG da Universidade do Porto Antecedentes	<a href="https://uptec.up.pt/pt-pt/sustentabilidade-e-esg-na-estrategia-dos-negocios-em-debate-na-uptec/">https://uptec.up.pt/pt-pt/sustentabilidade-e-esg-na-estrategia-dos-negocios-em-debate-na-uptec/</a>
2	Campanhas de	Semana de Sensibilização	<a href="https://esgportugal.pt/images/esg/2024/Broc_hura_ESSGWeek2024.pdf">https://esgportugal.pt/images/esg/2024/Broc_hura_ESSGWeek2024.pdf</a>

	sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade	ESG da Universidade de Lisboa Antecedentes	
3	Parcerias com partes interessadas	Programa de Corporate Governance e ESG da Católica Lisbon School of Business & Economics	<a href="https://clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/corporate-governance-e-esg/programa-detalhado">https://clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/corporate-governance-e-esg/programa-detalhado</a>
4	Envolvimento com decisores políticos na defesa de políticas e regulamentos ESG	Projeto SIGMA: Promoção de Políticas ESG em Municípios Locais	<a href="https://ccp.pt/2024/03/inovacao-e-desenvolvimento-local-esg-nos-municipios-o-projeto-sigma/">https://ccp.pt/2024/03/inovacao-e-desenvolvimento-local-esg-nos-municipios-o-projeto-sigma/</a>

Soruce: ImpactSci

## 4.1 Iniciativas sobre programas de formação e educação ESG

### Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia

#### Workshop interativo sobre ESG para estudantes do último ano na BMU

A Universidade Metropolitana de Belgrado organizou um workshop interativo concebido para aprofundar a compreensão do **conceito ESG (Environmental, Social, and Governance)** entre os estudantes do último ano. O objetivo era incentivar o pensamento crítico sobre **práticas empresariais sustentáveis** e realçar a integração dos **princípios ESG** em futuras estratégias empresariais. O workshop foi realizado no contexto do curso **MG 315 (antigo nome: OM350) - Gestão de Produtos**, que foi selecionado devido à sua relevância para alinhar **o desenvolvimento de produtos e serviços** com **objectivos ambientais, inovações tecnológicas e imperativos socioeconómicos**.

O principal objetivo do workshop foi proporcionar aos alunos uma compreensão abrangente da **ESG** e da sua aplicação em cenários do mundo real. Os alunos participaram em debates que analisaram **estudos de caso** e exploraram a forma como as organizações podem adotar e integrar **os princípios ESG** nos seus **quadros operacionais e estratégicos**. O formato interativo permitiu que os alunos debatessem a importância dos **factores ESG** de várias perspectivas, tanto do ponto de vista das **organizações** para as quais virão a trabalhar como das suas **perspectivas pessoais** enquanto futuros profissionais da área.

Os alunos demonstraram uma forte sensibilização para a **sustentabilidade ambiental** e para a importância de monitorizar indicadores-chave como **as emissões de dióxido de carbono, a eficiência energética e a utilização sustentável dos recursos**. As suas ideias estavam alinhadas com o impulso global para que as empresas **reduzam a sua pegada de carbono** e contribuam para a **ação climática**. Muitos estudantes sublinharam a importância crescente dos **objectivos ambientais**

na tomada de **decisões empresariais**, salientando a necessidade de as empresas investirem em **tecnologias e práticas sustentáveis** para se manterem competitivas num mundo cada vez mais preocupado com o **impacto ambiental**. Como futuros **líderes empresariais**, os estudantes reconheceram claramente a necessidade de defender a **sustentabilidade ecológica** nas suas organizações e para além delas.

Embora os **aspectos ambientais de ESG** tenham reunido um elevado grau de consenso entre os estudantes, as discussões em torno das **dimensões social e de governação** revelaram um leque mais alargado de opiniões e algumas incertezas. Os estudantes levantaram questões sobre os limites das **responsabilidades sociais** no âmbito do **quadro ESG**, questionando onde terminam os **aspectos sociais**, como a **igualdade, as condições de trabalho e o impacto na comunidade**, e onde começam **as questões de governação**, como **a liderança ética, a transparência empresarial e a responsabilidade**. Esta diversidade de pensamento ilustrou as complexidades envolvidas na definição e aplicação de **princípios sociais e de governação** num **contexto organizacional**.

O debate em torno das **questões sociais** foi particularmente interessante, com os alunos a destacarem a necessidade de as organizações promoverem **ambientes inclusivos** e garantirem **um tratamento justo** a todos os funcionários, independentemente do **género, raça ou origem**. No que diz respeito à **governação**, a discussão girou em torno da forma como **as práticas de liderança, a tomada de decisões éticas e a responsabilidade empresarial** desempenham um papel fundamental na criação de **confiança** e na promoção da **sustentabilidade a longo prazo**. Os estudantes sublinharam que **a governação** vai além da **conformidade regulamentar** e deve ser integrada na **cultura organizacional**.

Uma parte significativa do workshop foi dedicada a explorar o **futuro do ESG**. Os estudantes foram encorajados a refletir sobre a forma como o conceito evoluiria nos próximos anos e como eles, enquanto **futuros profissionais**, contribuiriam para o seu desenvolvimento. Esta sessão de reflexão forneceu informações valiosas sobre a forma como **a ESG** irá moldar **as práticas empresariais** no futuro. Os alunos foram

capazes de articular a sua visão sobre a forma como **as empresas** devem adotar estes princípios e promover **a mudança** nos respectivos sectores.

A compreensão dos alunos sobre a **importância dos ESG** foi demonstrada através das suas sugestões de **medidas acionáveis** que **as organizações** poderiam tomar para integrar estes princípios nas suas **operações**. Exemplos concretos incluíram a implementação de **tecnologias energeticamente eficientes**, a criação de **estruturas de governação empresarial transparentes** e o estabelecimento de **políticas** que promovam **o bem-estar dos trabalhadores** e **o desenvolvimento da comunidade**.

88

## Universidade de Linnaeus, Suécia

### Integrar os princípios ESG no ensino na LNU

À medida que a economia global evolui para práticas empresariais sustentáveis, o papel da **educação ambiental, social e de governação (ESG)** na formação de futuros profissionais está a tornar-se cada vez mais crucial. **A Universidade de Linnaeus (LNU)** reconhece este imperativo e desenvolveu uma série de **programas de formação centrados em ESG** com o objetivo de equipar estudantes, profissionais e organizações com os conhecimentos e competências necessários para integrar a sustentabilidade nas suas operações.

Através de cursos interdisciplinares, workshops especializados e projectos de investigação aplicada, **a LNU** promove um ambiente educativo onde a sustentabilidade, **a liderança ética** e **a responsabilidade empresarial** estão no centro da aprendizagem. Estas iniciativas estão alinhadas com os mais recentes regulamentos da União Europeia sobre relatórios de sustentabilidade, investimento responsável e governação ambiental.

### Principais programas de formação ESG na LNU

A LNU oferece uma gama diversificada de cursos e sessões de formação relacionados com ESG, concebidos para abordar diferentes aspectos do

desenvolvimento sustentável. Estes programas destinam-se a um público alargado, incluindo estudantes, líderes empresariais, decisores políticos e investigadores. Algumas das principais iniciativas de formação ESG incluem:

### **1. Programa de Mestrado em Engenharia Estrutural Sustentável**

Este programa integra métodos de construção ambientalmente responsáveis, enfatizando avaliações do ciclo de vida, materiais sustentáveis e design com baixo teor de carbono.

Os estudantes participam em projectos reais que avaliam o impacto ESG das infra-estruturas, preparando-os para funções de liderança no sector da construção ecológica.

### **2. Programa de Mestrado em Ciência Política com foco em Democracia Sustentável e Governação.**

Este programa integra questões actuais da ciência política e das relações internacionais com as questões da sustentabilidade. Os cursos incluem sustentabilidade e governação a vários níveis, democracia sustentável, entre outros.

Os estudantes aprendem estratégias ESG importantes implementadas por vários governos e diferentes níveis de governação (global, UE, nacional, regional e municipal).

### **3. Sustentabilidade nos negócios e nas finanças**

Este curso fornece uma visão geral da gestão de riscos ESG, estratégias de investimento ético e conformidade com os regulamentos de sustentabilidade da UE.

O programa é particularmente valioso para profissionais de finanças que procuram integrar factores ESG na tomada de decisões de investimento.

### **4. Energia e Gestão Ambiental**

Concebido para estudantes de engenharia e ciências ambientais, este curso centra-se em sistemas de energia renovável, eficiência de recursos e responsabilidade ambiental empresarial.

Os participantes aprendem sobre estratégias de redução da pegada de carbono e o papel da tecnologia na obtenção de emissões líquidas zero.

## 5. Economia circular e inovação sustentável

Esta iniciativa educa os participantes sobre cadeias de fornecimento circulares, redução de resíduos e sustentabilidade do ciclo de vida dos produtos.

O programa é altamente relevante para empresários, decisores políticos e gestores de sustentabilidade empresarial que procuram implementar princípios de economia circular.

90

## 6. Diversidade e responsabilidade social nas organizações

Este módulo de formação explora a liderança inclusiva, a diversidade no local de trabalho e os quadros de responsabilidade social.

Os participantes obtêm informações sobre como os princípios ESG podem melhorar a cultura organizacional, o bem-estar dos funcionários e a equidade social.

### Público-alvo e acessibilidade

Os programas de formação ESG da LNU são estruturados para atender a uma ampla gama de alunos, incluindo:

- Estudantes de graduação e pós-graduação que procuram conhecimentos ESG para carreiras em sustentabilidade, engenharia, negócios e políticas públicas.
- Profissionais do sector que procuram integrar práticas sustentáveis nas estratégias empresariais.
- Empreendedores e líderes empresariais que pretendem desenvolver modelos de negócio compatíveis com ESG.
- Funcionários do sector público e decisores políticos responsáveis pela regulamentação da sustentabilidade e pelo planeamento urbano.

### Impacto e direcções futuras

**O compromisso da Universidade de Linnaeus com a educação ESG** vai para além dos cursos. Através de colaborações com **líderes da indústria, organismos**

**governamentais e instituições de investigação**, a LNU assegura que os seus **programas ESG** permanecem alinhados com os desafios do mundo real e com os regulamentos em evolução.

Ao incorporar **os princípios ESG** em várias disciplinas, a LNU está a preparar a próxima geração de profissionais para liderar num mundo onde **a sustentabilidade** não é apenas um objetivo, mas uma necessidade. A universidade continua a expandir as suas **ofertas de formação, projectos de investigação e parcerias internacionais** para reforçar ainda mais o seu impacto no desenvolvimento sustentável.

## Universidade de Almeria, Espanha

### Programas de formação e educação ESG

A Universidade de Almeria (UAL) destaca-se pelo seu firme compromisso de integrar os princípios ambientais, sociais e de governação (ESG) na sua estratégia institucional, programas académicos e cultura do campus. Através da educação pós-graduada, investigação interdisciplinar e inovação nas práticas de ensino, a UAL assegura que os valores ESG não são apenas promovidos, mas também vividos nas experiências diárias dos estudantes, professores e funcionários.

92

### Principais programas de pós-graduação orientados para a ESG na UAL

A UAL oferece uma vasta gama de mestrados concebidos para preparar os estudantes para enfrentarem os desafios globais e locais da sustentabilidade com abordagens éticas e baseadas na ciência. Estes programas equipam os futuros profissionais com conhecimentos técnicos, capacidades de pensamento crítico e um profundo sentido de responsabilidade para com o planeta e a sociedade.

1. **Mestrado em Utilização Sustentável dos Recursos Naturais e Serviços dos Ecossistemas:** tem como objetivo formar profissionais com perfil ambiental dentro dos paradigmas, metodologias e técnicas de ponta da investigação e gestão ambiental. O Mestrado proporciona conhecimentos actualizados sobre a utilização sustentável e a valorização dos serviços dos ecossistemas, bem como sobre as ferramentas e a metodologia para a gestão ambiental dos recursos, numa abordagem multidisciplinar.
2. **Mestrado em Desenvolvimento Local Sustentável e Co-desenvolvimento:** apresenta-se como uma resposta à procura social e institucional de profissionais formados para promover o desenvolvimento em diversos domínios. Este programa educativo integra conhecimentos de múltiplas disciplinas, como a antropologia, a economia e o ambiente, a fim de formar

indivíduos competentes e eficazes. O mestrado aborda aspectos cruciais e contemporâneos relacionados com o progresso das comunidades e dos indivíduos, abrangendo o desenvolvimento local nas suas várias formas, a cooperação para o desenvolvimento ligada aos movimentos migratórios e a sustentabilidade, com ênfase na utilização responsável dos recursos. Pretende formar profissionais que possam impulsionar o desenvolvimento socioeconómico das suas comunidades de origem e promover planos sustentáveis e economicamente viáveis.

### **3. Mestrado em Educação Ambiental para a Sustentabilidade:**

Destinado a educadores e agentes de mudança, este curso habilita os licenciados a fomentar comportamentos sustentáveis através da educação formal e informal. Com uma forte base prática e teórica, os alunos aprendem a promover a ação transformadora e a consciência ambiental.

### **4. Mestrado em Bioeconomia Circular e Sustentabilidade:**

Este programa de vanguarda combina biotecnologia, princípios de economia circular e pensamento ecológico. Tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais capazes de promover a mudança de paradigma de uma economia linear para uma economia circular, onde os resíduos são mais do que uma fonte de energia primária e se tornam matéria-prima para cadeias de alto valor.

## **Investigação e Ensino da Inovação para a Sustentabilidade**

Para além da educação formal, a UAL incentiva ativamente a integração dos princípios ESG na investigação académica e na inovação pedagógica:

- Projectos finais de licenciatura e teses de doutoramento: A universidade promove tópicos temáticos de sustentabilidade em todas as disciplinas, incentivando os alunos a investigar problemas do mundo real através de uma lente ESG.

- Grupos de Inovação no Ensino: os académicos são fortemente encorajados a concentrarem-se na sustentabilidade sob a forma de iniciativas que incluem:
  - Otimização de recursos em metodologias ambientais.
  - Monitorização da biodiversidade como ferramenta para a consciência ecológica.
  - A integração da ética no ensino da gestão ambiental.
  - A aprendizagem de serviços como uma abordagem prática para integrar a sustentabilidade no currículo.

## Públicos-alvo

As iniciativas da UAL relacionadas com ESG nesta área foram concebidas para atingir um público alargado:

- Estudantes de pós-graduação que procuram carreiras em gestão ambiental, educação, políticas públicas e desenvolvimento rural/urbano.
- Profissionais que procuram aprofundar a sua compreensão da sustentabilidade e aplicá-la aos seus sectores.
- Os investigadores e educadores estão empenhados em explorar e ensinar os princípios ESG.

## Universidade de Lodz, Polónia

### Programas de formação e educação ESG

Em resposta à crescente importância dos princípios ambientais, sociais e de governação (ESG) nas operações comerciais, a **Universidade de Łódź** expandiu as suas ofertas educativas para incluir **programas de formação ESG especializados**. Estas iniciativas visam equipar profissionais e empresas com os conhecimentos e competências necessários para integrar práticas sustentáveis nas suas operações, alinhando-se com os mais recentes regulamentos da União Europeia.

Reconhecendo o imperativo do desenvolvimento sustentável, a Faculdade de Gestão da Universidade de Łódź, através do seu Centrum Rozwoju Biznesu (Centro de Desenvolvimento Empresarial), introduziu uma série de **sessões de formação centradas em ESG**. Esses programas são projetados para atender a um público diversificado, incluindo grandes organizações, pequenas e médias empresas (PMEs) e profissionais individuais que buscam aprofundar sua compreensão dos conceitos de ESG.

Lançada em julho de 2024, a iniciativa **"verão com Formação ESG"** oferece sessões de formação abertas e fechadas, proporcionando flexibilidade aos participantes de vários sectores. Esta iniciativa constitui uma excelente oportunidade para empresas e especialistas melhorarem os seus conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável, prepararem-se para a sua implementação e adaptarem-se aos mais recentes regulamentos da UE.

### Principais programas de formação oferecidos

1. Noções básicas de relatórios de desenvolvimento sustentável de acordo com CSRD e ESRS (programado para 13 de agosto de 2024). Esta formação centra-se nos fundamentos do relato de actividades de desenvolvimento sustentável em conformidade com a Diretiva de Relato de Sustentabilidade Empresarial (CSRD) e as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS). Os participantes aprenderão sobre os componentes essenciais dos relatórios de sustentabilidade, garantindo a conformidade com as diretivas da UE).
2. ESG na Prática: Desenvolvimento Sustentável para Pequenas e Médias Empresas (Realizado durante dois dias, 26-27 de agosto de 2024, este programa é adaptado às PME, que constituem mais de 97% do mercado polaco. Apesar de sua presença significativa, muitas PMEs têm pouca consciência e prontidão para implementar os princípios ESG. Esta formação tem como objetivo colmatar essa lacuna, fornecendo conhecimentos práticos sobre desenvolvimento sustentável adaptados aos desafios e oportunidades únicos enfrentados pelas PME).

Para além dos programas principais, a Universidade oferece **sessões de formação especializadas e fechadas**, incluindo:

1. Gestão eficaz da diversidade e criação de organizações inclusivas
2. Criação e manutenção de relações com as partes interessadas
3. Gestão sustentável da cadeia de fornecimento
4. Gestão de riscos ESG.

96

Estes módulos permitem que as organizações se aprofundem em áreas específicas de **ESG**, promovendo uma compreensão abrangente e a aplicação de práticas sustentáveis.

As sessões de formação foram conduzidas pela **Dra. Agata Rudnicka**, reconhecida como uma das 25 Líderes do Desenvolvimento Sustentável pela Forbes Women em 2021. Com quase duas décadas de experiência, a Dra. Rudnicka dedica-se a promover a responsabilidade social das empresas e o desenvolvimento sustentável. As suas afiliações incluem a Faculdade de Gestão da Universidade de Łódź, o Fórum Empresarial Responsável e o Instituto Polaco de Direitos Humanos e Empresas. Colabora com várias empresas e instituições empresariais para facilitar a transformação sustentável.

A compreensão e a aplicação dos **princípios ESG** já não são opcionais, mas essenciais para as empresas que pretendem manter-se competitivas e responsáveis no mercado atual. Para as PME, em particular, a adoção precoce de práticas ESG pode levar a um melhor posicionamento no mercado e à preparação para futuras alterações regulamentares. Os programas de formação ESG da Universidade de Łódź são fundamentais para orientar estas empresas através das complexidades do desenvolvimento sustentável, garantindo que contribuem positivamente para os resultados ambientais e sociais, ao mesmo tempo que alcançam o sucesso económico.

A abordagem proactiva da Universidade de Łódź na oferta de **formação ESG** reflecte o compromisso de promover práticas empresariais sustentáveis em vários

sectores. Ao proporcionar uma formação abrangente e ferramentas práticas, estes programas capacitam as organizações e os profissionais a navegar eficazmente no panorama em evolução da responsabilidade empresarial e da sustentabilidade.

## ImpactSci, Portugal

### Caso de estudo: A Iniciativa de Formação UPTEC em Sustentabilidade e ESG da Universidade do Porto Antecedentes

O Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (**UPTEC**) tem contribuído para a promoção da sustentabilidade e dos princípios **ambientais, sociais e de governação (ESG)**, tanto no meio académico como empresarial. Reconhecendo a importância crescente das práticas sustentáveis nas estratégias empresariais, o **UPTEC** desenvolveu uma série de programas de formação e educação destinados a melhorar a **literacia ESG** e a alinhar os empreendimentos emergentes com os objectivos globais de sustentabilidade.

A **iniciativa ESG** no **UPTEC** consiste numa série de workshops, seminários e oportunidades de orientação concebidos para integrar a sustentabilidade nas operações empresariais. Um dos principais eventos, "**Sustainability and ESG in Business Strategy**", reuniu especialistas, empresários, estudantes e académicos para explorar os desafios e as oportunidades de incorporar **os princípios ESG** nos quadros organizacionais.

A iniciativa inclui **workshops** que se centram na aplicação prática dos **princípios ESG**, tais como o desenvolvimento de **estratégias de sustentabilidade**, a **elaboração de relatórios ESG** e o alinhamento com os **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas**. O currículo fornece ferramentas práticas, como a **análise da pegada de carbono** e **avaliações de impacto social**, para ajudar os participantes a implementar **práticas ESG** no seu trabalho.

Além disso, para os workshops, o **UPTEC** promove a colaboração entre vários **departamentos da Universidade**, incluindo **engenharia, gestão e ciências sociais**, e as startups localizadas na sua **incubadora**. Esta abordagem interdisciplinar garante que **os princípios ESG** são integrados em vários domínios de estudo e aplicados de forma inovadora. Além disso, **os painéis conduzidos por especialistas** e **as apresentações de estudos de caso** constituem uma parte central da iniciativa. Estes

eventos contam com a participação de **líderes ESG** de **empresas multinacionais**, **empresas locais** e **investigadores académicos**, que partilham ideias sobre **iniciativas de sustentabilidade** bem sucedidas. Por exemplo, um painel de discussão em 2023 explorou a forma como **as estratégias ESG** podem mitigar **os riscos climáticos** e, ao mesmo tempo, impulsionar **a rentabilidade**.

O programa inclui também **serviços de orientação** e **consultoria**, que fazem a ponte entre a **investigação académica** e a **aplicação prática**. **As empresas** em fase de **arranque na incubadora do UPTEC** recebem aconselhamento personalizado sobre a aplicação das **normas ESG**, o que reforça o seu **atractivo em termos de investimento** e alarga o seu **impacto social**.

Mais de **300 estudantes, empresários e profissionais** participaram na iniciativa, adquirindo conhecimentos básicos e competências práticas na **integração das normas ESG**. Várias **startups** incubadas no **UPTEC** adoptaram **modelos de negócio centrados em ESG**, o que resultou num aumento das **oportunidades de financiamento** e num melhor **posicionamento no mercado**. O programa também promoveu o desenvolvimento de uma forte **comunidade de defensores da ESG**, criando oportunidades de colaboração entre o **meio académico, as empresas e os decisores políticos**.

O programa contribui para vários **Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas**, nomeadamente o **ODS 4 (Educação de Qualidade)**, o **ODS 9 (Indústria, Inovação e Infra-estruturas)** e o **ODS 13 (Ação Climática)**.

A combinação de **abordagens teóricas e práticas** permitiu aos participantes aplicar **os princípios ESG** diretamente nos seus respectivos domínios. A colaboração entre a **Universidade, as startups e os especialistas do sector** alargou o alcance do programa e assegurou a sua relevância. O sucesso da iniciativa posiciona o **UPTEC** como um modelo que outras universidades podem replicar no desenvolvimento de **competências ESG** nas suas comunidades.

Através dos seus **programas de formação**, o **UPTEC** demonstra como as universidades podem atuar como **catalisadores do desenvolvimento sustentável**, equipando os futuros líderes com os **conhecimentos e as ferramentas** necessárias para impulsionar **mudanças positivas**.

**Mais informações aqui:** <https://uptec.up.pt/pt-pt/sustentabilidade-e-esg-na-estrategia-dos-negocios-em-debate-na-uptec/>

100

## 4.2 Iniciativas de campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade

### Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia

#### Promover a educação sustentável para um futuro mais verde

A **Universidade Metropolitana de Belgrado** é um parceiro fundamental do projeto SHIFT, uma iniciativa inovadora concebida para transformar a educação através da integração de **princípios ambientais, sociais e de governação (ESG)** nas instituições de ensino superior. À medida que a União Europeia se esforça por alcançar a neutralidade climática, é crucial preparar novas gerações de estudantes capazes de liderar e gerir esta transição. O projeto SHIFT desempenha um papel significativo no avanço da educação sustentável, centrando-se na introdução do **Índice de Impacto ESG** nos currículos do ensino superior, garantindo que os estudantes estão equipados com os conhecimentos e as competências práticas necessárias para enfrentar os desafios da sustentabilidade.

O envolvimento da Universidade Metropolitana de Belgrado no projeto SHIFT representa uma componente fundamental de uma campanha de sensibilização pública centrada na sustentabilidade. A campanha tem como objetivo envolver não só os estudantes, mas também a comunidade em geral na compreensão da importância dos **princípios ESG** e da sua relevância na construção de um futuro sustentável. Através do projeto, a universidade contribui para aumentar a sensibilização para a necessidade crítica de **ação climática, para a redução das emissões de carbono** e para a promoção da **equidade social**, salientando a interligação dos **factores ambientais, sociais e de governação**.

A participação ativa da universidade no projeto SHIFT destina-se a difundir a mensagem da **sustentabilidade** junto de várias partes interessadas, incluindo **estudantes, professores** e o **público em geral**. Ao incorporar **práticas sustentáveis** no processo educativo, a universidade está a criar um efeito de cascata que se estende

para além da sala de aula. Esta abordagem incentiva a comunidade em geral a reconhecer o seu papel na transição para uma **sociedade** mais **sustentável** e **justa**. O objetivo é criar uma cultura em que **a sustentabilidade** não seja apenas ensinada, mas também praticada a todos os níveis da sociedade.

Além disso, a BMU incentiva a participação do público nas **discussões sobre sustentabilidade**, tanto dentro como fora da universidade. São organizadas **palestras públicas, seminários** e **workshops** para educar a comunidade sobre as aplicações práticas dos **princípios ESG** e a sua importância na definição de futuras **políticas e práticas empresariais**. Estes eventos proporcionam uma plataforma para **estudantes** e **professores** trocarem ideias com **especialistas**, participarem em debates críticos e colaborarem em soluções para **questões ambientais e sociais** prementes.

O envolvimento ativo da Universidade Metropolitana de Belgrado no projeto SHIFT alinha-se com os objectivos mais amplos do **Pacto Ecológico Europeu** e da **Agenda 2030 das Nações Unidas**. Estes quadros internacionais sublinham a necessidade de **a educação** estar no centro da **transição para a sustentabilidade**, promovendo **a aprendizagem ao longo da vida** e a integração do **desenvolvimento sustentável** em todos os aspectos das **políticas públicas** e **das práticas empresariais**. Os esforços da universidade para incorporar **os princípios ESG** no seu currículo apoiam diretamente estes objectivos, garantindo que **os estudantes** estão bem preparados para enfrentar os desafios do futuro e liderar o caminho para alcançar a **neutralidade climática**.

## Universidade de Linnaeus, Suécia

### Campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade

A Universidade de Linnaeus (LNU) está empenhada em promover a **sustentabilidade, a inclusão e a responsabilidade social** através de uma série de campanhas de sensibilização do público e de iniciativas de sensibilização da comunidade. Estes esforços têm como objetivo envolver os estudantes, o corpo docente e a comunidade em geral na abordagem dos principais desafios ambientais e sociais, reforçando o papel da LNU como uma instituição líder no **desenvolvimento sustentável**. Ao integrar a **ação climática, a diversidade e a equidade social** nas suas actividades de sensibilização, a LNU garante que as suas iniciativas de sustentabilidade se estendem para além da sala de aula, criando um impacto duradouro nas comunidades locais e globais.

103

### Principais iniciativas de sensibilização do público e programas de envolvimento da comunidade

#### 1. Iniciativa Campus Sustentável

Para promover a sensibilização para a sustentabilidade, a LNU transformou o seu campus num laboratório vivo para práticas amigas do ambiente.

A universidade implementou soluções de energia sustentável, programas de redução de resíduos e iniciativas de biodiversidade para reduzir a sua pegada de carbono.

Campanhas de sensibilização, workshops e actividades lideradas por estudantes educam a comunidade universitária sobre alterações climáticas, conservação de recursos e consumo responsável.

#### 2. Campanha de sensibilização para viagens ecológicas

Reconhecendo a importância do transporte sustentável, a LNU lançou o projeto Green Travel Choices em parceria com o município de Kalmar.

A campanha incentiva os estudantes e o pessoal a adoptarem opções de deslocação ecológicas, como a bicicleta, os transportes públicos e a partilha de automóvel.

Os workshops e os eventos promocionais fornecem informações sobre o impacto das escolhas individuais de deslocação nas emissões de carbono e na sustentabilidade urbana.

104

### **3. Semana da Ação Climática**

Um dos principais eventos de envolvimento da comunidade da LNU, a Semana de Ação Climática reúne estudantes, investigadores, decisores políticos e líderes da indústria para discutir desafios ambientais urgentes.

As actividades incluem painéis de discussão, hackathons sobre o clima e projecções de filmes sobre sustentabilidade ambiental.

O evento sensibiliza para as políticas climáticas da Suécia e para o papel do meio académico na promoção de mudanças sustentáveis.

### **4. Campanha de sensibilização para a diversidade e a inclusão**

A LNU promove ativamente a diversidade cultural, a igualdade de género e a inclusão social através de várias iniciativas:

Os Festivais Multiculturais celebram o património cultural dos estudantes internacionais, promovendo o intercâmbio intercultural.

Os programas de igualdade de género e de defesa da comunidade LGBTQ+ centram-se na criação de um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo.

Workshops e palestras públicas abordam questões como preconceitos inconscientes, diversidade no local de trabalho e equidade social.

### **5. Colmeias no Campus - Um projeto de sensibilização para a biodiversidade**

Para promover a biodiversidade urbana e a conservação dos polinizadores, a LNU instalou colmeias no telhado do Campus Kalmar.

A iniciativa sensibiliza para a importância das abelhas nos ecossistemas, apoiando a biodiversidade e a segurança alimentar.

Estudantes e professores participam em sessões educativas sobre agricultura sustentável e conservação da vida selvagem.

## Impacto e reconhecimento

As campanhas de sensibilização pública da Universidade de Linnaeus foram amplamente reconhecidas pela sua abordagem inovadora à sustentabilidade e ao envolvimento da comunidade. A Iniciativa Campus Sustentável e a Semana de Ação Climática foram destacadas como melhores práticas nos esforços de sustentabilidade do ensino superior. Ao promover a consciência ambiental e a responsabilidade social, as iniciativas da LNU asseguram que os estudantes, os professores e a comunidade em geral estão ativamente empenhados na construção de uma sociedade mais sustentável e inclusiva.

105

## Universidade de Almeria, Espanha

### Campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade

Nos últimos anos, a Universidade de Almeria (UAL) consolidou uma estratégia abrangente destinada a implementar e promover os princípios ESG (Environmental, Social, Governance), posicionando-se como uma instituição empenhada na sustentabilidade ambiental, na equidade social e numa gestão transparente e responsável. Algumas das principais iniciativas que reflectem este compromisso são detalhadas a seguir:

106

#### Dimensão ambiental:

Um dos pilares da abordagem ESG da UAL é o seu **forte compromisso de cuidar do ambiente**. Este compromisso é articulado principalmente através do Decálogo de Boas Práticas Ambientais, que estabelece **dez princípios-chave** destinados a toda a comunidade universitária. Entre os destaques deste decálogo estão a **proteção da fauna e da flora, a utilização responsável da água e da energia, a gestão adequada dos resíduos, a mobilidade sustentável e a integração de critérios de sustentabilidade na aquisição de bens e serviços**.

Este decálogo faz parte do Código de Ética e de Conduta da universidade, que reforça o seu valor normativo e ético no seio da instituição. Além disso, o seu conteúdo é ativamente divulgado através de campanhas de sensibilização que procuram envolver tanto os estudantes como o pessoal docente e administrativo. Um exemplo notável é a iniciativa de mídia social "**EcoUALízate**", presente em plataformas como Facebook, Twitter e Instagram, que publica regularmente conteúdo relacionado à política ambiental da universidade, planeamento urbano sustentável, biodiversidade e participação cidadã em questões ambientais.

## Dimensão Social:

A UAL também tem desenvolvido **múltiplas acções** destinadas a promover uma comunidade universitária equitativa, inclusiva e socialmente comprometida. Neste sentido, promove e comemora datas importantes como o Dia Internacional da Mulher, o Dia Mundial da Síndrome de Down, o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra a Mulher e o Dia do Orgulho LGBT, entre outras. Estas comemorações incluem actividades de sensibilização, conferências, workshops e campanhas digitais destinadas a destacar questões sociais e a promover valores de igualdade, respeito e diversidade.

107

No domínio da diversidade funcional, a UAL desenvolveu **a Semana da Diversidade Funcional**, uma iniciativa que consiste num vasto programa de actividades destinadas a sensibilizar e a melhorar a inclusão das pessoas com deficiência. Entre as acções levadas a cabo, contam-se um debate radiofónico sobre a antidisfunção, reuniões com o Conselho de Estudantes para analisar práticas inclusivas, formação específica para professores sobre deficiência e necessidades educativas, e actividades teóricas e práticas em colaboração com a Fundação ONCE, centradas na deficiência visual.

Além disso, a universidade acolheu o XII Encontro Nacional da Rede SAPDU (Serviços de Apoio a Pessoas com Deficiência na Universidade), um dos fóruns mais importantes a nível nacional para o intercâmbio de boas práticas e estratégias que garantam uma atenção adequada à diversidade no sistema universitário espanhol.

Em consonância com a promoção da **igualdade de género** e o incentivo às vocações científicas, a UAL promove o programa IMPULSO STEM UAL, dirigido especialmente a mulheres e grupos vulneráveis. Por ocasião do Dia Internacional da Mulher e da Rapariga na Ciência, são organizadas várias actividades, como visitas de mulheres cientistas de renome a centros educativos, mesas redondas com

profissionais da área científica e encontros como o "Café com Ciência", que procuram inspirar as jovens mulheres a seguirem carreiras nas áreas da ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM), domínios em que a representação feminina continua a ser baixa.

### Governança:

No âmbito da governação responsável, a UAL destaca-se por **integrar a ética, a transparência e a responsabilidade como pilares fundamentais das suas acções institucionais**. A **inclusão** do decálogo ambiental no Código de Ética e Conduta é um exemplo de como os valores ESG não são tratados como princípios abstractos, mas como compromissos concretos que regulam a vida universitária. A universidade também incentiva **a participação ativa** da sua comunidade na conceção e implementação das políticas institucionais, contribuindo para uma gestão democrática e participativa.

Além disso, a UAL participa em eventos de divulgação científica e social, como a Feria Aula Almería, a Noite Europeia dos Investigadores e a Semana da Ciência, que promovem o conhecimento sobre sustentabilidade, ciência e responsabilidade social, ligando o trabalho de investigação ao público em geral.

## Universidade de Lodz, Polónia

### Campanhas de sensibilização do público e eventos de sensibilização da comunidade

A Universidade de Łódź (Łódź) estabeleceu-se como uma instituição líder na promoção da **diversidade** e **da inclusão** através das suas campanhas de sensibilização pública e iniciativas de sensibilização da comunidade. Com um forte compromisso para com a sensibilidade social e a equidade, a universidade promove valores que ressoam não só na sua comunidade académica, mas também em contextos sociais mais amplos. Este estudo de caso examina os programas pioneiros da universidade e o seu impacto na promoção da diversidade, da igualdade e da compreensão intercultural.

109

A pedra angular das iniciativas de divulgação da Universidade de Łódź reside na sua dedicação à diversidade e à inclusão. Estes princípios estão formalmente consagrados no **Plano de Igualdade de Género (GEP)** da universidade, lançado em 2022, que delinea estratégias para promover a igualdade dentro da instituição. Este plano assegura que a gestão da diversidade e a responsabilidade social estão enraizadas nas operações, políticas e estratégias educativas da universidade.

Em paralelo com o GEP, a universidade desenvolve o projeto "Diversidade Universitária", que tem sido fundamental para promover a diversidade cultural, geracional e de género. Esta iniciativa inclui actividades como exposições fotográficas, eventos comunitários e debates académicos para colmatar as lacunas culturais e celebrar as experiências humanas partilhadas.

#### Principais iniciativas e campanhas

##### 1. O Projeto de Diversidade Universitária

Lançado em 2016, o projeto "Diversidade Universitária" funciona como um programa emblemático para promover a inclusão e a compreensão. Inclui uma exposição fotográfica anual e uma campanha de cartazes que mostra as diversas origens dos estudantes e do pessoal. Todos os anos, os estudantes internacionais

participam em sessões fotográficas temáticas, partilhando as suas histórias e experiências únicas. Por exemplo, a campanha de 2017 centrou-se no tema "Porquê Łódź?", em que os participantes destacaram as suas motivações para escolherem a cidade como o seu lar académico.

## 2. Campanha do Convidado de Natal

A iniciativa "Convidado de Natal" é uma tradição calorosa que tem como objetivo ligar os estudantes internacionais às famílias locais. Durante a época festiva, as famílias, incluindo o pessoal da universidade, abrem as suas casas aos estudantes, permitindo-lhes conhecer as tradições natalícias polacas. Esta iniciativa não só proporciona aos estudantes um sentimento de pertença, como também promove a apreciação cultural mútua entre anfitriões e convidados.

110

## 3. Livro de cozinha internacional

No âmbito do projeto Diversidade Universitária, a universidade publicou um "Livro de Receitas Internacional" em 2017, com receitas de estudantes de 15 países diferentes. Para além das receitas, os participantes partilharam narrativas culturais e costumes tradicionais, oferecendo uma perspetiva culinária das suas diversas origens. Este projeto realça o papel da comida como elemento unificador e plataforma de intercâmbio cultural.

## 4. Dia da Diversidade e Festival Alimentar do Corredor

O Dia da Diversidade é uma celebração anual que explora várias dimensões da diversidade, incluindo a cultura, o género e a deficiência. No âmbito do 30.º aniversário do programa Erasmus+ em 2017, a universidade organizou a conferência "Fases da Diversidade", com debates sobre o impacto dos programas de intercâmbio de estudantes. A complementar o discurso académico, realizou-se o Corridor Food Festival, um evento vibrante que apresentou cozinhas regionais preparadas por estudantes de diferentes países, promovendo o intercâmbio culinário e cultural.

## 5. Iniciativa Biblioteca Viva

O programa Biblioteca Viva oferece uma plataforma única para o diálogo e a compreensão, permitindo aos participantes "pedir emprestado" indivíduos que representam grupos minoritários para conversas individuais. Realizada várias vezes por ano, a iniciativa desafia os estereótipos e incentiva a empatia, permitindo que os participantes obtenham uma visão em primeira mão das vidas e experiências de diversos membros da comunidade.

As campanhas de sensibilização do público da Universidade de Łódź foram aclamadas a nível local e internacional. Nomeadamente, o **projeto "Diversidade Universitária"** ganhou o terceiro lugar nos Prémios EUPRIO, uma prestigiada competição para iniciativas de marketing e comunicação universitária na Europa. Este reconhecimento sublinha o êxito da universidade em aproveitar o envolvimento do público para promover a inclusão.

Embora as iniciativas da universidade tenham sido amplamente celebradas, a implementação de programas de diversidade em grande escala coloca desafios. Assegurar um envolvimento sustentado, abordar as sensibilidades culturais e medir o impacto a longo prazo são tarefas permanentes. O empenhamento da universidade na aprendizagem e adaptação contínuas tem sido crucial para ultrapassar estes obstáculos.

A Universidade de Łódź exemplifica a forma como as instituições de ensino superior podem **dar o exemplo** na promoção da diversidade e da inclusão através de campanhas de sensibilização do público e de sensibilização da comunidade. Ao promover ligações significativas e celebrar a riqueza cultural, a universidade não só melhora a experiência académica como também contribui para uma sociedade mais inclusiva e empática. Os seus esforços servem de modelo para outras instituições que pretendem colmatar as divisões sociais e construir um futuro melhor.

## ImpactSci, Portugal

Estudo de caso: Semana de Sensibilização ESG da Universidade de Lisboa  
Antecedentes



A **Universidade de Lisboa** tem-se empenhado ativamente na promoção da compreensão social dos princípios ESG. Através da sua Semana de Sensibilização ESG, a universidade interage com a comunidade local para sensibilizar para a sustentabilidade, a inclusão e a governação responsável. Este evento faz parte de uma estratégia mais alargada para ligar o meio académico à sociedade na abordagem dos desafios globais da sustentabilidade.

112

**A Semana de Sensibilização ESG** é um evento de vários dias que visa educar e incentivar a ação entre estudantes, residentes, empresas e decisores políticos. A iniciativa inclui workshops, palestras públicas, exposições e actividades interactivas para realçar a importância dos princípios ESG na vida quotidiana. Os principais temas do evento incluem a ação climática, a equidade social e as práticas de governação ética.

O evento inclui palestras públicas e painéis com académicos de renome, decisores políticos e especialistas do sector, que abordam questões ESG críticas, como as **energias renováveis**, a **igualdade de género** e as **cadeias de abastecimento éticas**. Estas sessões oferecem perspectivas práticas e promovem o diálogo entre as diversas partes interessadas. São também organizados workshops comunitários, que permitem aos participantes envolverem-se em temas como a redução de resíduos, a conservação de energia e o consumismo responsável. Por exemplo, um workshop ensina as famílias a calcular e a reduzir a sua pegada de carbono.

No âmbito do evento, realiza-se uma **Feira da Sustentabilidade**, onde são apresentadas empresas ecológicas locais, organizações sem fins lucrativos e iniciativas lideradas por estudantes. Os participantes podem explorar produtos e serviços sustentáveis, informar-se sobre os recursos da comunidade e estabelecer contactos com outras pessoas que partilham valores semelhantes. Estão também incluídas actividades de envolvimento dos jovens, com eventos como concursos de arte, jogos com temas ecológicos e sessões de narração de histórias concebidas para inculcar os valores ESG no público mais jovem. Por último, as parcerias com

funcionários municipais, ONG locais e empresas reforçam o impacto da campanha. Por exemplo, o município co-organiza acções de limpeza e projectos de ecologização urbana durante a semana.

A iniciativa envolveu milhares de participantes, **aumentando** significativamente **a sensibilização para os princípios ESG em diferentes grupos demográficos**. Os inquéritos indicam que o conhecimento local sobre práticas sustentáveis aumenta em 40% após cada evento. Muitos participantes referem ter adotado hábitos amigos do ambiente, como a reciclagem e práticas de poupança de energia, em resultado da participação nos workshops. O evento também reforçou a posição da Universidade como líder da comunidade em matéria de sustentabilidade, promovendo a confiança e a colaboração com as partes interessadas locais. As empresas e organizações que participaram na Feira da Sustentabilidade registaram novas colaborações e oportunidades para promover as suas próprias iniciativas ESG.

A iniciativa salientou a importância da acessibilidade, com eventos oferecidos em várias línguas e formatos para atrair um público alargado. As actividades práticas foram particularmente eficazes para transformar a sensibilização em ação, uma vez que os workshops práticos e os eventos interactivos foram considerados os mais impactantes. Além disso, as parcerias com entidades locais e o aproveitamento das suas redes alargaram significativamente o alcance e a eficácia da campanha.

**A Semana de Sensibilização ESG da Universidade de Lisboa** demonstra como as Universidades podem desempenhar um papel central em iniciativas de sustentabilidade centradas na comunidade. O programa promove a sensibilização ESG e reforça o papel da Universidade como catalisador de mudanças sociais positivas, promovendo o diálogo, fornecendo ferramentas práticas e envolvendo diversos grupos. Esta iniciativa serve de modelo que outras instituições podem adotar para aumentar o envolvimento do público nas práticas de sustentabilidade e governação.

**Mais**

**informações**

**aqui:**

[https://esgportugal.pt/images/esg/2024/Brochura\\_ESSGWeek2024.pdf](https://esgportugal.pt/images/esg/2024/Brochura_ESSGWeek2024.pdf)

## 4.3 Parcerias com partes interessadas

### Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia

#### Criar parcerias para uma educação sustentável

A **Universidade Metropolitana de Belgrado** desempenha um papel vital como parceira no projeto SHIFT, uma iniciativa transformadora que visa alinhar o ensino superior com os princípios ESG (ambientais, sociais e de governação). À medida que a União Europeia trabalha no sentido da neutralidade climática, é essencial equipar as gerações futuras com os conhecimentos e as competências necessárias para liderar esta transformação. O principal objetivo do projeto SHIFT é introduzir o Índice de Impacto ESG no ensino superior, melhorando os currículos para preparar melhor os estudantes para os desafios da sustentabilidade. A participação da BMU sublinha a importância de parcerias fortes com as partes interessadas, incluindo outras instituições de ensino, empresas, agências governamentais e a sociedade civil, para alcançar objetivos comuns de sustentabilidade.

O objetivo é **integrar a educação para o desenvolvimento sustentável** no tecido da vida universitária, assegurando que os estudantes não só adquirem conhecimentos teóricos, mas também as competências práticas necessárias para promover a sustentabilidade em vários sectores. Através deste projeto, a universidade contribui para a agenda global de promoção do desenvolvimento sustentável, apoiando o Pacto Ecológico Europeu e cumprindo as metas estabelecidas pela Agenda 2030.

O envolvimento da BMU no **projeto SHIFT** realça a importância de parcerias com diversas partes interessadas para alcançar objetivos de educação sustentável. Ao trabalhar em conjunto com outras universidades, organizações governamentais e empresas orientadas para a sustentabilidade, a universidade reforça o seu compromisso de criar um currículo que reflecta os desafios e as oportunidades da sustentabilidade. Estas parcerias são fundamentais para o sucesso do projeto,

permitindo a partilha de conhecimentos, recursos e melhores práticas em vários sectores.

Um dos **principais objectivos** destas parcerias é a integração do **ESG**, que ajuda as universidades a avaliar e melhorar os seus **esforços educativos relacionados com o ESG**. A universidade colabora com especialistas e outras instituições para melhorar continuamente o seu currículo e alinhá-lo com os actuais padrões de sustentabilidade. Ao trabalhar em conjunto com as partes interessadas, a BMU garante que os seus licenciados estão bem preparados para responder às exigências de uma **economia sustentável** e contribuir para **soluções a longo prazo** para os **desafios ambientais e sociais**.

116

Através do projeto SHIFT, a BMU desenvolveu fortes relações com um vasto leque de partes interessadas, incluindo outras **instituições de ensino, empresas e organizações públicas**. Estas parcerias promovem uma abordagem colaborativa à educação para a sustentabilidade, onde se trocam ideias e estratégias para desenvolver soluções inovadoras para o desenvolvimento sustentável. O diálogo regular com as partes interessadas, incluindo líderes da indústria, agências governamentais e organizações não-governamentais, ajuda a garantir que o currículo da universidade se mantém relevante e responde às necessidades em evolução do mercado de trabalho e da sociedade.

Um dos resultados notáveis destas colaborações é a criação de iniciativas conjuntas que promovem **a sensibilização para a sustentabilidade** entre os estudantes e a comunidade em geral. Estas iniciativas incluem **palestras públicas, workshops e estágios** que permitem aos estudantes envolverem-se em questões de sustentabilidade do mundo real e aplicarem a sua aprendizagem em contextos práticos. Ao estabelecer parcerias com **líderes da indústria e da política**, a BMU assegura que os seus estudantes adquirem experiência prática, essencial para a construção de carreiras no domínio da sustentabilidade.

O projeto SHIFT não só melhora a educação, como também incentiva as partes interessadas a trabalharem em conjunto na defesa de **mudanças políticas** que

promovam a sustentabilidade a um nível mais amplo. Através das suas parcerias, a BMU apoia iniciativas que visam influenciar políticas públicas e regulamentos relacionados com a ação climática e práticas empresariais sustentáveis. Ao colaborar com decisores políticos, empresas e sociedade civil, a universidade desempenha um papel fundamental na promoção do diálogo e da ação colaborativa em questões de sustentabilidade, contribuindo para a implementação do Pacto Ecológico Europeu e da Agenda 2030 da ONU.

## Universidade de Linnaeus, Suécia

### Parcerias com as partes interessadas

As iniciativas de colaboração **da LNU** reflectem um forte empenho em promover a investigação responsável, a inovação e o desenvolvimento sustentável, em conformidade com as normas globais ambientais, sociais e de governação (ESG). A universidade estabelece parcerias com vários líderes da indústria, instituições de investigação e organizações não governamentais (ONG) para integrar os princípios ESG no meio académico, na indústria e na sociedade.

As principais iniciativas incluem:

#### 1. A Colaboração Bridge

A Bridge Collaboration representa uma aliança estratégica entre a LNU, a IKEA e a Södra, com o objetivo de promover práticas florestais sustentáveis e soluções de construção ecológicas. Esta iniciativa promove **o desenvolvimento de materiais de construção inovadores provenientes de florestas geridas de forma responsável**. Ao **integrar a sustentabilidade** na cadeia de abastecimento, a colaboração procura reduzir a pegada ambiental da construção e criar ambientes urbanos mais ecológicos.

Através de investigação conjunta, o LNU e os seus parceiros estão a trabalhar na criação de **soluções avançadas à base de madeira que sejam simultaneamente amigas do ambiente e comercialmente viáveis**. Esta parceria é essencial para promover os princípios da economia circular e impulsionar a transição para um desenvolvimento urbano sustentável.

#### Principais resultados:

**Soluções de construção sustentáveis:** Desenvolvimento de materiais à base de madeira que reduzam a dependência de recursos não renováveis.

**Práticas de gestão florestal:** Inovações em silvicultura sustentável para garantir a saúde a longo prazo dos ecossistemas florestais.

**Colaboração intersectorial:** Reforço dos laços entre o meio académico, a indústria e os organismos governamentais para promover a responsabilidade ambiental.

## 2. Nova parceria europeia Bauhaus

A LNU desempenha um papel fundamental na iniciativa do Novo Bauhaus Europeu, que se centra na promoção de uma conceção urbana sustentável, inclusiva e esteticamente bela. A Nova Bauhaus Europeia tem por objetivo enfrentar os desafios climáticos, promovendo simultaneamente a criatividade e a sustentabilidade no ambiente construído. A participação da LNU garante que a investigação e as soluções de ponta em matéria de planeamento urbano sustentável sejam incorporadas na conceção das futuras cidades.

Ao envolver-se com uma vasta rede de partes interessadas, a LNU facilita a integração de **projectos urbanos ambientalmente conscientes e socialmente inclusivos** que irão **moldar o futuro das cidades europeias**. As contribuições da universidade para esta parceria alinham-se com o seu compromisso para com a arquitetura sustentável e as infra-estruturas verdes.

### Principais resultados:

**Conceção urbana sustentável:** Desenvolvimento de espaços urbanos que integram a natureza, promovem a biodiversidade e dão prioridade ao bem-estar dos cidadãos.

**Inclusão cultural:** Desenhos urbanos que reflectem o tecido cultural e social diversificado das sociedades europeias.

**Inovação nos espaços públicos:** Incentivar a criação de espaços públicos verdes e multifuncionais que contribuam para a saúde geral das comunidades.

## 3. Rede de Investigação em Saúde Sustentável

A **Rede de Investigação em Saúde Sustentável da LNU** centra-se na intersecção de sistemas de saúde sustentáveis e soluções médicas resistentes ao clima. Esta **colaboração interdisciplinar** reúne peritos de vários domínios, incluindo a saúde pública, as ciências ambientais e a medicina, para desenvolver **soluções inovadoras** que abordem os desafios de saúde colocados pelas alterações climáticas.

Ao trabalhar com agências nacionais de saúde, ONG e organizações internacionais, a LNU está a contribuir ativamente para a criação de sistemas de saúde **resistentes** aos impactos das alterações climáticas. A rede explora formas de **reduzir a pegada de carbono** das infra-estruturas de cuidados de saúde e fornece soluções para os riscos de saúde induzidos pelo clima.

120

### Principais resultados:

**Sistemas de saúde resilientes ao clima:** Inovações nos sistemas de saúde que são resistentes às alterações climáticas e promovem a saúde pública a longo prazo.

**Práticas de cuidados de saúde ecológicos:** Desenvolvimento de práticas ambientalmente sustentáveis em instalações de cuidados de saúde, incluindo edifícios energeticamente eficientes e estratégias de redução de resíduos.

**Impacto na saúde mundial:** Contribuição para a agenda de saúde global, abordando os crescentes desafios de saúde relacionados com as alterações ambientais.

## Universidade de Almeria, Espanha

O programa UALtransferE da Universidade de Almeria (UAL) é uma iniciativa estratégica que tem como objetivo transferir o conhecimento gerado na universidade para a sociedade, promovendo a **colaboração com empresas, entidades sociais e organizações públicas**. Este esforço baseia-se na interação com múltiplos agentes, estabelecendo alianças que impulsionam a inovação e o desenvolvimento em sectores chave. Adicionalmente, a UALtransferE incorpora uma forte componente de sensibilização para os critérios ESG (Environmental, Social, and Governance), alinhando-se com a Agenda 2030 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

121

A **UALtransferE** representa uma **iniciativa fundamental** que não só **fortalece a relação entre a UAL e os seus stakeholders estratégicos**, como também **integra critérios ESG nos seus projectos**. Através desta estratégia, a universidade consolida-se como um ator-chave no desenvolvimento sustentável da região, promovendo um modelo de inovação baseado na colaboração e no impacto positivo na sociedade e no ambiente

### Colaboração com as partes interessadas: Empresas, Municípios e Entidades Públicas

Um dos pilares fundamentais da UALtransferE é a sua aposta na colaboração com actores estratégicos do ecossistema empresarial e social. A universidade actua como uma ponte entre a investigação académica e as necessidades do sector produtivo, estabelecendo sinergias com:

**Empresas:** Os projectos de investigação e desenvolvimento em sectores estratégicos como a agroindústria, o turismo, a energia e as tecnologias de produção permitem às empresas aceder a investigação avançada e a soluções inovadoras para os seus desafios.

**Municípios e Administrações Públicas:** A UAL trabalha com governos locais para implementar soluções inovadoras na gestão pública, desde a eficiência energética ao planeamento urbano sustentável.

**Organizações do Terceiro Setor:** A cooperação com ONGs e associações é promovida para enfrentar os desafios sociais através da transferência de conhecimento e tecnologia.

Estes acordos não só reforçam a ligação entre o mundo académico e o mundo empresarial, como também criam oportunidades de emprego para estudantes e licenciados da universidade.

122

### Compromisso com a sustentabilidade ambiental

Como parte da sua estratégia ESG, a UALtransferE promove várias iniciativas para reduzir o impacto ambiental e promover a sustentabilidade:

**Eficiência energética:** Otimização do consumo de energia nas instalações da UAL e promoção da utilização de energias renováveis.

**Gestão de resíduos:** Implementação de programas de reciclagem e redução de resíduos em colaboração com entidades locais.

**Mobilidade sustentável:** Desenvolvimento de acções para incentivar a utilização de transportes públicos, bicicletas e carpooling entre a comunidade universitária e empresas associadas.

### Inovação Social e Desenvolvimento Sustentável

A UALtransferE também promove projectos com impacto social significativo, focados em:

**Redução das desigualdades:** Colaboração com empresas e organizações para criar emprego inclusivo e acessível.

**Igualdade de género:** Promoção de projectos que fomentem a equidade no local de trabalho e na educação.

**Saúde pública e bem-estar:** Desenvolvimento de soluções tecnológicas aplicadas à saúde e ao bem-estar da comunidade.

## Governança e Transparência

O programa também estabelece princípios de governança responsável em seus acordos com as partes interessadas. Valores como a transparência, a gestão ética e a responsabilidade têm prioridade em todas as acções.

123

## Universidade de Lodz, Polónia

### Parcerias com as partes interessadas

**O projeto RiEcoLab**, liderado pela Universidade de Łódź, representa uma iniciativa ambiciosa no âmbito do Consórcio de Instituições de Ensino Superior (IES) Centros de Transformação Universitária Empresariais Liderados pela Inovação Responsável. Apoiado por um acordo de subvenção (21307) entre o EIT Manufacturing e a Universidade de Łódź, o RiEcoLab tem como objetivo **redefinir o papel das universidades na promoção da investigação, inovação e empreendedorismo responsáveis através da criação de Laboratórios de Integração de Ecosistemas (EILs)**. Estes laboratórios incorporam uma abordagem transformadora da **investigação, da inovação e do envolvimento das partes interessadas**.

**O principal objetivo** do projeto RiEcoLab é **revolucionar a forma como a investigação e o desenvolvimento (I&D) são realizados nas universidades**, assegurando uma transição harmoniosa da inovação académica para as empresas comerciais. Isto é conseguido através do envolvimento de um vasto leque de partes interessadas internas, pessoal académico e não académico, bem como estudantes, e da promoção de colaborações com partes interessadas externas, tais como investidores, empresas e organismos governamentais. A visão global consiste em reforçar as **capacidades empresariais e inovadoras** das universidades, **promovendo simultaneamente o desenvolvimento sustentável através de uma investigação e inovação responsáveis (IRR)**.

**As EIL** são a pedra angular do projeto RiEcoLab, funcionando como infra-estruturas híbridas que integram ambientes físicos e virtuais para apoiar as empresas em fase de arranque e promover os ecossistemas de inovação. Cada universidade participante, incluindo a Universidade de Łódź, a University College Dublin (Irlanda), a Wageningen Research (Países Baixos), a Universidade Nacional de Ciência Política e Administração Pública (Roménia) e a Universidade Yaşar (Turquia), desenvolveu um EIL adaptado às suas necessidades regionais e ao seu potencial de inovação. Estes laboratórios foram estabelecidos utilizando o quadro de avaliação das necessidades do HEInnovate e alinhados com as estratégias de especialização inteligente de cada instituição.

124

### Os EILs facilitam:

1. **Apoio a Spin-Offs e Startups:** Os gabinetes de transferência de tecnologia e os conselhos consultivos melhorados orientam e financiam novos empreendimentos.
2. **Envolvimento das partes interessadas:** Sessões de formação obrigatórias equipam o pessoal e os estudantes com as ferramentas necessárias para navegar no panorama empresarial.
3. **Colaboração público-privada:** As parcerias com investidores de impacto colmatam as lacunas entre a inovação académica e as oportunidades comerciais.
4. **Sustentabilidade operacional:** Sistemas abrangentes de medição de desempenho garantem que as EILs continuem a ter impacto.

O sucesso das EILs depende de parcerias sólidas com diversas partes interessadas. Abaixo estão exemplos notáveis que demonstram o impacto dessas colaborações:

1. **Acelerador Agroalimentar da Universidade de Yaşar Apoiado pelo RiEcoLab**, o EIL da Universidade de Yaşar garantiu 1 milhão de euros do governo turco para se estabelecer como um acelerador oficial para inovações agroalimentares. Esta iniciativa exemplifica como os EILs podem atrair financiamento público e envolvimento da indústria para enfrentar desafios regionais críticos.
2. **Colaboração intersectorial em Łódź Na UŁ**, as parcerias com as indústrias locais e os organismos públicos facilitaram a integração dos princípios das IER nos projectos de investigação e desenvolvimento. Esta colaboração resultou em processos de comercialização melhorados, estratégias de propriedade intelectual refinadas e um ecossistema de inovação sustentável que beneficia tanto o meio académico como a sociedade.
3. Foco **na sustentabilidade da Wageningen Research** A Wageningen Research alavancou o seu EIL para dar prioridade a spin-offs orientados para a sustentabilidade, alinhando com a sua experiência em agricultura e ciências ambientais. Este enfoque estratégico atraiu investidores internacionais e reforçou o papel do laboratório como um centro de inovação responsável.

125

O **RiEcoLab** impulsionou a mudança institucional nas universidades participantes, redefinindo processos internos e promovendo uma cultura de inovação. Os principais resultados incluem:

1. **Melhorias nas políticas:** Foram desenvolvidas novas diretrizes para estratégias de investigação, ética e comercialização.
2. **Desenvolvimento de competências:** Programas de formação abrangentes melhoraram as competências empresariais do pessoal e dos estudantes.
3. **Construção de reputação:** As EILs reforçaram a reputação global das IES participantes, posicionando-as como líderes em inovação.

**O sucesso do projeto é atribuído às seguintes boas práticas:**

1. **Escalonamento progressivo:** Começando com pequenas equipas de investigação e expandindo para iniciativas de toda a faculdade.
2. **Comunicação com as partes interessadas:** Utilização de narrativas convincentes para transmitir a visão e o impacto do projeto.
3. **Estratégias adaptadas:** Personalizar abordagens para atender às necessidades exclusivas de cada IES e seu ecossistema.

O consórcio RiEcoLab enfrentou desafios como os prazos apertados do projeto e a necessidade de alinhar diversas prioridades institucionais. No entanto, a dedicação das equipas participantes e o apoio do EIT Manufacturing garantiram a conclusão **bem sucedida do projeto.**

No futuro, a tónica será colocada na **operacionalização das EIL** através do recrutamento de projectos de investigação, da promoção de novas colaborações e da integração dos princípios RRI nas iniciativas em curso. Estes esforços têm como objetivo solidificar o papel das EILs como plataformas dinâmicas para a inovação e o impacto social.

O projeto RiEcoLab realça o **potencial transformador dos Laboratórios de Integração de Ecossistemas na promoção da inovação e do empreendedorismo responsáveis.** Ao criar parcerias sólidas com as partes interessadas e ao institucionalizar as melhores práticas, o projeto lançou as bases para ecossistemas de inovação sustentáveis que colmatam o fosso entre o meio académico e a sociedade. À medida que os EILs continuam a evoluir, prometem servir de modelos para a transformação institucional orientada para a inovação em todo o mundo.

## ImpactSci, Portugal

### *Estudo de caso: Programa de Governação Corporativa e ESG da Católica Lisbon School of Business & Economics*

A **Católica Lisbon School of Business & Economics (CLSBE)** posicionou-se como líder na promoção de parcerias que apoiam **iniciativas ESG.** Reconhecendo a importância da colaboração na abordagem dos desafios ESG, a CLSBE desenvolveu o

**Programa de Governação Empresarial e ESG** em colaboração com líderes do sector, organismos reguladores e organizações não governamentais. A iniciativa procura melhorar as competências ESG entre executivos, decisores políticos e estudantes, ao mesmo tempo que constrói uma rede de partes interessadas empenhadas em práticas sustentáveis.

O **Programa de Governação Empresarial e ESG** foi concebido para combinar o rigor académico com conhecimentos práticos para melhorar a literacia ESG e as normas de governação. O seu objetivo é criar valor partilhado através da colaboração entre as partes interessadas e preparar os participantes para liderar num mundo cada vez mais influenciado por imperativos de sustentabilidade.

O programa envolve uma gama diversificada de partes interessadas, incluindo empresas multinacionais, instituições financeiras, empresas de consultoria e agências públicas. Estes parceiros contribuem para o programa através de estudos de caso, orientação e palestras de convidados, assegurando que o conteúdo permanece relevante para situações do mundo real. O currículo abrange tópicos chave de ESG, tais como **finanças sustentáveis, liderança ética, governação empresarial e medição do impacto**, com um forte enfoque na integração de ESG nos processos de tomada de decisão a todos os níveis organizacionais.

Os participantes participam em estudos de casos práticos fornecidos por organizações parceiras, que destacam tanto as implementações ESG bem sucedidas como os desafios encontrados. Estes estudos de caso oferecem aos participantes uma visão sobre a aplicação de ESG frameworks e fornecem estratégias para abordar obstáculos comuns. Os participantes também colaboram em projectos orientados para a ação que abordam desafios ESG do mundo real enfrentados pelas organizações parceiras do programa. Estes projectos resultam frequentemente em recomendações acionáveis, ligando os conhecimentos da universidade ao impacto nas partes interessadas. As sessões de networking e as mesas redondas permitem que as partes interessadas troquem as melhores práticas, explorem sinergias e discutam as tendências emergentes em ESG.

Mais de **150 líderes seniores** de empresas, instituições públicas e ONGs concluíram o programa, adquirindo competências essenciais para integrar os princípios ESG nas suas estratégias organizacionais. O programa reforçou as relações entre a CLSBE e os seus parceiros empresariais e institucionais, conduzindo a novos projectos de investigação, estágios e oportunidades de consultoria. Os projectos orientados para a ação resultaram em resultados tangíveis, incluindo **melhorias nas práticas de relatórios de sustentabilidade** e o desenvolvimento de **produtos de investimento ESG inovadores** pelas organizações parceiras. Como resultado, a CLSBE estabeleceu-se como um líder de pensamento na educação e governação ESG, influenciando políticas e práticas empresariais em Portugal e no estrangeiro. O envolvimento de diversas partes interessadas no programa enriquece o conteúdo, garantindo que este se mantém relevante e aborda desafios do mundo real. A ênfase na aplicação prática, através de projectos e estudos de casos reais, tem-se revelado eficaz na melhoria dos resultados de aprendizagem e na criação de valor imediato para as partes interessadas. A colaboração sustentada com parceiros fortaleceu as relações e gerou oportunidades de impacto a longo prazo.

128

O **Programa de Governação Empresarial e ESG** da **Católica Lisbon School of Business & Economics** ilustra como as universidades podem colaborar com as partes interessadas para promover os princípios ESG. A CLSBE estabeleceu um modelo para enfrentar os desafios da sustentabilidade, promovendo uma cultura de **liderança ética** e **inovação** através da combinação de excelência académica e parcerias práticas.

Mais informações aqui: <https://clsbe.lisboa.ucp.pt/pt-pt/corporate-governance-e-esg/programa-detalhado>

## 4.4 Envolvimento com decisores políticos

### Universidade Metropolitana de Belgrado, Sérvia

SHIFT no LIMEN 2024 - Defender a ESG no Ensino Superior

Na **10ª Conferência Científica Internacional LIMEN 2024**, realizada em Viena, o projeto BMU aproveitou a oportunidade para defender a **integração dos princípios ESG no ensino superior**. Os professores da Universidade Metropolitana de Belgrado - **Vladimir Škorić, Zorica Lazić e Goran Pavlović** - apresentaram o resumo *"The Impact of ESG Integration on Higher Education Institutions"*, mostrando como a ESG está a remodelar os ambientes académicos e a influenciar a educação e os percursos profissionais dos estudantes.

Esta conferência serviu como uma plataforma essencial para o envolvimento com os **decisores políticos**, promovendo o diálogo sobre sustentabilidade, equidade social e governação no meio académico. Ao participar, o projeto SHIFT destacou a **importância do ESG no ensino superior**, ajudando a moldar o futuro das políticas que apoiam os objectivos de sustentabilidade e um cenário académico mais verde e inclusivo. O evento proporcionou uma oportunidade para estabelecer contactos com as principais partes interessadas, discutir os desafios e benefícios da integração de ESG e defender **alterações regulamentares** que incentivem as universidades a adotar estes princípios de forma mais generalizada.

A participação em conferências como a **LIMEN 2024** constitui uma plataforma inestimável para estabelecer contactos com os **decisores políticos** e promover debates significativos sobre questões importantes como **a integração de ESG no ensino superior**. Quando os investigadores, como os da **Universidade Metropolitana de Belgrado** que apresentam o **projeto SHIFT**, participam nestas conferências, não só dialogam com outros académicos, como também interagem diretamente com decisores políticos e influenciadores que moldam as políticas de educação e sustentabilidade.

Uma das principais oportunidades proporcionadas pela participação nestes eventos é a capacidade de apresentar trabalhos de investigação que abordam os desafios actuais e propõem soluções práticas. Ao apresentar um documento como **"The Impact of ESG Integration on Higher Education Institutions"**, os participantes podem influenciar diretamente o debate político, mostrando como os princípios ESG estão a remodelar as universidades e a ter impacto na educação dos estudantes, nas

oportunidades de carreira e no ambiente do campus. Este ato de apresentar um documento bem estudado permite que os decisores políticos obtenham informações sobre recomendações práticas e baseadas na investigação para futuras orientações políticas.

Além disso, as conferências servem frequentemente de espaço para estabelecer contactos com **representantes do governo, líderes da indústria e outros decisores**. Estas ligações permitem aos investigadores realçar a importância da educação sustentável e defender políticas que incentivem as universidades a adotar quadros ESG. Ao interagir com os decisores políticos nestes contextos, os investigadores podem sublinhar a urgência de alinhar as instituições académicas com os objectivos de sustentabilidade e influenciar futuras regulamentações que promovam este alinhamento.

Além disso, as discussões e trocas de ideias que ocorrem em conferências como o **LIMEN 2024** criam uma oportunidade para ouvir as preocupações e prioridades dos decisores políticos, permitindo que os investigadores adaptem os seus esforços de sensibilização em conformidade. Ao ouvir sobre o tema, os decisores políticos podem ficar mais bem informados sobre o papel do ensino superior na consecução dos objectivos de sustentabilidade, o que pode levar a um desenvolvimento de políticas mais sólido e informado. Em última análise, estas interações reforçam o impulso para a integração dos princípios ESG nos sistemas educativos a nível mundial.

## Universidade de Linnaeus, Suécia

### Envolvimento com os decisores políticos na defesa de políticas e regulamentos ESG

À medida que os desafios globais se intensificam, a integração de **políticas ambientais, sociais e de governação (ESG)** tornou-se fundamental para moldar futuros sustentáveis. **As universidades**, enquanto centros de conhecimento e inovação, desempenham um papel único na redução do fosso entre a investigação e a elaboração de políticas concretas. Este estudo de caso explora as iniciativas empreendidas pela **LNU**, que, através do envolvimento estratégico com os **decisores políticos**, defendem a integração dos princípios ESG nos quadros nacionais e internacionais.

O enquadramento para o envolvimento da **LNU** baseia-se nos princípios delineados na **Declaração de Responsabilidade Social das Universidades (DSOU)**. Este documento, subscrito por um consórcio de mais de 160 instituições, sublinha a responsabilidade colectiva do meio académico na abordagem dos desafios sociais através do **ensino, da investigação e da defesa de políticas**. É dada uma ênfase significativa ao estabelecimento de **parcerias** que promovam práticas sustentáveis em todos os sectores, tornando as universidades motores vitais de mudança no panorama ESG global.

A LNU tem demonstrado abordagens exemplares na superação destes desafios através de várias iniciativas:

#### 1. Centro de Conhecimento sobre Desenvolvimento Sustentável Verde

O Green Sustainable Development Knowledge Hub da LNU funciona como um grupo de reflexão, fornecendo aos decisores políticos recomendações políticas oportunas e bem estudadas sobre a governação ambiental e a transição ecológica. Ao criar uma **plataforma centralizada** para a colaboração, esta iniciativa liga investigadores, estudantes e parceiros externos, incluindo organismos governamentais, para abordar desafios ambientais prementes.

### Acções realizadas:

- Criação de uma unidade de coordenação central para a investigação relevante em termos de políticas.
- Desenvolvimento de uma base de dados abrangente que ligue os decisores políticos a peritos e estudantes especializados nos domínios ESG.
- Organização de workshops e fóruns regulares para promover o diálogo sobre as prioridades da transição ecológica.

132

### Impacto:

- Melhoria do acesso dos decisores políticos a recomendações baseadas em factos.
- Reforço das abordagens interdisciplinares para fazer face aos desafios globais em matéria de sustentabilidade.

## 2. Grupo Consultivo para a Política da Água e do Clima

O Grupo Consultivo para a Política da Água e do Clima centra-se no desenvolvimento de políticas baseadas na investigação para uma gestão sustentável da água e estratégias de adaptação ao clima. O LNU reúne especialistas em hidrologia, ciências ambientais e estudos climáticos para orientar as políticas nacionais e regionais sobre a resiliência da água, a mitigação das alterações climáticas e a adaptação.

### Acções realizadas:

- Formação de uma força-tarefa especializada para lidar com questões urgentes de política hídrica e climática.
- Coordenação com governos nacionais e organizações internacionais sobre estratégias de resiliência climática.
- Criação de publicações que abordam as melhores práticas de política da água e de adaptação ao clima.
- Impacto:
- Estruturas políticas reforçadas para a conservação da água e adaptação às alterações climáticas.

- Aumento da colaboração entre investigadores, decisores políticos e partes interessadas da indústria na abordagem de questões relacionadas com o clima.

### 3. Economia circular nas políticas de ensino superior

A incorporação dos princípios da economia circular na governação do ensino superior é uma área-chave de enfoque na LNU. Esta iniciativa defende políticas que promovem a redução, reutilização e reciclagem de recursos nas universidades, ao mesmo tempo que fomentam mudanças sociais mais amplas no sentido da circularidade.

133

#### Ações realizadas:

- Adoção de princípios de economia circular na governação e gestão universitárias.
- Colaboração com os decisores políticos para influenciar a integração de modelos de economia circular nas políticas educativas nacionais.
- Implementação de iniciativas de sustentabilidade no campus para modelar a circularidade para os estudantes e a comunidade em geral.

#### Impacto:

- Posicionou a LNU como líder em sustentabilidade no sector do ensino superior.
- Incentivou outras instituições a adotar práticas de economia circular na governação e nas operações.

### 4. Defesa do quadro climático nacional

A LNU tem desempenhado um papel ativo na definição das políticas climáticas nacionais da Suécia, participando em discussões que alinham a investigação académica com os objectivos de sustentabilidade da nação. Através destes esforços, a universidade pretende **influenciar as estratégias climáticas nacionais**, assegurando que a Suécia continua a fazer progressos nos seus compromissos ambientais.

#### Acções realizadas:

- Participação ativa nos debates e consultas públicas sobre a política climática da Suécia.
- Divulgação dos resultados da investigação académica para informar os planos nacionais de ação climática.
- Envolvimento com organismos governamentais para alinhar as políticas climáticas com os quadros globais de sustentabilidade.

### Impacto:

- Reforço do quadro climático nacional da Suécia em consonância com os objectivos globais de sustentabilidade.
- Reforço da colaboração entre o meio académico, o governo e a indústria em matéria de resiliência climática e estratégias de redução do carbono.

Para aumentar ainda mais a sensibilização e a integração de **ESG** em diferentes sectores, a LNU oferece várias recomendações destinadas a reforçar o envolvimento académico e prático com **ESG**: A LNU recomenda a promoção de colaborações mais fortes entre a **indústria** e a **academia** para integrar os princípios ESG na **governança empresarial** e nas práticas comerciais. Estas parcerias devem centrar-se em projectos de investigação em colaboração, estágios e programas académicos patrocinados pela indústria para permitir que os estudantes adquiram experiência no mundo real e que as empresas adoptem práticas sustentáveis baseadas em investigação académica de ponta.

## Universidade de Almeria, Espanha

### Envolvimento com decisores políticos para defender políticas e regulamentos ESG

Num contexto global caracterizado pela crescente **escassez de água** e pela necessidade urgente de avançar para **políticas** mais **sustentáveis**, a Universidade de Almeria (UAL) reafirma o seu compromisso com os princípios ESG (ambientais, sociais e de governação) através de iniciativas que promovem **o diálogo, a transferência de conhecimentos** e **a colaboração** entre os principais intervenientes. Uma das expressões mais notáveis deste compromisso é a organização de um curso especializado em **gestão integrada da água**, uma iniciativa que transcende a esfera académica para se tornar um verdadeiro fórum de diálogo entre a universidade, a indústria, as entidades públicas e os decisores políticos.

135

Este curso fez parte da estratégia institucional da UAL para se posicionar como um ator ativo na construção de **soluções sustentáveis** para desafios complexos, como a gestão da água em regiões com crescente **stress hídrico**. Ao longo do curso, o programa abordou aspectos fundamentais do **ciclo da água**: da purificação e tratamento à reutilização, uso eficiente, gestão de lamas e garantia de qualidade e abastecimento para consumo humano. Todos estes elementos têm uma forte componente **ambiental** e regulamentar e são essenciais para a **agenda ESG**, tanto a nível nacional como internacional.

Uma das características mais distintivas deste curso foi o seu enfoque na **interação direta entre investigadores e decisores políticos**. Esta abordagem responde à **necessidade crescente de as políticas públicas** serem baseadas em evidências científicas, enquanto a investigação académica responde às necessidades reais do território e dos seus cidadãos. A este respeito, a participação de representantes de instituições e do sector privado foi crucial. Figuras como o Conselheiro para a Água, Áreas Verdes e Agricultura e Terceiro Vice-presidente da Câmara Municipal de Almería, o responsável pelo departamento de ambiente

industrial do Grupo Cosentino e o responsável pela gestão do conhecimento e do ambiente da Aqualia, entre outros, contribuíram com as suas perspectivas práticas e políticas sobre os desafios que as cidades e as empresas enfrentam no domínio da água.

O evento contou também com a presença de académicos, técnicos de organismos de normalização e especialistas de renome, que analisaram as alterações legislativas mais relevantes no domínio do tratamento e purificação da água. Foram destacados os desafios e as oportunidades decorrentes destas alterações regulamentares, enfatizando a necessidade de adaptação por parte de todos os intervenientes. Foram também discutidas questões emergentes, como o **tratamento de lamas e a regeneração e reutilização da água**, um domínio que está a tornar-se cada vez mais importante face às alterações climáticas e à pressão sobre os aquíferos.

O principal valor acrescentado desta iniciativa reside na sua capacidade de criar um espaço para um diálogo eficaz entre diferentes sectores. Ao reunir académicos, representantes da indústria (como a FCC Aqualia e a Cosentino), entidades públicas, decisores políticos e organismos reguladores, a Universidade de Almería conseguiu facilitar um **ecossistema colaborativo** destinado a promover políticas informadas, viáveis e socialmente aceites. Neste sentido, o curso não serviu apenas como uma oportunidade de formação, mas também como um mecanismo para influenciar a definição de **políticas públicas sustentáveis**, em linha com **os princípios ESG**.

Estas iniciativas posicionam a UAL como líder no campo da sustentabilidade e da gestão de recursos, demonstrando como as universidades podem desempenhar um papel ativo no desenvolvimento e implementação de políticas ambientais. Graças a acções como esta, está a ser promovido um modelo de governação baseado em evidências, consenso e inovação, três pilares fundamentais para enfrentar os desafios actuais e futuros da água.

Em suma, o curso sobre gestão integrada da água organizado pela Universidade de Almería é um exemplo tangível de como **a colaboração** entre a academia, os decisores políticos e o sector privado pode gerar sinergias valiosas para promover a implementação eficaz de estratégias ESG. Num mundo que exige cada vez mais soluções sustentáveis, a UAL está a posicionar-se como um ator empenhado com uma visão transformadora e a capacidade de influenciar políticas que irão moldar o curso do nosso desenvolvimento social e ambiental.

137

## Universidade de Lodz, Polónia

### Envolvimento com os decisores políticos na defesa de políticas e regulamentos ESG

À medida que os desafios globais se intensificam, a integração de **políticas ambientais, sociais e de governação (ESG)** tornou-se fundamental para moldar futuros sustentáveis. As universidades, enquanto centros de conhecimento e inovação, desempenham um papel único na redução do fosso entre a investigação e a elaboração de políticas concretas. Este estudo de caso explora iniciativas empreendidas por instituições de ensino superior na Polónia que, através do envolvimento estratégico com os **decisores políticos**, defendem a integração dos princípios ESG nos quadros nacionais e regionais.

O enquadramento para o envolvimento baseia-se nos princípios delineados na **Declaração de Responsabilidade Social das Universidades (DSOU)**. Este documento, subscrito por um consórcio de mais de 160 instituições, sublinha a responsabilidade colectiva do meio académico na abordagem dos desafios sociais através da educação, investigação e defesa de políticas. É dada uma ênfase significativa ao estabelecimento de **parcerias** que promovam práticas sustentáveis em todos os sectores.

Para envolver os decisores políticos nos debates relacionados com a ESG é necessário ultrapassar várias barreiras:

1. Os recursos financeiros limitados restringem frequentemente o âmbito dos projectos e das iniciativas de colaboração.
2. Os decisores políticos podem não ter uma compreensão abrangente dos princípios ESG, criando a necessidade de um alcance educacional direcionado.
3. A inconsistência das políticas nacionais e regionais complica o alinhamento das recomendações académicas com as agendas legislativas.
4. O acesso a ferramentas e plataformas avançadas para simulação de políticas e análise de impacto continua a ser limitado em alguns contextos académicos.

As universidades polacas demonstraram abordagens exemplares na superação destes desafios, como ilustram os seguintes casos:

### 1. Universidade de Łódź - Iniciativa "Science Hub"

A **Universidade de Łódź** lançou o **Science Hub UŁ** para colmatar o fosso entre os **conhecimentos académicos e a elaboração de políticas**. Ao criar uma plataforma centralizada para a colaboração, a iniciativa liga investigadores, estudantes e parceiros externos, incluindo organismos governamentais, para abordar desafios sociais prementes.

#### Acções empreendidas:

- Criação de uma unidade central de coordenação da investigação relevante para as políticas.
- Desenvolvimento de uma base de dados que ligue os decisores políticos a peritos e estudantes especializados nos domínios ESG.
- Workshops e fóruns regulares para promover o diálogo sobre as prioridades ESG.

#### Impacto:

- Melhoria do acesso dos decisores políticos a recomendações baseadas em factos.
- Reforço das abordagens interdisciplinares aos desafios políticos.

## 2. Universidade de Economia de Cracóvia - Programa UEK Responsável

Reconhecendo a importância da inclusão na elaboração de políticas ESG, a Universidade de Economia de Cracóvia implementou o projeto UEK Responsável. Esta iniciativa visa inculcar valores de responsabilidade social entre as partes interessadas, promovendo simultaneamente políticas alinhadas com ESG a vários níveis de governação.

139

### Acções realizadas:

- Formação de um grupo de trabalho para coordenar os esforços de sensibilização ESG.
- Organização de debates públicos e discussões sobre políticas económicas sustentáveis.
- Publicação de resumos de políticas que abordam os desafios da governação local.

### Impacto:

- Criação de um quadro de diálogo sólido entre o meio académico e os decisores políticos.
- Aumento da visibilidade das questões ESG nos círculos políticos regionais.

Através de um envolvimento persistente, as universidades conseguiram:

- 1. Influenciaram as agendas políticas:** Ao fornecer recomendações baseadas em pesquisas, as universidades contribuíram para a formulação de regulamentos ESG que se alinham com as metas globais de sustentabilidade.
- 2. Construíram capacidades:** Programas educacionais voltados para formuladores de políticas aumentaram a conscientização sobre os princípios ESG e suas implicações.

3. **Promoção da colaboração:** As parcerias com vários intervenientes, facilitadas pelas universidades, colmataram as lacunas entre o meio académico, o governo e a indústria.

### Recomendações que podem ser aconselhadas a outras IES

1. Estabelecer gabinetes de ligação específicos nas universidades para simplificar as comunicações com os decisores políticos.
2. Defender o aumento do financiamento governamental e internacional para apoiar projectos de investigação e defesa de ESG.
3. Desenvolver programas-piloto em colaboração com os decisores políticos para testar e aperfeiçoar as iniciativas ESG antes de uma implementação mais alargada.

140

O **envolvimento pró-ativo** das universidades polacas na defesa da ESG demonstra o potencial transformador do meio académico na construção de um futuro sustentável. Ao promover a colaboração com os decisores políticos e ao abordar os desafios sistémicos, estas instituições sublinham o papel vital do ensino superior na **promoção dos objectivos globais de sustentabilidade**.

## ImpactSci, Portugal

### *Estudo de caso: Projeto SIGMA: Promoção de Políticas ESG em Municípios Locais*

O **Projeto SIGMA** (Sustentabilidade, Inovação e Governança na Ação Municipal) é uma iniciativa liderada por um consórcio de **Universidades**, incluindo a Universidade de Coimbra, em parceria com **municípios** e agências governamentais locais. O projeto visa integrar **os princípios ambientais, sociais e de governação (ESG)** nos processos de tomada de decisão municipais e estabelecer um quadro para a governação local sustentável. Reconhecendo o papel dos municípios na implementação dos objetivos nacionais de sustentabilidade, o Projeto SIGMA procura equipar **os decisores políticos** com as ferramentas, conhecimentos e enquadramentos necessários para impulsionar a inovação e o desenvolvimento baseados em ESG a nível local.

O Projeto SIGMA é uma iniciativa abrangente concebida para promover a colaboração entre **universidades**, municípios e organismos de decisão política. O programa centra-se no fornecimento de investigação baseada em evidências, formação ESG personalizada e recomendações acionáveis para ajudar os governos locais na criação e aplicação de políticas sustentáveis.

Um elemento-chave do projeto é o desenvolvimento de **quadros de políticas ESG** localizadas, que são criadas através da colaboração entre universidades e municípios. Estes quadros abordam desafios como a **adaptação climática, a equidade social** e a governação transparente, com o objetivo de satisfazer as necessidades específicas de cada região. São organizados workshops para líderes municipais, decisores políticos e pessoal técnico para melhorar a sua compreensão dos princípios ESG. Estas sessões abrangem temas como a **elaboração de relatórios de sustentabilidade**, o planeamento urbano para a resiliência climática e estratégias para atrair investimentos ecológicos.

As universidades também fornecem aos municípios ferramentas **de investigação** e análise para ajudar a monitorizar e avaliar o impacto das suas políticas.

Estas ferramentas incluem **avaliações de impacto ambiental**, índices de equidade social e auditorias de governação. O programa também apoia os municípios na implementação de **projectos-piloto** que alinham com os objectivos ESG. Exemplos desses projetos incluem iniciativas para **mobilidade urbana sustentável, adoção de energia renovável** e programas sociais voltados para a comunidade. Além disso, o Projeto SIGMA facilita o diálogo entre os governos locais e os decisores políticos nacionais para garantir que as iniciativas municipais se alinham com os regulamentos ESG mais amplos. O projeto também cria plataformas para os municípios partilharem os seus sucessos e desafios, promovendo uma abordagem colaborativa à sustentabilidade.

142

Vários municípios envolvidos no Projeto SIGMA adoptaram políticas ESG inovadoras, tais como **diretrizes para contratos públicos ecológicos**, estratégias de planeamento urbano neutras em termos de carbono e programas de equidade social liderados pela comunidade. Estes municípios comunicaram a melhoria das práticas de governação, incluindo uma maior transparência e um maior envolvimento das partes interessadas, como resultado direto da adoção de quadros ESG. Além disso, os municípios participantes no projeto conseguiram atrair financiamento para **projectos alinhados com as ESG** de fontes nacionais e internacionais, incluindo subvenções para energias renováveis e desenvolvimento urbano.

A colaboração entre universidades e municípios também facilitou um intercâmbio bidirecional de conhecimentos. As universidades adquiriram conhecimentos práticos sobre os desafios da governação local, enquanto os municípios beneficiaram do acesso a **investigação** e conhecimentos **académicos** de ponta.

O projeto salientou a importância de adaptar **os quadros ESG** às características únicas de cada município. Esta abordagem assegurou uma maior adoção e sucesso. A colaboração entre as universidades e os municípios foi também crucial para colmatar as lacunas de conhecimento e alinhar os objectivos ESG com as realidades práticas da governação local. Adicionalmente, a utilização de dados e a **tomada de decisões baseada em evidências** provaram ser uma ferramenta poderosa no reforço

da conceção de políticas e no aumento da credibilidade das iniciativas municipais quando se defende o financiamento ou o apoio regulamentar.

O Projeto SIGMA demonstra o papel significativo que as universidades podem desempenhar na definição de políticas públicas e na promoção dos princípios ESG ao nível do governo local. A iniciativa oferece um modelo replicável para promover o desenvolvimento sustentável através da elaboração de políticas informadas, combinando conhecimentos académicos com a governação municipal. O sucesso do Projeto SIGMA realça o potencial das **colaborações universidade-governo** para impulsionar mudanças significativas na consecução dos objectivos de sustentabilidade.

143

Mais informações aqui: <https://ccp.pt/2024/03/inovacao-e-desenvolvimento-local-esg-nos-municipios-o-projeto-sigma/>

# Capítulo 5: Monitorizar e reportar o desempenho ESG

## 5.1 Determinação de métricas para medir o progresso no sentido de atingir as metas e objectivos ESG

144

A determinação de métricas para medir o progresso no sentido de atingir os objectivos ESG envolve uma abordagem sistemática para identificar, implementar e acompanhar os indicadores chave de desempenho (KPIs). Aqui está um processo passo a passo: ~

### **1. Identificar questões materiais de ESG**

Compreender as prioridades das partes interessadas: Envolver-se com as partes interessadas para compreender os seus desafios ESG.

Políticas ESG: Analisar as políticas europeias e nacionais ESG específicas das IES.

### **2. Definir metas e objectivos claros**

Definir metas e objectivos: Estabelecer metas e objectivos específicos, mensuráveis, exequíveis, relevantes e com prazos definidos (SMART) para cada dimensão ESG.

Alinhar com a estratégia: Garantir que as metas ESG estejam alinhadas com a estratégia ESG geral.

### **3. Selecionar métricas apropriadas**

Métricas Ambientais, Métricas Sociais, Métricas de Governação

Seguindo estes passos, as IES podem medir e demonstrar eficazmente o seu progresso no sentido de atingir as metas e objectivos ESG, assegurando que satisfazem as expectativas das partes interessadas e contribuem para o desenvolvimento sustentável.



## 5.2 Integração das metas e objectivos ASG nas políticas e práticas institucionais

Dimensão ESG	Meta ASG	Objetivo ESG	Políticas e práticas
Meio ambiente	ODS 4 - Educação de qualidade	1. Falta de Sensibilização e Educação Ambiental	Cursos, oficinas e campanhas de conscientização: Sobre temas como sustentabilidade, economia circular e gestão de resíduos, destinados à comunidade universitária. Projectos como Grön Stadsby (Cidades Verdes): Inclui a criação de espaços verdes e jardins sustentáveis para promover a biodiversidade e melhorar a qualidade do ar. Iniciativas de florestação e de energia verde: Acções específicas como a plantação de árvores e a utilização de fontes de energia renováveis.
Ambiente	ODS 17 - Parcerias para os Objectivos	2. Falta de apoio institucional e sistémico	Apoio financeiro aos estudantes em concursos: A instituição define iniciativas de apoio financeiro, embora estas se limitem a eventos específicos. Plano de igualdade de oportunidades: Inclui apoio a minorias e programas de inclusão social. Acesso a serviços básicos: Como a introdução de comida na cafetaria para facilitar a vida dos estudantes. Políticas de transparência e prestação de contas: Através do portal e de auditorias externas. Participação dos estudantes: O parlamento estudantil tem um papel no conselho de administração, embora possa ser alargado.
Ambiente	ODS 12 - Produção e consumo responsáveis	3. Ineficiências na Digitalização e Operacionalização dos ODS	Digitalização de processos administrativos: Embora exista a intenção de reduzir o uso de papel, a implementação não alcançou os resultados desejados. Questionários online obrigatórios: Para avaliar os professores e os cursos

			antes dos exames, o que promove o feedback mas tem problemas de eficiência. Implementação de planos operacionais de sustentabilidade: Relacionados com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas com falta de coordenação adequada.
<b>Ambiente</b>	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	4. Infra-estruturas e utilização de recursos energéticos	Utilização de energias renováveis, como painéis solares e sistemas de poupança de energia. Mobilidade sustentável: Ciclovias e pontos de carregamento para veículos eléctricos. Adaptação dos espaços existentes: Melhoria das infra-estruturas para as tornar funcionais e agradáveis, como os pátios verdes. Competição interna para poupar energia: Iniciativa de liderança para reduzir os custos de eletricidade com a colaboração de toda a comunidade.
<b>Governança</b>	ODS 17 - Parcerias para os Objectivos	5. Falta de conexão e coordenação na implementação dos ODS e ESG	Planos operacionais: Definidos pela universidade e faculdades, orientam a implementação dos ODS, mas há falta de coordenação. Política de sustentabilidade: Abordagem geral para a implementação dos ODS, mas ainda não está totalmente integrada a todos os níveis
<b>Governança</b>	ODS 16 - Paz, justiça e instituições sólidas	6. Limitações da governação e da participação	Princípios de governação: Promover o respeito, a participação, a transparência e a responsabilização nas decisões universitárias. Parlamento estudantil: Aumenta a participação dos estudantes na tomada de decisões
<b>Governança</b>	ODS 8 - Trabalho digno e	7. Restrições orçamentais e tomada de	Iniciativas de redução de custos: A direção da universidade envolve todos para gerar ideias de redução de custos em resposta ao aumento dos custos. Apoyo financeiro: São oferecidas iniciativas para apoiar os

	crescimento económico	decisões a curto prazo	estudantes em concursos e actividades, apesar das restrições orçamentais
<b>Governança</b>	ODS 4 - Educação de qualidade	8. Deficiências na formação e na comunicação interna	Melhoria da comunicação entre os professores: Promove a cooperação e melhora as competências do corpo docente. Política de resposta a correio eletrónico: É estabelecido um prazo de 48 horas para responder a mensagens de correio eletrónico, embora nem sempre seja aplicado de forma coerente
<b>Social</b>	ODS 8 - Trabalho digno e crescimento económico	9. Comunicação e condições de trabalho desfavoráveis	São melhorados os canais de comunicação, tais como e-mails e caixas de sugestões, para manter os estudantes informados sobre as práticas do corpo docente
<b>Social</b>	ODS 5 - Igualdade de género	10. Desigualdade e diversidade de género	Os espaços são otimizados para se tornarem mais funcionais e agradáveis, com projectos como o EUniWell a serem implementados para melhorar o bem-estar nos espaços universitários.
<b>Social</b>	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	11. Falta de espaços adequados	A universidade promove a igualdade de género e a inclusão através de políticas e programas de sensibilização, juntamente com bolsas de estudo para grupos sub-representados.

<b>Social</b>	<p>ODS 4 - Educação de qualidade</p>	<p>12. Acesso equitativo à educação e aos recursos</p>	<p>São oferecidas bolsas de estudo e programas de saúde mental, e as propinas são reduzidas para estudantes de zonas rurais, melhorando o acesso à educação.</p>
---------------	--------------------------------------	--	--

## Monitorizar e comunicar o desempenho ESG

ODS 4 - Educação de qualidade	Ambiental	E1. Sensibilização e educação ambiental
-------------------------------	-----------	---

### *Indicador 1: Envolvimento dos alunos em programas de educação ambiental*

**Definição:** Este KPI mede o nível de participação dos alunos em iniciativas de educação ambiental, tais como cursos de sustentabilidade, workshops, seminários e actividades extracurriculares.

#### **Medição:**

**Número de alunos matriculados:** O número total de alunos matriculados na IES, ou um subconjunto (por exemplo, alunos matriculados em programas de sustentabilidade).

**Número de programas ou actividades oferecidos:** O número total de cursos ambientais, workshops ou iniciativas de sustentabilidade oferecidos pela IES.

#### **Tipos de participação dos alunos:**

- Matrícula em cursos relacionados com a sustentabilidade (por exemplo, disciplinas eletivas com foco na sustentabilidade, ciências ambientais).
- Participação em workshops e eventos (por exemplo, seminários de sensibilização ambiental, programas de voluntariado).

- Envolvimento em actividades ambientais extracurriculares (por exemplo, clubes ambientais de estudantes, desafios de sustentabilidade).

### Os indicadores de participação incluem:

- **Dados quantitativos:** Número total de alunos participantes ou inscritos em cada categoria (cursos, eventos, clubes).
- **Dados qualitativos:** Feedback dos alunos ou inquéritos que avaliam a qualidade da participação e o impacto do programa.

150

### Requisito de compilação:

1. Calcular o KPI dividindo o **número total de alunos** envolvidos em **programas ambientais** pelo número total de **alunos inscritos** ou **programas ambientais**.
2. Acompanhar e reportar a **participação** em cada tipo de envolvimento (cursos, workshops, extracurriculares) separadamente para identificar áreas de melhoria.
3. **Comunicar** as taxas globais de participação dos alunos e dados mais pormenorizados (por exemplo, por departamento, corpo docente ou tipo de programa) para analisar tendências.

**Orientação:** A participação dos alunos em programas de educação ambiental reflecte a capacidade da IES para sensibilizar e educar para a sustentabilidade. O acompanhamento do envolvimento através de programas e actividades específicos permite às IES identificar as áreas que necessitam de mais promoção ou apoio. A normalização do envolvimento dos alunos (por exemplo, por aluno inscrito ou por programa) permite a comparação entre anos ou instituições, ajudando a realçar melhorias ou áreas que possam necessitar de recursos adicionais.

## *Indicador 2: Participação do corpo docente na formação e investigação sobre sustentabilidade*

**Definição:** Este KPI mede o grau em que os membros do corpo docente participam no desenvolvimento profissional relacionado com a sustentabilidade e contribuem para a investigação centrada na sustentabilidade.

### **Medição:**

**Número de membros do corpo docente:** O número total de membros do corpo docente, ou o corpo docente de departamentos ou disciplinas específicas.

**Número de oportunidades de desenvolvimento profissional:** O número total de programas de formação ou workshops relacionados com a sustentabilidade oferecidos aos membros do corpo docente.

151

### **Tipos de participação do corpo docente:**

- **Participação do corpo docente na formação em sustentabilidade:** Participação em workshops, seminários e cursos online relacionados com a sustentabilidade.
- **Contribuição do corpo docente para a investigação sobre sustentabilidade:** Número de projectos de investigação, publicações e colaborações centrados na sustentabilidade.

### **Métricas de investigação e formação incluídas:**

- **Dados quantitativos:** Número de docentes que participaram em workshops sobre sustentabilidade ou contribuíram para projectos/publicações de investigação sobre sustentabilidade.
- **Dados qualitativos:** Respostas a inquéritos sobre a sensibilização do corpo docente para temas ambientais e a sua integração no ensino.

### **Requisitos de compilação:**

1. Calcular o KPI dividindo o número **total** de membros do corpo docente **envolvidos em** formação e investigação sobre sustentabilidade pelo **número total de membros do corpo docente**.
2. Acompanhar os resultados da investigação separadamente da **participação na formação**, de modo a proporcionar uma visão clara do envolvimento do corpo docente no ensino e na investigação em sustentabilidade.
3. **Elaborar relatórios** anuais sobre a participação na formação e os resultados da investigação para avaliar as tendências ao longo do tempo.

**Orientação:** O acompanhamento da participação do corpo docente ajuda a identificar lacunas no ensino da sustentabilidade e nos esforços de investigação, permitindo-lhes direccionar as necessidades de formação e aumentar a investigação interdisciplinar sobre sustentabilidade. A participação na formação em sustentabilidade pode ser um precursor de uma maior integração da sustentabilidade no currículo, enquanto a produção de investigação do corpo docente reflecte o empenho institucional no avanço do conhecimento sobre sustentabilidade.

### *Indicador 3: Consciência das políticas e práticas ambientais entre estudantes e funcionários*

**Definição:** Este KPI mede o nível de consciencialização das políticas, práticas ambientais e iniciativas de sustentabilidade da instituição entre os estudantes e funcionários.

#### **Medição:**

**Número de estudantes e funcionários:** O número total de estudantes e funcionários conscientes das práticas e políticas ambientais.

**Número de pontos de contacto de comunicação:** O número de plataformas ou canais utilizados para comunicar as políticas ambientais (por exemplo, e-mails, eventos no campus, publicações no sítio Web).

#### **Tipo de consciencialização:**

- **Conhecimento das políticas de sustentabilidade:** Conhecimento das principais políticas ambientais, como redução de energia, gestão de resíduos e opções de transporte sustentável.
- **Conhecimento das iniciativas de sustentabilidade:** Consciência dos programas e campanhas de sustentabilidade em andamento na instituição (por exemplo, iniciativas de reciclagem, esforços de construção ecológica).
- **Participação em comunicações de sustentabilidade:** Envolvimento com boletins informativos de sustentabilidade, e-mails e campanhas digitais.

### Métricas para conscientização e envolvimento:

**Dados quantitativos:** Resultados de inquéritos sobre o número de alunos e funcionários que têm conhecimento das políticas de sustentabilidade e quantos interagiram com comunicações relacionadas com a sustentabilidade.

**Dados qualitativos:** Feedback aberto sobre a eficácia com que as políticas e iniciativas de sustentabilidade são comunicadas à comunidade.

### Requisitos de compilação:

1. Calcular o KPI dividindo o número total **de alunos e funcionários que demonstram ter consciência** das políticas e práticas ambientais pelo **número total de alunos e funcionários**.
2. Medir a sensibilização através de **inquéritos periódicos** e **mecanismos de feedback**, assegurando a representação de estudantes e funcionários.
3. Separar **as métricas de eficácia da comunicação** para compreender quais as plataformas (e-mails, eventos no campus, etc.) mais eficazes na sensibilização.

**Orientação:** A comunicação regular e a transparência são fundamentais para promover a consciencialização das práticas de sustentabilidade em toda a comunidade da IES. Ao acompanhar o envolvimento com as comunicações de

sustentabilidade, a instituição pode ajustar a sua estratégia de divulgação para melhorar a eficácia.

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	Ambiental	E4. Infra-estruturas e utilização de recursos energéticos
---	-----------	---

### Indicador 1: Pegada de CO<sub>2</sub> por empregado e estudante

**Definição:** O total anual de emissões de dióxido de carbono geradas pelas operações da instituição - especificamente de Transportes e Viagens, Bens, Energia, Serviços e Alimentação e Alojamento - dividido pelo número total de funcionários permanentes e estudantes matriculados. As emissões de Propriedades e Construção podem ser excluídas ou comunicadas separadamente.

#### Medição:

**Categorias de emissões:** As emissões anuais de CO<sub>2</sub> são calculadas através da soma dos dados verificados de transportes, viagens, aquisição de bens, utilização de energia, serviços e alimentação e alojamento.

**Referência da população:** Número total de funcionários permanentes e estudantes matriculados no ano de referência.

**Exclusões:** As emissões de Propriedades e Construção podem ser opcionalmente comunicadas em separado ou excluídas, consoante a disponibilidade de dados.

#### Ao compilar o ICD, a IES deve:

- Recolher e categorizar os dados de emissões de CO<sub>2</sub> em áreas operacionais definidas.
- Utilizar factores de emissão e metodologias padronizadas para calcular a produção total de CO<sub>2</sub>.
- Dividir o total de emissões anuais pelo número de funcionários permanentes e estudantes para determinar a pegada per capita.

**Orientações:** Este indicador fornece uma visão da eficiência ambiental da instituição e apoia a avaliação comparativa com IES congéneres. A monitorização regular pode servir de base a intervenções específicas para reduzir as emissões e alinhar-se com os objectivos de neutralidade de carbono.

## *Indicador 2: Consumo de energia por empregado e por estudante*

155

**Definição:** O consumo anual total de energia da IES, medido em MWh, dividido pelo número total de empregados permanentes e de estudantes inscritos.

### **Medição:**

**Consumo total de energia:** Agregado de toda a eletricidade, aquecimento, refrigeração e outras fontes de energia consumidas durante o ano.

**Referência da população:** Número de trabalhadores permanentes e de estudantes inscritos no mesmo período de referência.

**Unidades de energia:** Todas as fontes de energia devem ser convertidas em megawatts-hora (MWh) por uma questão de coerência.

### **Ao compilar os ICD, a IES deve:**

- Recolher dados abrangentes sobre o consumo de energia em todos os campi e instalações.
- Normalizar os dados de consumo per capita utilizando os efectivos oficiais.
- Documentar as tendências ao longo do tempo para apoiar melhorias na eficiência energética.

**Orientação:** Este indicador permite às instituições monitorizar a eficiência energética, avaliar o progresso das iniciativas de poupança de energia e identificar oportunidades para estratégias de transição energética sustentável.

## *Indicador 4: Área útil por empregado e por estudante*

**Definição:** A área total construída da instituição, medida em metros quadrados (m<sup>2</sup>), dividida pelo número de funcionários permanentes e alunos matriculados anualmente.

**Medição:**

**Área total:** Soma de todos os espaços funcionais dos edifícios utilizados pela instituição, incluindo edifícios académicos, administrativos e residenciais.

**Referência populacional:** Contagem anual de funcionários permanentes e alunos matriculados.

**Tipologia do espaço (opcional):** A área útil pode ser repartida por tipo de utilização (por exemplo, ensino, investigação, alojamento).

**Ao compilar os ICD, a IES deve:**

- Manter registos precisos das áreas totais dos edifícios, verificados através de bases de dados de gestão de instalações ou de infra-estruturas.
- Calcular o rácio área/pessoa para avaliar a eficiência da utilização do espaço.
- Utilizar os resultados para avaliar a sustentabilidade das infra-estruturas e informar o planeamento futuro do campus.

**Orientações:** A utilização eficiente do espaço apoia a poupança de energia, a gestão económica das instalações e o desenvolvimento sustentável do campus. Este indicador ajuda as instituições a alinhar as infra-estruturas com os objectivos operacionais e de sustentabilidade.

ODS 12 - Produção e consumo responsáveis	Ambiental	E3. Digitalização e Operacionalização dos ODS
--	-----------	---

## *Indicador 1: Percentagem de processos digitalizados de relato e monitorização da sustentabilidade*

**Definição:** A proporção dos processos de relatório de sustentabilidade, monitorização e acompanhamento do desempenho de uma IES que foram digitalizados para melhorar a eficiência, transparência e acessibilidade na tomada de decisões relacionadas com ESG.

### **Medição:**

**Âmbito da digitalização:** Se a recolha de dados, os relatórios e a análise relacionados com a sustentabilidade são automatizados ou conduzidos manualmente.

**Integração com sistemas institucionais:** Se as plataformas digitais de sustentabilidade estão ligadas às bases de dados existentes das IES, aos sistemas administrativos ou aos quadros nacionais de sustentabilidade.

**Transparência e acessibilidade:** A medida em que os relatórios digitalizados estão disponíveis ao público, são facilmente acessíveis e actualizados regularmente.

### **Ao compilar o KPI, a IES deve:**

- Identificar e calcular a percentagem de processos de relatórios de sustentabilidade que são totalmente digitalizados.
- Avaliar o nível de automatização na monitorização do desempenho ESG e das iniciativas relacionadas com os SDG.
- Documentar as melhorias na acessibilidade, eficiência e envolvimento das partes interessadas resultantes da digitalização.

**Orientações:** A digitalização dos relatórios de sustentabilidade simplifica o acompanhamento do desempenho ESG, aumenta a responsabilidade institucional e permite a tomada de decisões em tempo real. As IES que integram ferramentas digitais para a monitorização dos ODS aumentam a transparência, melhoram o

envolvimento das partes interessadas e alinham-se com as melhores práticas globais de sustentabilidade.

### *Indicador 2: Número de ferramentas digitais implementadas para a gestão sustentável de recursos*

**Definição:** O número de plataformas digitais, aplicações ou tecnologias adoptadas pelas IES para otimizar a utilização de recursos, reduzir o desperdício e melhorar a sustentabilidade ambiental em conformidade com os objectivos do ODS 12.

158

#### **Medição:**

**Tipos de ferramentas digitais:** Se incluem redes de energia inteligentes, sistemas de gestão de resíduos baseados em IA, rastreio digital da água, calculadoras da pegada de carbono ou painéis de sustentabilidade em tempo real.

**Impacto funcional:** Se as ferramentas digitais melhoram a eficiência no consumo de energia, na redução de resíduos ou na aquisição sustentável.

**Tomada de decisões baseada em dados:** Se as soluções digitais fornecem informações acionáveis para o planeamento da sustentabilidade e ajustes de políticas.

#### **Ao compilar os KPI, a IES deve:**

- Identificar e comunicar o número de ferramentas digitais adoptadas para uma produção e um consumo responsáveis.
- Avaliar a eficácia dessas ferramentas na redução do impacto ambiental.
- Acompanhar o progresso ao longo do tempo para avaliar as melhorias na sustentabilidade operacional.

**Orientação:** A adoção de ferramentas digitais para a gestão de recursos reforça as estratégias de sustentabilidade institucional, melhora a eficiência e promove a inovação na responsabilidade ambiental. As IES que tiram partido da tecnologia para operações sustentáveis contribuem para a transição mais alargada para campus inteligentes e ecológicos e para padrões de consumo responsáveis.

### *Indicador 3: Percentagem de processos de aquisição que utilizam critérios de sustentabilidade digital*

**Definição:** A proporção de processos de aquisição de IES que incorporam ferramentas digitais e critérios de sustentabilidade para promover a aquisição responsável, reduzir o impacto ambiental e apoiar os princípios da economia circular.

#### **Medição:**

**Integração de critérios de sustentabilidade:** Se as decisões de aquisição dão prioridade a produtos e serviços energeticamente eficientes, com baixo teor de carbono ou de origem ética.

**Utilização de plataformas digitais:** Se as aquisições são realizadas através de plataformas digitalizadas e transparentes que monitorizam a conformidade ESG.

**Envolvimento dos fornecedores:** Se as ferramentas digitais facilitam a colaboração com fornecedores sustentáveis e monitorizam o desempenho ESG em toda a cadeia de fornecimento.

#### **Ao compilar os KPI, a IES deve:**

- Determinar a percentagem de actividades de aquisição que aplicam critérios de sustentabilidade através de plataformas digitais.
- Avaliar a eficácia das aquisições digitais na promoção do consumo sustentável e na redução dos resíduos.
- Monitorizar as tendências do aprovisionamento responsável e da conformidade ESG dos fornecedores.

**Orientações:** A digitalização dos processos de aquisição com critérios de sustentabilidade garante um consumo responsável, aumenta a transparência e apoia os objectivos ESG institucionais. As IES que implementam ferramentas digitais nas aquisições contribuem para reduzir a sua pegada ambiental, fomentando cadeias de abastecimento éticas e promovendo a sustentabilidade a longo prazo.

ODS 17 - Parcerias para os Objectivos	Ambientais	E2. Apoio institucional e sistémico
---------------------------------------	------------	-------------------------------------

**Indicador 1: Número de iniciativas multissetoriais nacionais e internacionais orientadas para a proteção ambiental (incluindo projectos)**

160

**Definição:** O número de parcerias, projectos ou iniciativas de colaboração entre IES e partes interessadas externas (tais como governos, empresas, ONG e organizações internacionais) que se centram na proteção ambiental e em objectivos relacionados com a sustentabilidade.

**Medição:**

**Tipos de iniciativas incluídas:** Se são de âmbito nacional, internacional ou regional.

**Sectores envolvidos:** Se a iniciativa inclui parcerias com o meio académico, a indústria, instituições públicas e organizações da sociedade civil.

**Temas ambientais abordados:** Temas como conservação da biodiversidade, redução de carbono, economia circular, mitigação da poluição, gestão de água e resíduos, resiliência climática e transição energética sustentável.

**Ao compilar os ICD, a IES deve:**

- Contar o número total de iniciativas em que participa como instituição líder ou de apoio.
- Distinguir entre iniciativas nacionais e internacionais para obter uma visão clara do envolvimento global.
- Considerar apenas as iniciativas activas ou oficialmente concluídas durante o período de referência.

**Orientações:** As iniciativas multissetoriais contribuem para a mudança ambiental sistémica através da integração do conhecimento, da investigação e da inovação. As IES desempenham um papel fundamental na promoção da colaboração intersectorial, na condução de políticas com impacto e na liderança de projectos

centrados na sustentabilidade que se alinham com as agendas de sustentabilidade nacionais e globais.

**Indicador 2: Número de classificações orientadas para a mudança institucional para o desenvolvimento sustentável (como o Impacto do Ensino Superior), etc.**

**Definição:** O número de classificações reconhecidas, orientadas para a sustentabilidade, nas quais a IES é listada, classificada ou avaliada pelo seu empenhamento na mudança institucional para o desenvolvimento sustentável.

161

**Medição:**

**Tipos de classificações incluídas:** As classificações que podem ser incluídas podem incluir: Times Higher Education (THE) Impact Rankings, UI GreenMetric, STARS (AASHE), QS Sustainability Rankings, ou outros quadros de avaliação de sustentabilidade reconhecidos.

**Crítérios abrangidos pela classificação:** Se avaliam a gestão ambiental, a governação para a sustentabilidade, o impacto da investigação, o envolvimento social ou os resultados específicos dos ODS.

**Nível de reconhecimento:** Se a IES está classificada a nível nacional, regional ou global.

**Ao compilar os ICD, a IES deve**

- Informar sobre o número de classificações centradas na sustentabilidade em que participa ou recebe reconhecimento.
- Incluir apenas classificações que avaliem o desempenho institucional para além da excelência académica e de investigação, com um forte enfoque no desenvolvimento sustentável.
- Identificar tendências no desempenho das classificações ao longo do tempo para avaliar melhorias nos esforços de sustentabilidade.

**Orientações:** A participação em classificações orientadas para a sustentabilidade permite que as IES avaliem o progresso na transformação da sustentabilidade

institucional, demonstrem transparência e melhorem a sua reputação como líderes no desenvolvimento sustentável. Também fornece informações valiosas para a elaboração de políticas, atribuição de financiamento e planeamento estratégico para iniciativas de sustentabilidade.

### ***Indicador 3: % de fundos gastos em iniciativas informais multissetoriais que apoiam o desenvolvimento sustentável***

162

**Definição:** A percentagem do orçamento total de uma IES atribuída a iniciativas informais e intersectoriais de sustentabilidade que não fazem parte de bolsas de investigação formalizadas ou de programas institucionais de sustentabilidade, mas que contribuem para os objectivos de desenvolvimento sustentável.

#### **Medição:**

**Tipos de iniciativas incluídas:** Quer envolvam projectos liderados por estudantes, divulgação na comunidade, colaborações interdisciplinares ou parcerias informais com empresas, ONGs ou organismos governamentais.

**Fontes de financiamento:** Se os fundos provêm do financiamento principal da IES, de subvenções externas, de contribuições filantrópicas ou de parcerias industriais.

**Áreas de incidência da sustentabilidade:** Como a ação climática, a equidade social, a economia circular, a eficiência energética, a mobilidade sustentável ou a proteção da biodiversidade.

#### **Ao compilar os ICD, a IES deve**

- Identificar o total de recursos financeiros afectados a iniciativas informais de sustentabilidade.
- Calcular a percentagem da despesa institucional total que apoia essas iniciativas.
- Diferenciar entre o financiamento interno da IES e os mecanismos de cofinanciamento externo para destacar a dinâmica de colaboração.

**Orientações:** As iniciativas informais desempenham um papel crucial na promoção da inovação, dos movimentos de base e das soluções experimentais de sustentabilidade. As IES que investem em acções de sustentabilidade multisectoriais e ascendentes contribuem para parcerias locais e globais, reforço de capacidades e mudanças culturais a longo prazo no sentido da sustentabilidade.

ODS 4 - Educação de qualidade	Governança	G8. Formação e Comunicação Interna
-------------------------------	------------	------------------------------------

**Indicador 1: Sistema de Educação de Qualidade na Universidade**

**Definição:** A presença, a estrutura e o reconhecimento externo de um sistema de garantia da qualidade do ensino em toda a universidade. Isto inclui o grau em que os processos de educação de qualidade são formalizados, sistemáticos e alinhados com padrões ou certificações externas reconhecidas.

**Medição:**

**Presença do sistema:** Se existe e está formalmente institucionalizado um sistema de garantia da qualidade do ensino.

**Implementação sistemática:** A medida em que os processos de qualidade (por exemplo, avaliação curricular, revisão do corpo docente, monitorização dos resultados da aprendizagem) são aplicados regularmente em todos os programas.

**Validação externa:** Adoção de normas nacionais ou internacionais reconhecidas (por exemplo, ISO 21001, ESG pela ENQA, organismos nacionais de acreditação).

**Ao compilar os KPI, a IES deve:**

- Documentar o quadro institucional para a educação de qualidade, incluindo gabinetes e procedimentos responsáveis.
- Informar sobre a participação em auditorias, acreditações ou certificações.

- Avaliar o nível de maturidade do sistema (por exemplo, ad hoc, parcialmente institucionalizado, totalmente integrado).

**Orientação:** Um sistema de garantia de qualidade sistemático e validado externamente reforça a responsabilidade institucional, apoia a melhoria contínua e assegura o alinhamento com as normas educativas internacionais. É também fundamental para a confiança das partes interessadas e para a reputação académica a longo prazo.

164

### *Indicador 2: Taxa de sucesso dos estudantes no programa*

**Definição:** A percentagem média de estudantes que concluem com êxito o programa académico em que se inscreveram inicialmente, medida pela conclusão de exames.

#### **Medição:**

**Cálculo do sucesso:** Número de alunos que concluem os exames no programa original/número de alunos inicialmente inscritos nesse programa × 100.

**Período de tempo:** O período normal de estudo mais qualquer período de extensão oficialmente aceite (por exemplo, duração normativa + 1 ano).

**Desagregação (opcional):** As taxas de sucesso podem ser desagregadas por área de estudo, nível de licenciatura ou dados demográficos dos estudantes.

#### **Ao compilar os ICD, a IES deve:**

- Acompanhar sistematicamente os dados de inscrição e de conclusão de exames por coorte e programa.
- Comunicar a percentagem de alunos que terminam os seus estudos no mesmo programa em que começaram.
- Analisar as tendências para identificar áreas de intervenção e apoio aos alunos.

**Orientação:** As taxas de sucesso do programa reflectem a eficácia da instituição na orientação dos alunos até à conclusão académica. Taxas elevadas indicam

currículos bem concebidos, sistemas de apoio eficazes e uma forte governação académica.

### *Indicador 3: Taxa de emprego do programa - Diplomados empregados na área de estudo após cinco anos*

**Definição:** A percentagem de diplomados que estão empregados na mesma área ou numa área relacionada com o seu programa académico cinco anos após a conclusão.

165

#### **Medição:**

**Alinhamento com o emprego:** Número de diplomados empregados na sua área de estudo cinco anos após a conclusão do curso / número total de diplomados desse programa × 100.

**Fontes de dados:** Inquéritos aos antigos alunos, bases de dados nacionais sobre emprego, estudos de rastreio ou dados da segurança social/fiscais.

**Relevância do domínio:** "Empregado na área de estudo" refere-se a funções profissionais diretas ou estreitamente relacionadas.

#### **Ao compilar os ICD, a IES deve:**

- Efetuar estudos periódicos de acompanhamento dos diplomados para recolher dados sobre o emprego.
- Definir e aplicar critérios consistentes para determinar a relevância do domínio de estudo.
- Utilizar os resultados para avaliar o alinhamento programa-mercado e atualizar os currículos sempre que necessário.

**Orientação:** O acompanhamento dos resultados a longo prazo do emprego dos diplomados ajuda a avaliar a relevância e o impacto dos programas académicos.

Também apoia o alinhamento com o mercado de trabalho, a conceção estratégica do currículo e serviços de carreira eficazes.

ODS 8 - Trabalho digno e crescimento económico	Governança	G7. Planeamento financeiro estratégico e tomada de decisões que equilibram restrições orçamentais com objectivos a longo prazo
--	------------	--

**Indicador 1: Percentagem do orçamento institucional afetado a iniciativas de sustentabilidade a longo prazo**

**Definição:** A proporção do orçamento total de uma IES dedicada a iniciativas estratégicas de sustentabilidade, assegurando que o planeamento financeiro se alinha com objectivos económicos, sociais e ambientais de longo prazo.

**Medição:**

**Categorias de afetação:** Se os fundos são direcionados para infra-estruturas ecológicas, investigação sustentável, investimentos éticos ou desenvolvimento da força de trabalho.

**Quadros orçamentais:** Se os planos financeiros plurianuais incorporam objectivos de sustentabilidade e estratégias de gestão de riscos.

**Resiliência financeira:** Se o planeamento orçamental inclui mecanismos de estabilidade económica, apoiando simultaneamente os compromissos de sustentabilidade.

**Ao compilar os KPI, a IES deve:**

- Identificar e comunicar a percentagem do orçamento institucional total afetado a investimentos centrados na sustentabilidade.

- Avaliar os mecanismos de planeamento financeiro que equilibram as necessidades operacionais com a sustentabilidade a longo prazo.
- Acompanhar as mudanças no compromisso financeiro ao longo do tempo para avaliar as prioridades institucionais.

**Orientação:** Assegurar o planeamento financeiro a longo prazo para a sustentabilidade reforça a resiliência económica das IES, ao mesmo tempo que demonstra o compromisso com os princípios ESG. Uma estratégia financeira bem equilibrada permite que as instituições alcancem um crescimento sustentável sem comprometer as funções essenciais de ensino e investigação.

167

### *Indicador 2: Número de avaliações de risco financeiro realizadas para o planeamento de investimentos sustentáveis*

**Definição:** O número de avaliações estruturadas do risco financeiro realizadas para garantir que as decisões orçamentais apoiam os objectivos de sustentabilidade a longo prazo, atenuando simultaneamente a incerteza económica.

#### **Medição:**

**Categorias de risco avaliadas:** Se as avaliações avaliam a estabilidade financeira, os riscos de investimento relacionados com a sustentabilidade ou as incertezas económicas relacionadas com o clima.

**Alinhamento estratégico:** Se as avaliações de risco influenciam as políticas financeiras institucionais e a tomada de decisões.

**Transparência dos relatórios:** Se os resultados da avaliação são integrados nos relatórios de governação institucional.

#### **Ao compilar o KPI, a IES deve:**

- Comunicar o número de avaliações de risco financeiro efectuadas durante o período de referência.

- Identificar os principais riscos financeiros relacionados com a sustentabilidade e as estratégias de atenuação.
- Assegurar que os resultados da avaliação de risco informam as decisões financeiras estratégicas.

**Orientações:** As avaliações regulares dos riscos financeiros melhoram a governação, permitindo que as IES tomem decisões informadas e equilibradas que integrem o crescimento económico com estratégias de investimento sustentáveis. As instituições que avaliam proactivamente os riscos financeiros estão mais bem posicionadas para enfrentar os desafios económicos e, ao mesmo tempo, manter os compromissos ESG.

168

### *Indicador 3: Percentagem de receitas geradas por fontes de financiamento sustentáveis e éticas*

**Definição:** A proporção da receita total de uma IES derivada de fontes de financiamento éticas e sustentáveis, incluindo investimentos responsáveis, subvenções compatíveis com ESG e financiamento verde.

#### **Medição:**

**Fontes de financiamento:** Se as receitas são geradas por dotações éticas, subvenções alinhadas com ESG, financiamento de investigação sustentável ou parcerias com indústrias responsáveis.

**Políticas de investimento:** Se as carteiras financeiras institucionais aderem a normas de investimento ético e excluem sectores que contradizem os princípios ESG.

**Tendências de crescimento:** Se a percentagem de financiamento sustentável aumenta ao longo do tempo, reflectindo estratégias de planeamento financeiro a longo prazo.

**Ao compilar os KPI, a IES deve:**

- Identificar e calcular a percentagem da receita institucional total proveniente de fontes éticas e sustentáveis.
- Avaliar o impacto das políticas de planeamento financeiro no crescimento económico a longo prazo e na sustentabilidade institucional.
- Monitorizar as tendências do financiamento responsável para avaliar o progresso institucional em direção aos objectivos financeiros ESG.

**Orientação:** A tomada de decisões financeiras estratégicas que dão prioridade a fontes de receitas sustentáveis assegura a estabilidade económica, reforçando simultaneamente o compromisso das IES com os princípios ESG. As instituições que integram práticas de investimento responsável aumentam a sua resiliência financeira e contribuem para o desenvolvimento sustentável a longo prazo.

ODS 16 - Paz, justiça e instituições sólidas	Governança	G6. Governança e participação
--	------------	-------------------------------

**Indicador 1: Número de iniciativas que visam a dimensão ética no meio académico**

**Definição:** O número de iniciativas formais e informais dentro de uma IES que promovem valores éticos, integridade e conduta responsável em ambientes académicos.

**Medida:**

**Tipos de iniciativas incluídas:** tais como programas de formação centrados na ética, workshops, políticas, comissões, projectos de investigação e campanhas de sensibilização.

**Áreas de enfoque ético:** Podem incluir integridade académica (por exemplo, prevenção de plágio), conduta de investigação responsável, privacidade de dados, proteção de denunciadores, ética em IA e tecnologia e direitos humanos na educação.

**Partes interessadas envolvidas:** Se as iniciativas envolvem estudantes, professores, pessoal administrativo, parceiros externos ou a comunidade em geral.

## Ao compilar os ICD, a IES deve

- Contar o número total de iniciativas implementadas no período abrangido pelo relatório.
- Distinguir entre iniciativas internas (orientadas pela IES) e iniciativas de colaboração com parceiros externos (por exemplo, ONGs centradas na ética, organismos governamentais).
- Avaliar o impacto e o alcance destas iniciativas, medindo as taxas de participação e as implementações de políticas delas resultantes.

170

**Orientação:** As IES desempenham um papel fundamental na definição de normas éticas, promovendo práticas académicas responsáveis, a transparência da governação e a responsabilidade institucional. As iniciativas centradas na ética reforçam a confiança no meio académico e asseguram o alinhamento com os princípios da paz, da justiça e dos direitos humanos.

## *Indicador 2: Proporção de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em cargos de direção*

**Definição:** A representação percentual de diferentes grupos demográficos em cargos de gestão e liderança numa IES, reflectindo a diversidade, a equidade e a inclusão na governação.

### Medição:

**As categorias de cargos de gestão incluem:** Podem abranger membros do conselho de administração da universidade, reitores, chefes de departamento, diretores, administração sénior.

### Consideração das discriminações demográficas, por exemplo

- Representação do género (masculino, feminino, não binário).
- Distribuição etária (por exemplo, menos de 40 anos, 40-60, 60+).
- Pessoas com deficiência (auto-declaradas).

- d) Outros grupos populacionais, tais como minorias étnicas, povos indígenas ou outros grupos socialmente marginalizados.

### Ao compilar o KPI, a IES deve:

- Calcular a percentagem de cargos de gestão ocupados por indivíduos de cada categoria demográfica.
- Acompanhar as tendências ao longo do tempo para avaliar o progresso na diversidade e inclusão.
- Comparar com os parâmetros de referência nacionais ou sectoriais para a representação da diversidade no ensino superior.

171

**Orientações:** A governação inclusiva assegura uma representação justa de diversas vozes na tomada de decisões das IES, apoiando a justiça social e a igualdade de oportunidades. As instituições que promovem uma liderança diversificada e equilibrada em termos de género contribuem para ambientes académicos mais fortes e equitativos.

### *Indicador 3: Número anual de violações dos direitos humanos*

**Definição:** O número total de casos comunicados de violações dos direitos humanos ocorridos na IES ou que a envolvam, incluindo violações da liberdade académica, discriminação, assédio e violações de políticas éticas.

### Medição:

#### Tipos de violações incluídos, por exemplo

- a) Violações da liberdade académica (por exemplo, censura, pressão política sobre a investigação).
- b) Casos de discriminação (com base na raça, género, deficiência, religião, orientação sexual, etc.).
- c) Assédio no local de trabalho e no campus (incluindo assédio sexual e bullying).

- d) Violações dos direitos laborais (por exemplo, tratamento injusto de professores e funcionários).
- e) Violações éticas da investigação (por exemplo, falsificação de dados, experimentação não ética).

**Mecanismo de denúncia:** Se os casos foram registados através de conselhos de ética universitários oficiais, gabinetes de provedoria, associações de estudantes ou canais legais.

**Estado de resolução:** Se os casos estão pendentes, sob investigação ou resolvidos.

**Ao compilar o KPI, a IES deve:**

- Contar o número total de violações de direitos humanos oficialmente relatadas.
- Categorizar os casos com base no tipo e na gravidade.
- Garantir a confidencialidade e o devido processo nos mecanismos de denúncia.

**Orientação:** O acompanhamento das violações dos direitos humanos reforça a responsabilidade institucional e a governação. As IES que dão prioridade a ambientes seguros, justos e inclusivos contribuem para objectivos mais amplos de justiça e dignidade humana nos espaços académicos.

ODS 17 - Parcerias para os Objectivos	Governança	G5. Ligação e coordenação na implementação dos ODS e ESG
---------------------------------------	------------	--

**Indicador 1: Nível de implementação de ESG na estratégia institucional**

**Definição:** Mede se os princípios e valores associados a ESG estão explicitamente incorporados nas políticas, planos estratégicos e regulamentos da organização ou governo das instituições públicas.

**Medição:**

**Percentagem** de documentos estratégicos que incluem objectivos alinhados com ESG.

### Requisito de compilação:

1. Definir o escopo identificando o **conjunto de documentos estratégicos** que orientam a tomada de decisão institucional.
2. Desenvolver uma **lista de verificação dos princípios ASG** (por exemplo, ação climática, equidade social, transparência na governação) que devem ser reflectidos nos documentos estratégicos.
3. Analisar cada documento para verificar se integra explicitamente os objectivos ESG.
4. Calcular a **percentagem dividindo o número de documentos integrados em ESG pelo número total de documentos estratégicos analisados**. Definir um limiar para uma forte integração dos objectivos ESG (por exemplo, mais de 70% dos documentos estratégicos que contêm compromissos ESG).

173

**Orientação:** ao analisar os documentos, deve ser efectuada uma avaliação sistemática de cada documento utilizando um sistema de pontuação estruturado. Atribuir uma ponderação ou pontuação com base na profundidade e especificidade da integração dos critérios ESG (por exemplo, objectivos ESG explícitos versus menções gerais de sustentabilidade).

### *Indicador 2: Formação e capacitação de funcionários públicos em matéria de ESG*

**Definição:** Este ICD avalia em que medida os funcionários públicos e agentes políticos com responsabilidades institucionais recebem treinamento em questões ASG.

### Medição:

**Número** de módulos/cursos de treinamento em ESG realizados.

**Percentagem** de funcionários em cargos de responsabilidade que concluíram a formação ESG.

### Requisitos de compilação:

1. Determinar os **formatos de formação ESG** (por exemplo, workshops, cursos online, seminários) que se qualificam para a medição.
2. **Definir as principais áreas de aprendizagem** alinhadas com os princípios ESG.
3. Acompanhar o **número** de sessões de formação ESG realizadas num período específico e registar as taxas de participação e **as percentagens de conclusão** do programa de formação.
4. Utilizar as seguintes fórmulas para quantificar os esforços de formação ESG:

174

**Frequência de formação:** Total de sessões de formação ESG realizadas durante um determinado período.

**Cobertura da formação:** (Número de funcionários formados em cargos responsáveis/Total de funcionários em cargos responsáveis) × 100.

1. Definir metas de referência para a **cobertura da formação ESG** (por exemplo, 80% dos funcionários-chave formados anualmente).

**Orientações:** As instituições devem manter um registo atualizado dos programas de formação ESG, incluindo dados dos participantes, conteúdo dos cursos e taxas de conclusão.

### *Indicador 3: Nível de conhecimento e satisfação do público*

**Definição:** mede o grau de conhecimento da sociedade civil sobre ESG, bem como sua satisfação com as ações políticas e governamentais a esse respeito.

#### **Medição:**

Através de **inquéritos** sobre ambas as questões, dirigidos ao público em geral e a representantes da sociedade civil, para medir o **nível de sensibilização** e compreensão dos factores ESG, **a satisfação** com as políticas e iniciativas governamentais em matéria de ESG e o efeito de factores sociológicos como a idade, o estatuto social e outros indicadores demográficos para visualizar tendências e disparidades.

## Requisitos de compilação:

1. Identificar **os públicos-alvo** dos inquéritos, incluindo o público em geral, as ONG, os líderes comunitários e os principais representantes da sociedade civil. Assegurar a diversidade dos participantes nos inquéritos, a fim de captar várias perspectivas de diferentes grupos demográficos (idade, nível de rendimento, educação, localização geográfica).
2. Desenvolver **critérios de sensibilização e de satisfação ESG** que abranjam aspectos como a sensibilização ambiental: Alterações climáticas, sustentabilidade, energias renováveis, social Sensibilização: Direitos humanos, inclusão, direitos laborais, equidade social e governação Sensibilização: Transparência, medidas anti-corrupção, responsabilização do governo. Incluir indicadores de satisfação relativos às políticas governamentais de ESG, tais como: perceção da eficácia das iniciativas de ESG, confiança nos compromissos governamentais de ESG e nível de envolvimento e participação pública na tomada de decisões relacionadas com ESG.
3. Utilizar as seguintes métricas para analisar os resultados do inquérito:

**Pontuação de conhecimento ESG:** Percentagem de inquiridos que demonstram uma compreensão básica ou avançada dos princípios ESG.

**Índice de Satisfação:** Percentagem de inquiridos que expressam satisfação moderada a elevada com as acções ESG do governo.

**Orientação:** assegurar uma amostra representativa dos inquiridos em diferentes áreas e grupos sociais, e recolher dados qualitativos (respostas abertas) e quantitativos (classificações da escala de Likert) para enriquecer o resultado.

ODS 4 - Educação de qualidade	Social	S12. Acesso à educação e aos recursos
-------------------------------	--------	---------------------------------------

### *Indicador 1: Taxa de acesso à base de dados de investigação digital*

**Definição:** A medida em que os estudantes têm acesso e utilizam as bases de dados de investigação digital da universidade e os recursos da biblioteca em linha para apoiar as suas actividades académicas.

#### **Medição:**

**Acompanhamento do acesso:** Número de estudantes que acederam a bases de dados de investigação digital pelo menos uma vez durante o período abrangido pelo relatório.

**Taxa de utilização:** Dividir o número de estudantes que acedem às bases de dados pelo número total de estudantes inscritos  $\times 100$ .

**Fonte dos dados:** Registos de acesso dos sistemas das bibliotecas universitárias, inquéritos aos estudantes ou sistemas de autenticação.

#### **Ao compilar o KPI, a IES deve:**

- Acompanhar o acesso exclusivo dos estudantes a plataformas de investigação digital licenciadas (por exemplo, JSTOR, Scopus, Web of Science).
- Calcular o rácio entre os estudantes que acederam às bases de dados pelo menos uma vez e o total da população estudantil.
- Quando disponível, documentar tendências na frequência de acesso, padrões de acesso específicos da disciplina e satisfação do utilizador.

**Orientação:** Este indicador realça o alcance e a eficácia dos recursos académicos digitais. Taxas de acesso elevadas sugerem que os alunos estão a envolver-se com ferramentas de aprendizagem digital e materiais de investigação, promovendo o acesso equitativo ao conhecimento e à literacia digital em todo o corpo discente.

### *Indicador 2: Estudantes por antecedentes académicos dos pais*

**Definição:** A distribuição dos estudantes com base no nível de formação académica dos seus pais, utilizada para avaliar a diversidade, a inclusão e o acesso ao ensino superior por parte de estudantes de meios não académicos.

### Medição:

**Taxa de origem não académica:** Número de estudantes cujos pais não têm formação académica / número total de estudantes × 100.

**Taxa de origem académica parcial:** Número de estudantes com um dos pais com formação académica / número total de estudantes × 100.

**Desagregação facultativa:** Os dados podem também incluir estudantes com dois pais com formação académica.

### Ao compilar o ICD, a IES deve:

- Recolher informações sobre os antecedentes dos estudantes no momento da matrícula (por exemplo, através de inquéritos de admissão ou declarações).
- Classificar os alunos com base no nível de ensino mais elevado atingido por cada um dos pais ou encarregado de educação.
- Calcular e comunicar a proporção de alunos que se enquadram em cada categoria de origem.

**Orientação:** Compreender os antecedentes académicos familiares dos alunos apoia estratégias de equidade e inclusão específicas. As instituições podem utilizar este KPI para conceber programas de divulgação, orientação e apoio para os alunos da primeira geração, reduzindo assim as barreiras sistémicas ao sucesso académico.

### *Indicador 3: Taxa de apoio financeiro para propinas e custo de vida*

**Definição:** A proporção de estudantes que recebem apoio financeiro para propinas e/ou despesas de subsistência, categorizada por nível de apoio.

### Medição:

#### Categorias de apoio às propinas:

1. Apoio total às propinas =  $\frac{\text{Número de estudantes que recebem cobertura total das propinas}}{\text{número total de estudantes}} \times 100$
2. Apoio parcial às propinas =  $\frac{\text{Número de estudantes que recebem apoio parcial às propinas}}{\text{número total de estudantes}} \times 100$
3. Sem apoio às propinas =  $\frac{\text{Número de estudantes que não recebem apoio às propinas}}{\text{número total de estudantes}} \times 100$

### Categorias de ajuda ao custo de vida:

1. Subsídio de custo de vida total =  $\frac{\text{Número de estudantes que recebem subsídio de vida total}}{\text{número total de estudantes}} \times 100$
2. Subsídio parcial ao custo de vida =  $\frac{\text{Número de estudantes que recebem subsídio parcial ao custo de vida}}{\text{número total de estudantes}} \times 100$
3. Sem apoio ao custo de vida =  $\frac{\text{Número de estudantes que não recebem apoio ao custo de vida}}{\text{número total de estudantes}} \times 100$

### Ao compilar os ICD, a IES deve:

- Recolher dados sobre auxílios financeiros e bolsas de estudo desagregados por propinas e despesas de subsistência.
- Distinguir entre apoio total, parcial e nenhum apoio para refletir a acessibilidade financeira da educação.
- Analisar as tendências dos dados relativamente aos dados demográficos e programas dos alunos.

**Orientação:** Este indicador fornece informações sobre a acessibilidade económica do ensino e a eficácia dos programas de ajuda financeira institucionais ou governamentais. Apoia o desenvolvimento de políticas destinadas a reduzir as barreiras financeiras e a promover o acesso ao ensino superior para grupos economicamente desfavorecidos.

ODS 5 - Igualdade de género	Social	S10. Igualdade de género e diversidade
-----------------------------	--------	--

- Presença de documento formal que regule as questões de género na IES.
- Número de iniciativas destinadas a prevenir a violência contra as mulheres.
- Número de casos de discriminação por ano na divisão de: género, sexo, idade.
- Número de estudantes que representam diferentes nacionalidades.

179

### *Indicador 1: Existência de um documento formal que regule as questões de género na IES*

**Definição:** A existência de uma política, estratégia ou documento formal oficialmente adotado numa IES que regule as questões relacionadas com o género, garantindo a igualdade de direitos, oportunidades e protecções para todos os géneros.

#### **Medida:**

##### **Tipos de documentos incluídos, por exemplo**

1. Políticas de igualdade de género.
2. Diretrizes anti-discriminação.
3. Protocolos de prevenção do assédio sexual e da violência.
4. Estratégias de diversidade e inclusão.
5. Políticas de licença de maternidade e paternidade.

**Âmbito do documento:** Se se aplica a estudantes, pessoal académico e administrativo. Se inclui recrutamento, promoções, salários, equilíbrio entre vida profissional e pessoal e segurança no campus.

##### **Mecanismos de implementação, por exemplo:**

1. Existência de um gabinete, comité ou grupo de trabalho responsável pelo controlo do cumprimento.
2. Estruturas claras de comunicação e aplicação.

### Ao compilar os ICD, a IES deve

- Confirmar a existência de, pelo menos, uma política de género oficial e publicamente disponível.
- Avaliar se o documento está atualizado e alinhado com os quadros jurídicos nacionais/internacionais (por exemplo, CEDAW, Estratégia da UE para a Igualdade de Género).
- Avaliar se a política é monitorizada e aplicada através de mecanismos institucionais.

180

**Orientações:** Uma política formal de género é essencial para promover a equidade institucional de género, salvaguardar a discriminação e assegurar um ambiente académico inclusivo.

### *Indicador 2: Número de iniciativas destinadas a prevenir a violência contra as mulheres*

**Definição:** O número de programas, campanhas, sessões de formação e políticas conduzidas pelas IES com o objetivo de prevenir a violência baseada no género (VBG), com um enfoque específico na violência contra as mulheres.

#### Medição:

##### Tipos de iniciativas incluídas, por exemplo

1. Campanhas de sensibilização sobre assédio sexual, violência doméstica e consentimento.
2. Workshops e formação em auto-defesa para estudantes e pessoal feminino.
3. Linhas diretas, serviços de aconselhamento e programas de apoio a sobreviventes.

4. Programas de intervenção de testemunhas para capacitar estudantes e funcionários a prevenir a VBG.

**Público-alvo:** Se as iniciativas se centram nos alunos, pessoal académico e administrativo ou na comunidade em geral.

**Colaboração com organizações externas:** Se as IES estabelecem parcerias com ONGs locais, forças policiais ou organizações de defesa dos direitos das mulheres.

181

#### **Ao compilar o KPI, a IES deve:**

- Contar todas as iniciativas que abordam diretamente a prevenção da violência contra as mulheres.
- Identificar se as iniciativas são obrigatórias (por exemplo, formação para o pessoal) ou voluntárias (por exemplo, campanhas lideradas por estudantes).
- Avaliar se estas iniciativas têm resultados mensuráveis, como a redução de casos de assédio ou o aumento das denúncias.

**Orientações:** As IES devem trabalhar ativamente para prevenir a violência, apoiar os sobreviventes e educar a comunidade académica sobre questões relacionadas com a violência de género.

### ***Indicador 3: Número de casos de discriminação por ano na divisão: género, sexo, idade***

**Definição:** O número total de casos de discriminação formalmente comunicados na IES, categorizados por género, sexo e idade.

#### **Medição:**

##### **Tipos de discriminação abrangidos, por exemplo**

1. Discriminação baseada no género: Tratamento desigual devido à identidade ou expressão de género.
2. Discriminação baseada no sexo: Desigualdade baseada no sexo biológico.

3. Discriminação em razão da idade: Preconceito no emprego, classificação ou oportunidades académicas com base na idade.

**Mecanismos de denúncia:** Se os casos foram comunicados através de um gabinete de RH, provedor do estudante, comité de ética ou sistema de queixas independente.

**Estado de resolução:** Se os casos foram rejeitados, se estão a ser investigados ou se foram resolvidos.

182

#### **Ao compilar o ICD, a IES deve:**

- Registrar o número de casos de discriminação oficialmente comunicados anualmente.
- Categorizar os casos por tipo e gravidade.
- Garantir a confidencialidade e o cumprimento dos quadros legais no tratamento dos casos.

**Orientação:** O acompanhamento dos casos de discriminação é essencial para avaliar a inclusão institucional, melhorar os mecanismos de reclamação e garantir um ambiente académico seguro.

#### **Indicador 4: Número de estudantes de diferentes nacionalidades**

**Definição:** O número total de estudantes matriculados numa IES provenientes de outros países que não o país de acolhimento, representando a diversidade internacional no campus.

#### **Medição:**

##### **Categorias a incluir, por exemplo**

1. Estudantes internacionais a tempo inteiro (que procuram obter um diploma).
2. Estudantes de intercâmbio (Erasmus+, programas de estudo no estrangeiro).
3. Estudantes refugiados ou requerentes de asilo.

**Fontes de recolha de dados, tais como:** registos oficiais dos estudantes, dados de admissão e informações sobre vistos.

**Distribuição por país/região:** Se os dados são agrupados por continente, país ou região para avaliar a diversidade global.

**Ao compilar o ICD, a IES deve**

- Contar o número de estudantes com estatuto de residência ou cidadania não nacional.
- Fornecer uma discriminação das nacionalidades dos alunos para medir a diversidade cultural e geográfica.
- Identificar as tendências na inscrição de alunos internacionais ao longo do tempo.

**Orientações:** A diversidade dos estudantes internacionais enriquece o intercâmbio académico, as perspectivas globais e a reputação institucional. Um corpo estudantil diversificado apoia a aprendizagem intercultural, a inovação e as políticas inclusivas.

ODS 8 - Trabalho digno e crescimento económico	Social	S9. Comunicação e condições de trabalho
--	--------	---

**Indicador 1: Satisfação dos funcionários com a comunicação e as condições de trabalho**

**Definição:** Este indicador-chave de desempenho mede o nível de satisfação dos funcionários da universidade (docentes, investigadores e pessoal administrativo) relativamente à comunicação interna e às condições gerais de trabalho, incluindo a transparência, a acessibilidade da informação, o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e a cultura do local de trabalho.

**Medição:**

1. Realizar um **inquérito anual** utilizando uma **escala de Likert (1-5 ou 1-10)** para avaliar as percepções dos funcionários sobre a clareza da comunicação, o ambiente de trabalho e o apoio institucional.
2. Incluir dimensões-chave como a **eficácia da comunicação interna, a transparência da gestão e a satisfação com a carga de trabalho e a flexibilidade**.
3. Calcule a **pontuação média de satisfação** e a **percentagem de empregados que classificam as suas condições como "satisfatórias" ou superiores (por exemplo, 4 ou 5 numa escala de 5 pontos)**.

### Requisitos de compilação:

- Desenvolver e distribuir o inquérito entre **todos os funcionários da universidade**, garantindo **o anonimato** para encorajar um feedback honesto.
- Assegurar uma **taxa de resposta mínima (por exemplo, 60%)** para manter a fiabilidade dos dados.
- Comparar os resultados com os de **anos anteriores** e instituições semelhantes para acompanhar os progressos e identificar áreas de melhoria.

**Orientação:** a realização de grupos de discussão ou entrevistas ajudará a obter informações mais aprofundadas sobre as preocupações destacadas no inquérito. Partilhar um resumo dos resultados do inquérito com os funcionários, juntamente com as melhorias planeadas, demonstrará o empenho na mudança.

### *Indicador 2: Tempo de resposta e taxa de resolução dos canais de comunicação interna*

**Definição:** Este KPI monitoriza a eficiência dos mecanismos de comunicação interna (correio eletrónico, plataformas internas, apoio dos RH) na resposta e

resolução de questões ou preocupações dos colaboradores relacionadas com as condições do local de trabalho.

### Medição:

1. **Tempo de resposta:** Tempo médio (em horas/dias) necessário para reconhecer e responder aos pedidos de informação dos colaboradores.
2. **Taxa de resolução:** Percentagem de questões resolvidas num período de tempo predefinido (por exemplo, **resolução no prazo de cinco dias úteis**).
3. **Feedback dos funcionários sobre a qualidade das respostas:** Inquéritos periódicos de feedback que medem a satisfação com o processo de resolução.

185

### Requisitos de compilação:

- **Monitorizar os helpdesks da universidade, os e-mails de RH e as plataformas de comunicação interna** para submissão de pedidos e acompanhar o tempo de resolução.
- Implementar **um registo normalizado** dos pedidos e problemas dos funcionários para obter relatórios precisos.
- Definir um **valor de referência aceitável** (por exemplo, **90% dos pedidos resolvidos no prazo de cinco dias**) e registar as melhorias anualmente.

**Orientação:** efetuar revisões regulares dos tempos de resposta e da qualidade da resolução ajudará a identificar estrangulamentos ou áreas a melhorar.

### *Indicador 3: Taxa de adoção do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e de acordos de trabalho flexíveis*

**Definição:** Este KPI avalia a disponibilidade e a utilização de acordos de trabalho flexíveis (por exemplo, trabalho remoto, horários flexíveis) para promover um **equilíbrio saudável entre a vida profissional e pessoal** da universidade.

### Medição:

1. **Percentagem de funcionários com acesso a opções de trabalho flexíveis** (por exemplo, trabalho híbrido, horários ajustados).
2. **Taxa de utilização de disposições de trabalho flexíveis** (percentagem de empregados elegíveis que as utilizam ativamente).
3. **Perceção do equilíbrio entre a vida profissional e pessoal por parte dos colaboradores** (avaliada através de inquéritos anuais).

186

### Requisitos de compilação:

- Recolher **dados de RH** sobre políticas e participação dos colaboradores em programas de trabalho flexível.
- Realizar **inquéritos e grupos de discussão** para avaliar as percepções dos colaboradores sobre o equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.
- Comparar os resultados com as **melhores práticas no sector da educação** e ajustar as políticas em conformidade.

**Orientação:** as opções de trabalho flexível podem ser segmentadas por tipo (por exemplo, trabalho remoto, trabalho híbrido, horário flexível) para proporcionar uma visão aprofundada.

ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	Social	S11. Espaços adequados
---	--------	------------------------

### *Indicador 1: Percentagem de infra-estruturas do campus concebidas para uma utilização inclusiva e sustentável*

**Definição:** A proporção de espaços do campus da IES concebidos ou adaptados para promover a acessibilidade, a sustentabilidade ambiental e a inclusão social.

## Medição:

1. Funcionalidade do espaço: Se os edifícios e as áreas exteriores apoiam diversas actividades, incluindo a aprendizagem, a investigação, a participação da comunidade e o bem-estar.
2. Conformidade com a acessibilidade: Se as instalações cumprem os princípios do desenho universal e as normas de acessibilidade para pessoas com deficiência.
3. Características de sustentabilidade: Se os espaços incorporam eficiência energética, arquitetura verde ou materiais de construção com baixo teor de carbono.

187

## Ao compilar os KPI, a IES deve:

- Identificar e comunicar a percentagem da infraestrutura total do campus que cumpre os critérios de sustentabilidade e acessibilidade.
- Avaliar a extensão dos elementos de design inclusivo, tais como acesso sem barreiras, instalações neutras em termos de género e espaços verdes públicos.
- Acompanhar as melhorias no planeamento sustentável do campus ao longo do tempo.

**Orientação:** A disponibilização de espaços adequados que respeitem os princípios da sustentabilidade e da inclusão reforça o papel das IES na promoção de ambientes urbanos sustentáveis. Um campus bem projetado contribui para o bem-estar dos estudantes, o acesso equitativo e a responsabilidade ambiental.

## *Indicador 2: Número de espaços acessíveis à comunidade desenvolvidos ou renovados para a participação do público*

**Definição:** O número de espaços geridos pelas IES - tais como bibliotecas, centros culturais e centros de co-working - que estão abertos a estudantes, professores e à comunidade em geral para promover a partilha de conhecimentos e a participação cívica.

### Medição:

1. Tipologias espaciais. Se os espaços incluem salas polivalentes, laboratórios de inovação aberta ou centros comunitários com temas de sustentabilidade.
2. Participação do público. Se estes espaços acolhem eventos, workshops ou programas educativos acessíveis a comunidades externas.
3. Impacto ambiental e social. Se os desenvolvimentos se alinham com os princípios de sustentabilidade urbana, infra-estruturas verdes e inclusão social

188

### Ao compilar o KPI, a HEI deve:

- Contar o número de espaços acessíveis à comunidade recentemente desenvolvidos ou renovados.
- Avaliar a intensidade da sua utilização por diferentes grupos de partes interessadas (estudantes, investigadores, residentes locais, empresas).
- Acompanhar o impacto a longo prazo destes espaços na construção da comunidade e na consciencialização para a sustentabilidade.

**Orientações:** As IES desempenham um papel crucial na sustentabilidade urbana, oferecendo espaços de acesso público que incentivam a aprendizagem ao longo da vida, o envolvimento cívico e a colaboração interdisciplinar. O investimento em infra-estruturas partilhadas reforça a ligação entre o meio académico e as comunidades locais.

### *Indicador 3: Percentagem de espaços verdes e abertos no campus dedicados ao bem-estar dos estudantes e do pessoal*

**Definição:** A proporção da área de terreno da IES atribuída a espaços verdes e abertos que promovem a saúde mental, o relaxamento e a interação social.

### Medida:

1. Afetação de espaço. Se as áreas verdes incluem parques, jardins nos telhados, florestas urbanas ou zonas recreativas ecológicas.

2. Impacto no bem-estar. Se os espaços apoiam a redução do stress, a aprendizagem ao ar livre e as iniciativas de educação ambiental.
3. Manutenção e sustentabilidade. Se as IES implementam paisagismo favorável à biodiversidade, irrigação sustentável e estratégias de desenvolvimento de baixo impacto.

### Ao compilar o KPI, a IES deve:

1. Calcular a percentagem total do terreno do campus dedicada a espaços verdes e abertos.
2. Avaliar o impacto destes espaços no bem-estar dos estudantes através de inquéritos ou estudos comportamentais.
3. Acompanhar as mudanças no desenvolvimento de espaços verdes como parte do planeamento da sustentabilidade institucional.

189

**Orientação:** A integração da natureza nas infra-estruturas das IES reforça a sustentabilidade social, promove a gestão ambiental e cria ambientes de aprendizagem mais saudáveis. O investimento em espaços verdes demonstra um compromisso com a educação holística e o bem-estar da comunidade.

Dimensão ESG	Meta ESG	Objetivo ESG	KPI's identificados
<b>Ambiente</b>	ODS 4 - Educação de qualidade	1. Falta de sensibilização e educação ambiental	<p>Envolvimento dos estudantes em programas de educação ambiental</p> <p>Participação do corpo docente na formação e investigação sobre sustentabilidade</p> <p>Consciência das políticas e práticas ambientais entre os estudantes e o pessoal</p>
<b>Meio ambiente</b>	ODS 17 - Parcerias para os Objectivos	2. Falta de apoio institucional e sistémico	<p>Número de iniciativas multissectoriais nacionais e internacionais orientadas para a proteção do ambiente (incluindo projectos)</p> <p>Número de classificações orientadas para a mudança institucional para o desenvolvimento sustentável (como o Impacto no Ensino Superior), etc.</p> <p>% de fundos gastos em iniciativas informais multissectoriais de apoio ao desenvolvimento sustentável</p>
<b>Ambiente</b>	ODS 12 - Produção e consumo responsáveis	3. Ineficiências na Digitalização e Operacionalização dos ODS	<p>Percentagem de processos digitalizados de monitorização e relatórios de sustentabilidade</p> <p>Número de ferramentas digitais implementadas para a gestão sustentável de recursos</p> <p>Percentagem de processos de aquisição que utilizam critérios de sustentabilidade digital</p>
<b>Meio ambiente</b>	ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis	4. Infra-estruturas e utilização de recursos energéticos	<p>Pegada de CO2/funcionário e estudante</p> <p>MWh/funcionário e estudantes</p> <p>m2/funcionário e estudantes</p>
<b>Governança</b>	ODS 17 - Parcerias para os Objectivos	5. Falta de articulação e coordenação na implementação dos ODS e ESG	<p>Nível de implementação da ESG na estratégia institucional</p> <p>Formação e capacitação de funcionários públicos sobre ESG</p> <p>Nível de conhecimento e satisfação do público</p>

<b>Governança</b>	ODS 16 - Paz, justiça e instituições sólidas	6. Limitações na governança e participação	Número de iniciativas que visam a dimensão ética na academia Proporção de cargos (por sexo, idade, pessoas com deficiência e grupos populacionais) em cargos de direção Número de violações de direitos humanos anualmente
<b>Governança</b>	ODS 8 - Trabalho digno e crescimento económico	7. Restrições orçamentais e tomada de decisões a curto prazo	Percentagem do orçamento institucional afetado a iniciativas de sustentabilidade a longo prazo Número de avaliações de risco financeiro realizadas para o planeamento de investimentos sustentáveis Percentagem de receitas geradas a partir de fontes de financiamento sustentáveis e éticas
<b>Governança</b>	ODS 4 - Educação de qualidade	8. Deficiências na formação e na comunicação interna	Sistema de qualidade na universidade Taxa de sucesso do programa Taxa de emprego no programa, trabalho dos estudantes na área do programa após cinco anos
<b>Social</b>	ODS 8 - Trabalho digno e crescimento económico	9. Comunicação e condições de trabalho desfavoráveis	Satisfação dos trabalhadores com a comunicação e as condições de trabalho Tempo de resposta e taxa de resolução dos canais de comunicação interna Equilíbrio entre a vida profissional e pessoal e taxa de adoção de regimes de trabalho flexíveis
<b>Social</b>	ODS 5 - Igualdade de Género	10. Desigualdade e Diversidade de Género	Presença de documento formal que regule as questões de género na IES Número de iniciativas destinadas a prevenir a violência contra as mulheres Número de casos de discriminação anualmente na divisão por: género, sexo, idade

<p><b>Social</b></p>	<p>ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis</p>	<p>11. Falta de espaços adequados</p>	<p>Percentagem de infra-estruturas do campus concebidas para uma utilização inclusiva e sustentável</p> <p>Número de espaços acessíveis à comunidade desenvolvidos ou renovados para participação pública</p> <p>Percentagem de espaços verdes e abertos no campus dedicados ao bem-estar dos estudantes e do pessoal</p>
<p><b>Social</b></p>	<p>ODS 4 - Educação de qualidade</p>	<p>12. Acesso equitativo à educação e aos recursos</p>	<p>Acesso a recursos digitais (biblioteca)</p> <p>Estudantes com antecedentes parentais não académicos</p> <p>Apoio financeiro aos estudantes</p>

## Conclusão

O **WP2** sublinha a importância das **avaliações de materialidade** e do **envolvimento das partes interessadas** na avaliação dos **factores ambientais, sociais e de governação (ESG)** nas **instituições de ensino superior (IES)**. As **avaliações de materialidade** permitem às IES dar prioridade às questões críticas que afectam o desempenho da sustentabilidade, identificar os principais riscos e oportunidades e melhorar os processos de tomada de decisão. **As estratégias de envolvimento das partes interessadas** são realçadas, destacando a importância da **co-criação, difusão, adoção, transformação e direccionalidade** na investigação e inovação. A comunicação efectiva dos **resultados do envolvimento das partes interessadas, a satisfação dos funcionários da universidade e a sensibilização** dos estudantes e do pessoal para **as políticas de sustentabilidade** são também sublinhadas.

193

O **WP2** reflecte o papel significativo das **IES** na abordagem dos desafios da sustentabilidade e **a ênfase da Comissão Europeia** na **co-criação e difusão de conhecimentos**, sublinhando a importância estratégica da **investigação e inovação** no desenvolvimento societal.

O **WP2** integra diversos pontos de vista das partes interessadas. No entanto, os desafios incluem o **equilíbrio entre os diversos interesses das partes interessadas** e **a gestão de projectos transdisciplinares complexos**. O principal resultado do **WP2** é que **o envolvimento efetivo das partes interessadas e a avaliação da materialidade** são cruciais para que **as IES** enfrentem **os desafios ESG** e contribuam para o **bem-estar da sociedade**.

O **WP2** contribui para o **projeto SHIFT** ao sintetizar conhecimentos teóricos e práticos sobre o **envolvimento das partes interessadas e a avaliação da materialidade** no contexto das **IES**. Destaca a importância estratégica destes processos para a **sustentabilidade e o impacto social**, sugerindo a necessidade de mais práticas sobre a sua **eficácia**. Os resultados sublinham a importância de **as IES**

**adoptarem abordagens estratégicas para o envolvimento das partes interessadas e a sustentabilidade.**

## Referências

194

- Bebbington, J., & Thomson, I. (2013). Desenvolvimento sustentável, gestão e contabilidade: Boundary crossing. *Management Accounting Research*, 24(4), 277-283. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.mar.2013.09.002>
- Blocher, E., Stout, D., Juras, P., & Gary, C. (2024). *Cost Management: A Strategic Emphasis*. McGraw-Hill Education.
- Calabrese, A., Costa, R., Leviardi, N., & Menichini, T. (2016). Um método de processo de hierarquia analítica difusa para apoiar a avaliação da materialidade em relatórios de sustentabilidade. *Journal of Cleaner Production*, 121, 248-264. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2015.12.005>
- Canning, M., O'Dwyer, B., & Georgakopoulos, G. (2019). Processos de auditabilidade na garantia da sustentabilidade - o caso da construção da materialidade. *Pesquisa em Contabilidade e Negócios*, 49(1), 1-27.
- Crutzen, N., & Herzig, C. (2013). Uma revisão da pesquisa empírica em controlo de gestão, estratégia e sustentabilidade. Em *Contabilidade e Controlo para a Sustentabilidade* (Vol. 26, pp. 165-195). Emerald Group Publishing Limited. [https://doi.org/10.1108/S1479-3512\(2013\)0000026005](https://doi.org/10.1108/S1479-3512(2013)0000026005)
- Deegan, C. (2023). *Teoria da contabilidade financeira*. Cengage.
- Edmans, A. (2023). The end of ESG. *Financial Management*, 52(1), 3-17. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/fima.12413>
- Erasmus+. (2023). *SHIFT - Índice de Impacto ESG no Ensino Superior*.
- Farooq, M. B., Zaman, R., Sarraj, D., & Khalid, F. (2021). Examinando a extensão e os motivadores das divulgações de avaliação de materialidade em relatórios de

- sustentabilidade. *Jornal de Contabilidade, Gestão e Política de Sustentabilidade*, 12(5), 965-1002. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-04-2020-0113>
- Friede, G. (2019). Por que não vemos mais ação? Uma metassíntese dos impedimentos do investidor para integrar fatores ambientais, sociais e de governança. *Business Strategy and the Environment*, 28(6), 1260-1282. <https://doi.org/https://doi.org/10.1002/bse.2346>
- GRI1. (2021). GRI 1: Fundação 2021. In (pp. 39): Global Reporting Initiative.
- GRI3. (2021). GRI 3: Tópicos Materiais 2021. In (pp. 30): Global Reporting Initiative.
- Guenster, N., Bauer, R., Derwall, J., & Koedijk, K. (2011). The Economic Value of Corporate Eco-Efficiency. *European Financial Management*, 17(4), 679-704. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1468-036X.2009.00532.x>
- Jørgensen, S., Mjøs, A., & Pedersen, L. J. T. (2022). Relatórios de sustentabilidade e abordagens à materialidade: tensões e potenciais resoluções. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 13(2), 341-361. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ-01-2021-0009>
- Lueg, R., & Radlach, R. (2016). Gerir o desenvolvimento sustentável com sistemas de controlo de gestão: A literature review. *European Management Journal*, 34(2), 158-171. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.emj.2015.11.005>
- Raith, D. (2023). A disputa pela materialidade. O que é que conta como RSE? *Journal of Applied Accounting Research*, 24(1), 134-148. <https://doi.org/10.1108/JAAR-04-2022-0093>
- Reid, E. M., & Toffel, M. W. (2009). Responding to public and private politics: corporate disclosure of climate change strategies. *Strategic Management Journal*, 30(11), 1157-1178. <https://doi.org/https://doi.org/10.1002/smj.796>



Co-funded by  
the European Union

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a

